Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SABADO, 6 DE OUTUBRO DE 1973 N.º 18242 — ANO 53.º — PREÇO 1$50

COMEMORAÇÕES DO 5 DE OUTUBRO

A implantação do regime republicano foi evocada em todo o País

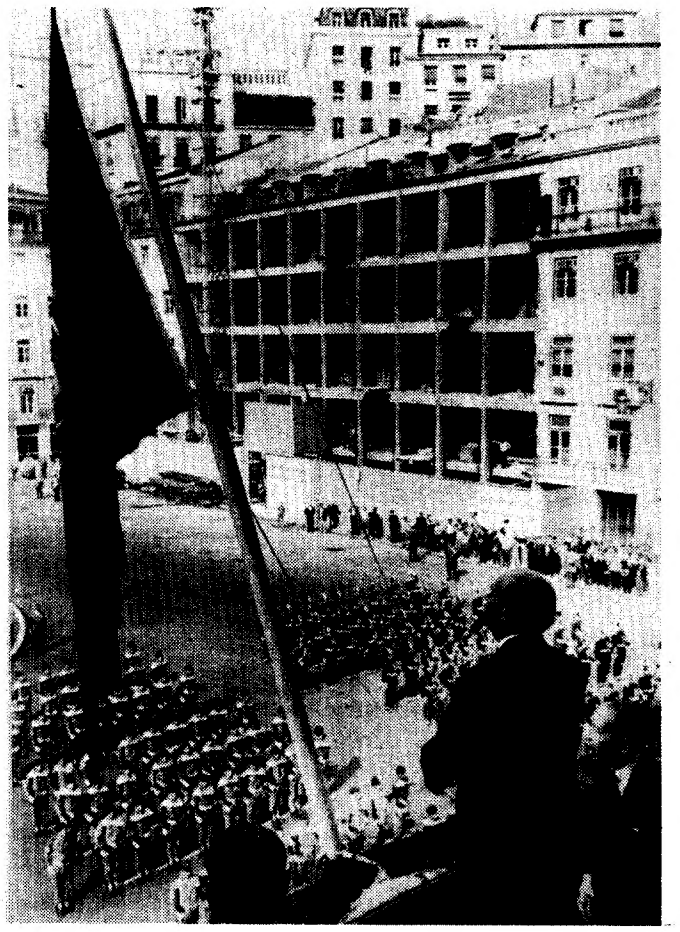
A Revolução de 5 de Outubro de 1910 foi assinalada em todo o País por vários actos comemorativos com que se pretendeu acentuar a importância de uma data decisiva para o futuro do País. A implantação do regime republicano representou, efectivamente, um sério esforço de uma geração que ganhou o direito à lembrança viva e ao reconhecimento dos portugueses, na medida em que contribuiu para conduzir o País por caminhos mais amplos e mais prometedores de progresso e liberdade.

AS CERIMÓNIAS EM LISBOA

No distrito de Lisboa, uma ordem do governador civil circunscreveu as comemorações às cerimónias oficiais promovidas pelo Governo e «às que tradicionalmente têm sido autorizadas».

Assim, às 11 horas, ao mesmo tempo que nos Paços do Concelho — de cuja varanda, em 1910, foi lida a proclamação da República — vários membros do Governo e outras altas individualidades assistiram à cerimónia do hastear da bandeira nacional, realizava-se

Continua na pág. 11



Na varanda da Câmara Municipal de Lisboa, onde em 1910 foi lida a proclamação da República, o ministro do Exército procedeu, ontem, ao hastear da bandeira nacional durante as cerimónias comemorativas do 5 de Outubro

SAUDADES DE FRANÇA PARA MARIA LAMAS

Por VEIGA PEREIRA

A pequena sala da Casa da Imprensa em que se realiza esta noite a homenagem a Maria Lamas é, no acanhamento das suas dimensões, no limitado número de pessoas que comporta, o símbolo da insensibilidade com que Portugal celebra os que devotaram a sua vida à gente portuguesa do nosso próprio tempo. Escritores, entre os maiores que conta Portugal, evocarão os seus livros, a sua actividade jornalística, a empresa arriscadíssima que tem sido a vida de Maria Lamas. Mas faltará a presença daqueles que inspiraram as suas melhores páginas e para quem sempre escreveu, as mulheres do povo e as crianças, umas e outras as mais desamparadas de todos na actual orgânica da sociedade portuguesa. E faltarão também quase todos os seus companheiros dos exílios em França, os refugiados a quem o seu exemplo deu alento, os intelectuais e os estudantes que soube incentivar, os operários que tantas vezes acompanhou. Sejam

Continua na pág. 32

44 PÁGINAS INCLUINDO "A MOSCA"

Finlândia: acordo com a CEE

BRUXELAS, 6 — A Finlândia assinou ontem um acordo de comércio livre com o Mercado Comum Europeu, elevando para sete o número dos países que estabeleceram acordos do mesmo género desde Julho de 1972.

A cerimónia de assinatura, realizada na sede do euromercado em Bruxelas, pôs termo a 14 meses de hesitações sobre a forma por que o tratado poderia vigorar sem afectar os acordos comerciais da Finlância com a União Soviética, que não reconhece a Comunidade Económica Europeia.

Os americanos deverão deixar a base aérea dos Açores

NAÇÕES UNIDAS (F.P.) — «Portugal não deseja renovar o arrendamento da base aérea americana dos Açores» — declarou o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Rui Patrício, numa conferência de Imprensa, agora realizada em Nova Iorque.

Acrescentou que o arrendamento da base das Lajes termina dentro de três meses e que, até agora, não se realizaram quaisquer negociações tendo em vista a renovação do contrato.

Portugal espera que os Estados Unidos renunciem por decisão própria à utilização desta base — explicou.

Segundo Rui Patrício, dos 436 milhões de dólares prometidos por Washington em troca da utilização da base das Lajes, Portugal receberá apenas um «pequeno navio» de investigação oceanográfica e um milhão de dólares destinado a bolsas para estudantes portugueses que desejassem frequentar as universidades americanas.

Salientou, por outro lado, que dos cinco milhões gastos em equipamento para o desenvolvimento económico que tinham sido prometidos, Portugal não tocou num tostão. Revelou que o seu Governo não utilizou os 400 milhões de dólares de crédito do Banco de Importação e Exportação para a compra de produtos americanos, pois encontrou na Europa melhores condições.

DELEGAÇÃO DO F.F.E. EM LONDRES

O Reino Unido absorve 25 por cento das exportações portuguesas

Telex de Joaquim Letria

O Fundo de Fomento de Exportação abriu oficialmente a sua delegação de Londres com um recepção em que importadores britânicos puderam contactar com o dr. Amaro de Mattos, seu presidente. De manhã, o dr. Amaro de Mattos respondeu a perguntas de correspondentes e jornalistas britânicos durante uma conferência de Imprensa nos novos escritórios instalados num dos poucos arranha-céus desta capital. Para além de manifestar a esperança na continuação das boas relações comerciais entre Portugal e o Reino Unido, Amaro de Mattos disse também que os investidores e importadores estrangeiros, neste caso britânicos, não têm razão para se preocuparem com a falta de mão-de-obra portuguesa. Esta declaração serviu de resposta a uma pergunta que referia a constante emigração de trabalhadores portugueses para países do Mercado Comum.

Na recepção não houve discursos, contra o tradicional gosto dos portugueses. A penas Sampayo Soares, o chefe da nova delegação londrina, apresentou o dr. Amaro de Mattos e este agradeceu a presença dos circunstantes. Este «savoir-faire» levou um importador britânico a comentar: «Gosto deste estilo de portugueses. Como eles nos sabem poupar...»

AGRESSIVIDADE COMERCIAL

Experiente representante do comércio português no estrangeiro, Sampayo Soares encontra-se em Londres desde há alguns meses depois de actividade nos E. U. A. e Canadá. Mas ainda antes da inauguração destes escritórios, onde 14 funcionários trabalham, já a sua actividade se fez sentir junto dos importadores britânicos. Além de ter comandado as operações da estadia de uma vasta representação de exportadores portugueses, que visitaram a Inglaterra recentemente, ain-

Continua na pág. 32

ATAQUE ISRAELITA AO EGIPTO E SÍRIA

-anuncia as rádios do Cairo e Damasco

BEIRUTE, 6 (UPI-ANI) — As tropas israelitas atacaram hoje o Egipto e a Síria quase simultâneamente — anunciaram as rádios do Cairo e de Damasco em emissões captadas em Beirute.

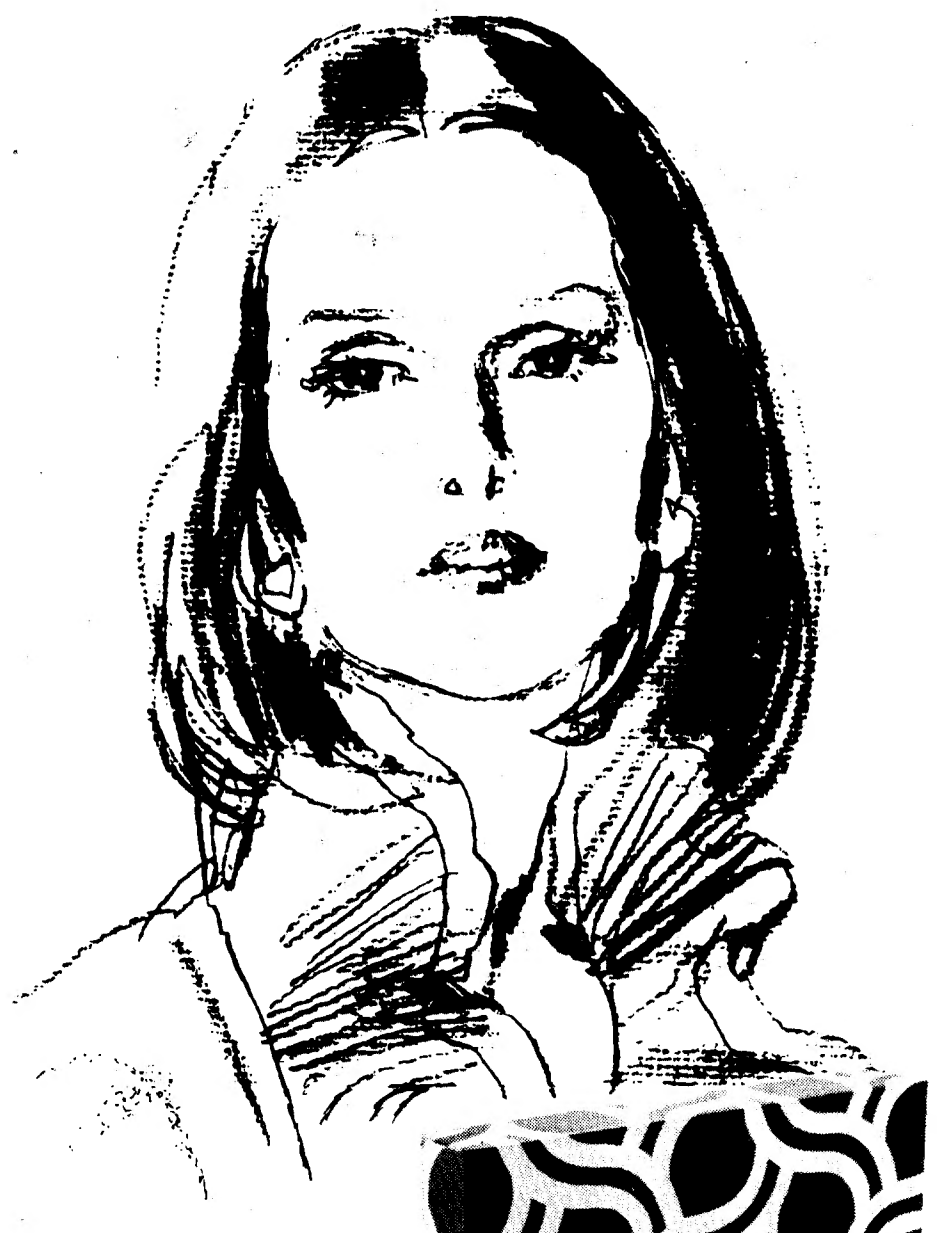
Depois de ter a emissora do Cairo comunicado que os israelitas tinham desferido um ataque aéreo e marítimo na área egípcia do Golfo do Suez, a rádio de Damasco comunicou:

«As 12 horas TMG, forças israelitas atacaram as nossas posições em toda a extensão da linha de cessar-fogo. As nossas tropas estão a responder ao ataque e encontra-se em curso uma batalha aérea entre aviões sírios e do inimigo que tentavam penetrar no nosso espaço aéreo no sector Norte da Frente».

Estée Lauder

oferece-lhe
um valioso estojo

de 1 a 13 de Outubro
na compra de dois produtos da sua vasta gama



O estojo contém:
1 frasco
"Dry Dry Skin Astringent"
1 spray "Youth Dew"
1 boião "Enriched Under –
– Make-up Creme"
1 boião "All-Day Eye Creme"

Perfumaria Anita
Av. de Roma, 46-C – Lisboa
(Instalações completamente remodeladas)

TEAM

DL/GERAL

AMBICIOSO PLANO DE INVESTIMENTO COM VISTA À RESTRUTURAÇÃO INTERNA E À CONQUISTA DE NOVOS MERCADOS INTERNACIONAIS

Objectivo a alcançar pelo Conselho de Adminitração e os novos accionistas da Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca SARL que já adquiriu na lavoura mais de 300mil contos de vinhos

Cerca de três meses após a data que ficou a marcar a tomada de posse do conselho de administração e dos novos accionistas da Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, S.A.R.L., o seu presidente, senhor Manuel Rodrigues dos Santos tornou público, em linhas gerais, o plano de investimentos, a que a empresa se propõe e que no curto espaço de noventa dias atinge já números aproximados a meio milhão de contos.

No decorrer de uma visita às instalações daquela importante firma em que estiveram presentes igualmente alguns amigos e mais directos colaboradores da empresa, houve ocasião para observar os sectores comercial e industrial, tendo sido, logicamente, este último, aquele que mereceu maior e mais demorada atenção, pela espectaculosidade que sempre representam as cadeias automáticas de engarrafamento de vinhos, em plena laboração.

O observador mais atento pôde ainda verificar que a Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca está a tornar-se auto-suficiente no aspecto da manutenção e conservação de todo o seu sector industrial mantendo em ocupação permanente pessoal especializado dos diversos ramos da construção civil e da metalurgica. E compreende-se perfeitamente essa medida porquanto uma área coberta de 16.000 m2, com uma capacidade de armazenagem que ronda os dez milhões de litros e cerca de meia centena de máquinas dos mais diversos tipos exigem já uma conservação e manutenção que não pode ser realizada no estilo de avença.

No final da visita foi oferecido aos convidados um «cocktail», tendo o sr. Manuel dos Santos ocasião de referir que todo o «movimento» de construção civil que se observou no decorrer da visita está enquadrado no plano de remodelação das instalações industriais, nomeadamente o aumento da capacidade, a aquisição de novas linhas automáticas de enchimento, a beneficiação do armazenamento dos vinhos denominados de «garrafeira» e a construção de um complexo que será misto de sala de provas, sala de reuniões e convívio, onde clientes nacionais e estrangeiros serão recebidos no e dentro do ambiente próprio da empresa.

Referiu ainda que para a presente campanha vitivícola a Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca adquiriu já a adegas cooperativas e a lavradores das regiões do Ribatejo e do Oeste diversos tipos de vinhos lisos e especiais no valor de trezentos mil contos.

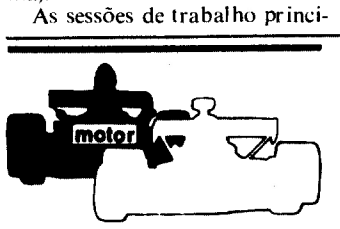
No final das suas breves declarações o presidente do conselho de administração fez a apresentação formal dos seus colegas de direcção, senhor António Carvalho Calhau e Odílio Jorge e bem assim dos restantes accionistas, senhores Aureliano Neves, Alcindio Pinhão, dr. João Rodrigues, António Rodrigues, António Raposo, António Encarnação Ferreira, José Pinhão e Manuel Figueira.

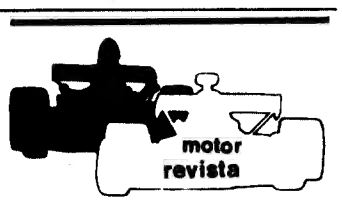
Congresso Nacional da Philips

O XXXVIII Congresso Nacional da Philips é inaugurado no próximo dia 16 do corrente no Casino Estoril (sala de cinema).

As sessões de trabalho principiam às 15 e 30.

À noite, pelas 21 horas, os participantes no Congresso confraternizam no decurso de um banquete a efectuar no grande salão do Casino.





COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Dr. José Espírito Santo e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** Presa, Vale Grande e Casalinho da Perdigueira. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais — S. JOÃO DO ESTORIL:** Quinta da Carreira. (Das 8 às 14 horas). **CASCAIS:** Pai do Vento e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Adega Cooperativa de Torres Vedras, Casal Sereno, Matadouro, Matos Velhos, Paul, Carvalhal, Freixofeira, Meprocira, Louriceira, Catefica e Turcifal. (Das 7 às 14 horas).

TOIROS em VILA FRANCA

GRUPO A — MAIORES 6 ANOS

FEIRA ANUAL 7 A 11 OUTUBRO-73

AMANHÃ, 7
ÀS 4 DA TARDE
8—TOIROS—8
PINTO BARREIROS
MANUEL CONDE
JOSÉ CORTES
JOSÉ JULIO
MÁRIO COELHO
FORCADOS
DO RIBATEJO

TERÇA-FEIRA, 9
ÀS 10 DA NOITE
8—TOIROS—8
OLIVEIRAS, IRMÃOS
DAVID R. TELLES
MESTRE BATISTA
JOSÉ JULIO
JOSÉ FALCÃO
FORCADOS
DS SANTARÉM

QUINTA-FEIRA, 11 — ÀS 10 DA NOITE
6—NOVILHOS TOIROS—6, de JOSÉ MARIA CARMO
Cavaleiros amadores
JOÃO MOURA — JOSÉ MANUEL LOPES
— JOSÉ V. CRUJO
Triunfadores «Vila Franca procura um toureiro»
JOÃO CARLOS — ANTÓNIO POEIRA
— JACINTO FERNANDES
FORCADOS DE AZAMBUJA

ESPERAS DE TOIROS TODOS OS DIAS DA FEIRA
ÀS 10 HORAS DA MANHÃ

DL/OPINIÃO

A HABITUAL CRÍTICA FÁCIL

Não por certa ciência mas por adivinhação fácil, sabemos da complexidade (ou complicação, se se preferir) dos estudos, instalação e apetrechamento desses túneis por onde passam essas outras complexas (ou complicadas) coisas que são as carruagens do Metropolitano. Mas também sabemos da complicação que trazem à vida dos habitantes desta cidade de Lisboa os maus transportes colectivos que estão postos ao seu serviço, neste inferno generalizado que é o trânsito lisboeta, já nas fronteiras da demência... Não devem pois surpreender-se os técnicos e as entidades que dirigem esses transportes, se forem postos diante de comentários da Imprensa escritos por quem dessa técnica e dessa administração não sabe, mas a quem não se poderá negar a dupla qualidade de intérprete da opinião geral e de vítima directa (quando calha) da ineficiência e da imprevidência dos serviços... Aqui tem o sapateiro o direito de subir acima da chinela, já que tão facilmente lhe pisam os calos...

Enfim, segundo comunicado da administração da Empresa Metropolitano de Lisboa, veio a reconhecer-se, para além de um reconhecimento teórico que não fazia mover uma palha, a necessidade de ampliar estações e de instalar novas vias. É uma boa notícia, sem dúvida. É, ao menos, um reconforto para esta geração de «enlatados» que circula dificilmente, em estado de asfixia, nessa nova forma de catacumbas que são os túneis do metropolitano. Mas essa satisfação, por ora apenas moral, irá certamente quebrar-se à lembrança de que alguns anos hão-de passar ainda, antes que a normalidade e a serenidade se instalem nos transportes subterrâneos. Seja tudo para desconto dos nossos pecados, que muitos devem ser, a julgar pelos castigos...

No que toca ao desenvolvimento da rede, admite-se um prazo de dois anos para a execução dos diversos estudos preparatórios. Quanto tempo será necessário para a entrada em funcionamento de uma qualquer nova linha, é evidentemente cedo para o saber, mas a dura experiência adquirida pelas pessoas que do metropolitano fazem uso, não é de feição a justificar optimismos, salvo se a administração da Empresa Metropolitana de Lisboa tirou ela própria a experiência do seu ineficaz trabalho ao longo dos já muitos anos da sua história, e se dispõe a mostrar-se à altura das necessidades. A ver vamos.

E que é que se vai fazer a respeito dos transportes de superfície? É patente o caos (é uma das características do caos, a sua fácil visibilidade...) que reina por essas ruas e praças, onde campeia apenas um senhor, que não é o peão (coitado dele) nem sequer o transporte público, mas essa espécie de infecção moderna que se chama Automóvel Particular. (Entre parêntesis: já se pensou o suficiente no absurdo que representa o facto de o ocupante de um automóvel ocupar seis ou oito metros quadrados de via pública? que fariam as autoridades se um cidadão pedreste se deslocasse com um guarda-chuva que abrangesse a mesma área?) Tirando os táxis, que mal se vislumbram na maré cheia de tejadilhos e cuja utilização não está claramente ao alcance de todas as bolsas, temos aí uns eléctricos que vão rareando e os autocarros que não chegam para as encomendas. E temos, sobretudo, a congestão, a apoplexia do trânsito, que decididamente não encontra quem se mostre capaz das grandes decisões necessárias.

Já estamos a ouvir as habituais reflexões sobre a facilidade da crítica e a dificuldade do fazer, como se fosse dever da Imprensa resolver os problemas do trânsito e os outros. Nem os importa muito que os responsáveis nos não leiam, se, em contra partida, derem ouvidos às centenas de milhares de vozes que todos os dias e a todas as horas se lamentam e protestam contra a incúria, a imprevisão e, porque não dizê-lo?, a indiferença de que dão constantes provas serviços que deveriam ser públicos

Auxílio ao Chile

A proibição de se conceder ao Chile qualquer auxílio que não seja de ordem humanitária foi introduzida no orçamento norte-americano de ajuda ao estrangeiro pelo senador democrático Edward Kennedy, (Massachusetts) e aprovada por voto oral, sem oposição.

Segundo a proposta de Kennedy, o presidente Nixon deve garantir ao Congresso que o governo do Chile reconhece o direito de se procurar asilo político e o direito de se receber um salvo-conduto para abandonar o país, e que concede tratamento humano aos prisioneiros.

Além disso, Kennedy solicitou a Nixon que permita aos exilados chilenos procurarem asilo nos Estados Unidos.

Telegrama para Waldheim

Várias personalidades do mundo das letras, espectáculo e da política enviaram um telegrama a Kurt Waldheim, secretário-geral das Nações Unidas, pedindo-lhe que entre em contacto com a junta militar chilena a fim de impedir «os assassínios de Luis Corvalan ou dos outros responsáveis e militantes democratas presos».

O telegrama é assinado por Yves Montand e Simone Signoret, actores, Regis Debray, jornalista, Chris Marker, realizador de cinema, François Perier, actor, Costa-Gravas, realizador, Jorge Semprun, escritor e James Baldwin, escritor.

Donde vem o dinheiro

O Congresso dos EUA aprovou definitivamente a concessão de um crédito de 50 200 000 dólares para financiar o funcionamento de «Rádio Liberdade» e «Rádio Europa Livre», duas estações instaladas na Alemanha para difundir emissões de informação e propaganda para a **URSS** e os países socialistas da Europa Oriental.

Esse crédito, que já tinha sido votado pelo Senado, foi aprovado pela Câmara dos Representantes por 313 votos contra 90. A votação foi precedida de um animado debate, durante o qual vários representantes foram de opinião que a existência dessas duas estações de rádio contradiz a política de desanuviamento seguida pelo governo.

Os 50 200 000 dólares são relativos ao orçamento cuja vigência anual começou em 1 de Julho findo. Até 1970, «Rádio Liberdade» e «Rádio Europa Livre» foram directa e secretamente financiados pela CIA.

ENSINO DO RUSSO

Grupos de estudo que não excederão as 10 pessoas ocupar-se-ão, este ano, à semelhança do ano lectivo anterior, da aprendizagem da língua russa sob a orientação da professora Hortência Neves de Sousa, diplomada na URSS num curso para o ensino da língua no estrangeiro. O ano passado, os grupos de estudo funcionaram na Sociedade de Língua Portuguesa mas, devido à incompatibilidade de horários entre a Sociedade e os interessados, passaram agora para a rua dos Anjos, 56, 1.º F, onde decorrerão, a partir do próximo dia 15, entre as 19 e as 22 horas.

Os componentes dos grupos, que terão de pagar uma mensalidade de 500 escudos, dividirão a sua actividade neste sector de aprendizagem em dois anos, sempre orientados pela mesma professora, autora também de uma gramática elementar da língua russa, um manual de leitura, um livro de crónicas de viagem e, em breve, de um guia de conversação.

PEDRO ALVIM

O MEDO NO ANDAIME

O orador, sempre com voz trémula, disse que não podia ser. Que não podia ser, e repetiu, repetiu que não podia ser. Não, não e não. Era um atentado contra a vida, contra a erva que ergue o seu canto na Primavera, de caule muito tenro, mas tão eterno como as estrelas do céu.

— Mas porqué é que ele está com a voz tão trémula? — perguntou um jovem sumido na assistência.

— Ai do homem que não treme quando lança, alto e bom som, as estruturas do futuro! O operário que está num andaime, a construir um prédio, também treme ao olhar das alturas as pedras da rua. Tem medo — e eu também tive medo ao lançar as palavras de toda a nossa imensa construção. Estava no andaime da esperança desesperada. No andaime onde se fica ou donde se cai para sempre.

Quando, no fim, no fim de tudo, já na rua entre a multidão, lhe perguntaram porque tremera com a voz, ele, com palavras firmes, disse:

Ninguém lhe deu resposta. Estavam todos presos da palavra do orador. E o orador, sempre com voz trémula, continuou, continuou e continuou... Devorava as vírgulas, destruía os pontos finais, enchia a sala de exclamações.

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

PERÕN. DEZOITO ANOS DE EXÍLIO

O general Juan Domingo Perón regressou definitivamente à Argentina no dia 20 de Junho último, após dezoito anos de exílio.

Nascido a 8 de Outubro de 1895, em Lobos, a 10 quilómetros da capital argentina, desde muito jovem foi atraído pela carreira das armas. Admitido, aos quinze anos, na Escola Militar, dela sai três anos mais tarde com a patente de alferes. Oficial das tropas de montanha, foi sucessivamente adido militar no Chile e professor na Escola Superior de Guerra. Em 1939, parte para a Europa onde permanecerá durante três anos, principalmente na Alemanha e na Itália, onde seguirá cursos de aperfeiçoamento nas tropas alpinas.

Em 1943, o coronel Perón faz parte do novo governo militar que derrubou o presidente conservador Ramón Castillo e ocupa o lugar de secretário de Estado do Trabalho, ministro da Defesa e presidente da República.

Os seus colegas da Junta obrigam-no a demitir-se dos seus três lugares, que ocupa cumulativamente em 1945. É preso e decide abandonar a política. Tendo conhecimento da sua prisão, uma multidão enorme obriga o governo a libertá-lo e a nomeá-lo general de brigada. O regime militar organiza, então, as eleições de Fevereiro de 1946, que o chefe justicialista ganha. Presidente da República, procura melhorar a sorte dos mais desfavorecidos. Em política internacional, esforçar-se-á por encontrar um justo equilíbrio entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos. A morte de Eva Perón, em 1952, marca o início de confrontos graves que acentuam a oposição cada vez mais vincada das classes médias e altas. O regime transforma-se num Estado policial em que centenas de opositores civis, militares e religiosos são encarcerados.

Os militares sublevam-se em Setembro de 1955. Perón, abandonado pelo exército, demite-se e refugia-se primeiro na capital do Paraguai, em Assunção, antes de se fixar definitivamente em Madrid durante treze anos.

Em Novembro de 1972, autorizado pelo governo militar do general Lanusse, Perón desembarca em Buenos Aires, mas volta a partir um mês mais tarde para Madrid.

A vitória da Frente Justicialista, em 11 de Março de 1973 tudo mudou. O presidente eleito, Campora, dirige-se a Madrid à testa de uma delegação de cem pessoas para procurar, e conseguir, fazê-lo voltar à Argentina.

A SOMBRA DE EVITA

Em Madrid, durante os longos e fastidiosos anos de exílio, ela esforçar-se-á já por imitar Eva Perón. Mas, então, de cabelos louros apanhados na nuca, em forma de carrapito, e arrastando atrás de si os «caniches» favoritos do antigo presidente argentino, o seu modelo aparente era Evita, triunfante e sensual, de 1947, aquela que fora recebida com fausto nas capitais europeias. Sem dúvida, não o conseguia. Porém, ninguém se mostrava ressentido com isso, tão improvável parecia, então, a perspectiva de um regresso vitorioso de Perón a Buenos Aires. Ganhava, todavia, em encanto, sorrisos e cortesia delicada.

Em vésperas da tentativa falhada de Dezembro de 1964, dava ainda a impressão de ser, em primeiro lugar, uma dona de casa, procurando eclipsar-se às inumeráveis visitas dos dirigentes da C. G. T. ou da Comissão para o regresso de Perón. Tendo finalmente cedido às violentas censuras destes últimos, Perón decidia-se, sem entusiasmo excessivo, a embarcar para a Argentina. As autoridades brasileiras, na escala pelo Rio de Janeiro, viriam recusar-lhe a entrada, a pedido do governo de Buenos Aires. Isabel não parecera muito afectada com isso, feliz, talvez, por regressar à confortável «villa» dos arredores de Madrid.

Porém, não é impunemente que se frequenta durante anos os bastidores da política e os sonhos de vingança de um homem que havia reinado intensamente na Argentina de 1945 a 1955. Eva Duarte, locutora de rádio, antiga artista de terceira ordem, entusiasmara-se pela causa e pela pessoa do coronel Perón e acabou por se elevar à altura de uma «pasionaria», procu-

Continua na pág. 14

DL/GERAL

PERÓN DEZOITO ANOS DE EXÍLIO

Continuação da pag. 3

rando, com a sua voz rouca, electrizar multidões inumeráveis amontoadas na Plaza de Mayo. Isabel, modesta cantora de «cabaret» quando encontrou Perón no Panamá, fez lenta, mas seguramente, o seu curso de política. Por diversas vezes, o antigo chefe de Estado lhe havia confiado missões, enviando-a da Buenos Aires para tentar reconciliar as tendências divergentes do movimento peronista. Tarefa demasiado pesada para os seus fracos ombros, mas que lhe deu o gosto pelo jogo político.

Depois do regresso a Buenos Aires, mais ainda depois do triunfo peronista na eleição presidencial de 11 de Março de 1973, é manifestamente com a Evita dos últimos anos que ela sonha, com a Evita amadurecida e apaixonada que sabia ter os dias contados. Com a preocupação de se parecer tão perfeitamente quanto possível com o modelo legendário, modificou a sua personagem. O seu rosto endureceu, os lábios estão agora mais cerrados. Renunciou ao carrapito sobre a nuca para optar por um corte simples. Mulher bonita de quarenta anos, esforça-se por se comportar como pessoa responsável sobre quem todos os olhares estão poisados.

Até agora, Isabel Martinez de Perón, nascida em Rioja, uma província pobre do Noroeste argentino, não convenceu. Falta-lhe presença, encanto, vontade, poder de persuasão, a dedicação absoluta e os lances de génio de Evita. Durante a campanha eleitoral, facilitada, no entanto, dado que o jogo estava feito antecipadamente, viram-na crispada perante os auditórios que a acolhiam com frieza.

O entusiasmo dos fiéis incondicionais de Perón explica, sem dúvida, a sua espantosa candidatura à vice-presidência da República. Porém, esta audácia não só suscitou sorrisos e motejos numa burguesia que considera o regresso de Perón como uma prova inevitável, e talvez benéfica. Ela tem igualmente provocado murmúrios e agitação por parte dos movimentos da juventude peronista que consideram, não sem razão, que Isabel Martinez está ligada aos dirigentes da ala direita do movimento justicialista, muito especialmente a Lopez Rega, antigo secretário particular de Perón em Madrid, tornado um dos homens mais poderosos do novo regime.

Companheira das horas sombrias, ela aparece hoje em plena luz, e o seu rosto, nos cartazes eleitorais, está ao lado dos de Perón e de Evita. **«Evita no poder com Perón e Isabel!»** é um voto e um grito de amor.

Porém, pode ser inoportuno solicitar demasiadamente a história. O declínio de Evita Perón, em 1952, começara com o lançamento da sua candidatura à vice-presidência. As forças armadas a isso se opuseram. Perón cedera. A relação de forças é, desta vez, muito diferente. Mas imagina-se mal a frágil Isabel ao assumir eventualmente o primeiro cargo do Estado.

A senhora Maria Estela «Isabel» Martinez, terceira esposa do general Perón, será a primeira mulher argentina a ascender à vice-presidência da República. Nasceu em 4 de Fevereiro de 1931, em La Rioja, a 1240 quilómetros a Noroeste da capital, Buenos Aires. A mais nova de uma família de seis irmãos, frequentou cursos de francês e obteve um diploma de piano no Instituto Ibero-Americano antes de se voltar para a dança clássica. Aos vinte anos faz parte de uma companhia de dança e adopta o nome de Isabel. É durante uma das suas digressões artísticas ao Panamá que encontra Juan Perón, que logo a contrata como secretária. Em 1961, casam no exílio em Madrid.

ALCANHÕES VAI TER ÁGUA AO DOMICÍLIO

SANTARÉM — Será inaugurado amanhã o abastecimento de água domiciliário à freguesia de Alcanhões. A obra importou em 4.666.900$00.

Utilizando a estação elevatória e depósito que servirão Alcanhões o Município de Santarém pensa poder em breve estender o mesmo benefício às freguesias de Vale Figueira, Póvoa de Santarém e ao lugar de Verdelho da freguesia de Achete.

Um professor com "bons serviços"

O professor José Joaquim Seixas, que há cerca de cinquenta anos exerce o magistério na vila do Barreiro, recebe amanhã a medalha de prata de Bons Serviços, a qual lhe foi atribuída pelo Município local.

COLHEITA DE SANGUE EM CORUCHE

CORUCHE — Promovida pelo Corpo de Dadores Benévolos deste concelho e em colaboração com os Hospitais Civis de Lisboa, efectuam-se nesta vila, no domingo e no dia 14, mais duas colheitas de sangue, destinando-se este a todos os doentes de Coruche que dele venham necessitar. Estão já inscritas 250 pessoas, prevendo-se a comparência de cerca de 300 dadores de ambos os sexos.

CONSTRUÇÃO DO MERCADO DE MONTALEGRE

..Está aberto, pelo prazo de trinta dias, um concurso público para arrematação da empreitada de construção do mercado municipal de Montalegre, sendo a base de licitação de 3130 contos.

BELCANTO

SALVADOR — AURÉLIO JOSÉ E ANÍBAL

Têm a honra de convidar os Ex.mo.s clientes e amigos para o cocktail de aniversário que se realiza amanhã, 7 de Outubro

MERCEDES-ROVER

BMW • MARCAS DA GM

EM LOCAIS CENTRAIS DE FÁCIL ACESSO

OFICINAS DE REPARAÇÃO
EQUIPAS ESPECALIZADAS
FERRAMENTAL INDICADO

PEÇAS DE ORIGEM

TABELA DE PREÇOS DE MÃO-DE-OBRA AFIXADA A PÚBLICO

COTAL A — Rua de Artilharia Um, 105 - A e B
COTAL B — Rua dos Lusíadas, 113 - A e B

SERVIÇO INDEPENDENTE

CURSO DE BALLET DE CASCAIS

Prof.ª NEILMA WILLIAMS, diplomada pela ROYAL ACADEMY OF DANCING

ABERTAS AS INSCRIÇÕES • [illegible]

2.º Prémio — 12914

900 contos

vendido na

CASA COSTA

A seguir: Lotaria Especial Outubro
600 contos por 40$00
7.200 contos por 480$00

CASA COSTA

75, Rua de S. Paulo — Lisboa

ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO!
HOJE
às 0,15 horas
NO
MONUMENTAL
LITTLE RICHARD
CHUBBY CHECKER
BO DIDDLEY
BILL HALEY
& The Comets
VOLTANDO AOS BONS TEMPOS

AO VIVO! NO PALCO!
CIMENT FACTORY
NUMA EVOCAÇÃO DOS RITMOS DOS ANOS 50

CINEMA ALVALADE

O Cinema Alvalade encerrou no dia 1 do corrente. A nova Administração que dele se vai ocupar, tem o prazer de informar o Público que, após um curto período de encerramento preenchido por beneficiações a introduzir naquela sala de espectáculos, reabrirá sob uma orientação totalmente diferente:

O Alvalade, regressando aos seus períodos áureos de Cinema de estreia, vai apresentar o que de melhor for estreado em Lisboa, em regime de exibição simultânea com os cinemas Tivoli, Condes, Roxy, o futuro Pathé (a inaugurar dentro de semanas), Londres e Apolo 70.

Essa orientação tem a garantia da qualidade e do prestígio das Empresas Filmes Castello Lopes e Filmes Lusomundo.

TV

DL/ESPECTÁCULOS

O CINCO DE OUTUBRO, ESSE AUSENTE...

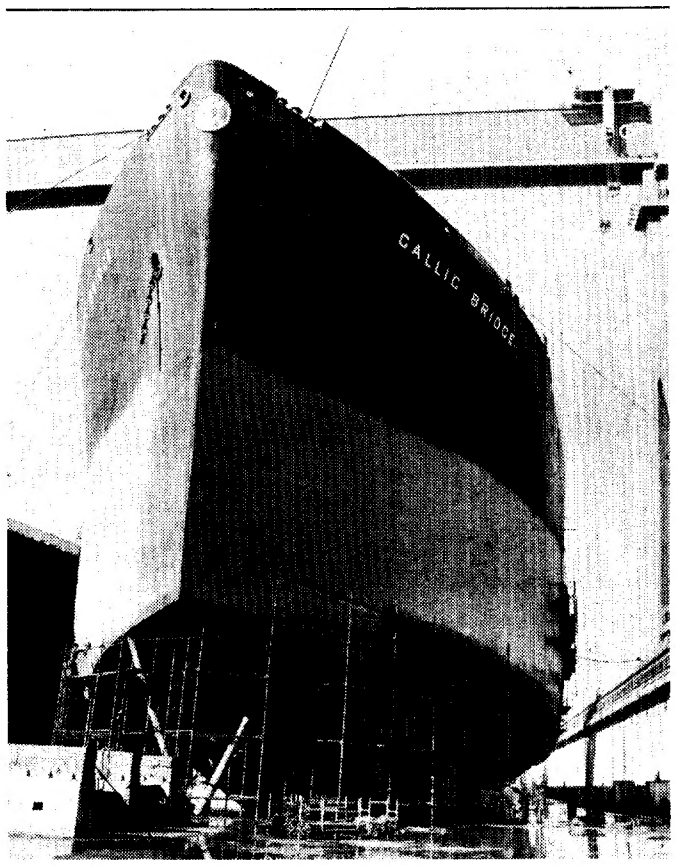
Volvidos mais de sessenta anos, o dia cinco de Outubro continua vivo na memória e no coração do povo português. Como certas árvores fortemente enraizadas, resiste a todos os ventos adversos. A esperança popular que o fez nascer permanece, exige novos sacrifícios, novas entregas totais. A História faz muito pelos homens quando os homens fazem muito pela História.

Em vão se aguardou que a televisão portuguesa dedicasse alguns minutos à recordação desse dia, à vinculação a esse dia. A época da propaganda republicana está cheia de nomes que devem ser conhecidos e amados. Principalmente pelas crianças e pelos jovens: porque esses, que dizem ser o futuro, importa que levem consigo uma forte razão do passado. Diz-me o que guardas de ontem, saberei o que me darás amanhã.

Há uma riqueza a explorar. E que faz a televisão portuguesa neste dia memorável? Desenhos animados; um documentário de actualidades espanholas que vão desde a grandeza da cidade de Vigo (*milagre de entusiasmo e de esforço)* até à prática do esqui aquático, passando pela fábrica de celulose; uma série indigesto-germânica, «*Um ano com Domingo*» de seu nome actual, mas que na televisão portuguesa continua a chamar-se, por velocidade adquirida, «*Um ano sem Domingo*»; hóquei em diferido; mais uma «puntata» da «Flecha Negra» italiana; as variedades italianas onde não faltou — acaso poderia faltar? — a Rita Pavone.

E assim por diante. Sem esquecer o concurso hípico de Lisboa, em reportagem directa e, à noite, em fim de festa, o desafio de hóquei entre as equipas de Portugal e da Holanda. Donde se conclui que, por parte da televisão portuguesa, o dia cinco de Outubro correu sob o signo do desporto, do espectáculo, do passatempo. Distracção de maneira nenhuma indicada para homenagear, para lembrar os construtores da República. Distrair é fugir.

Mas então na televisão portuguesa, ontem, não se falou na data festiva? Falou-se, mas apenas para mencionar as comemorações oficiais e outras não. A romagem popular ao Alto de S. João mereceu mesmo, no telejornal da noite, a honra de meia dúzia de imagens. Pobres imagens, escolhidas com a preocupação evidente de minimizar o acontecimento, de lhe retirar o fermento emocional.



UM NAVIO GIGANTE EM DOCA GIGANTE

. O petroleiro inglês «GALLIC BRIDGE», de 75 305 toneladas de porte, acaba de deixar, agora, a «doca gigante» dos estaleiros da Lisnave, depois de ter recebido, ali, importante reparação que incluiu a completa substituição do fundo da parte de vante. A obra, adjudicada em concurso internacional, foi executada no prazo contratual e exigiu a aplicação de 1 200 toneladas de aço, proporcionando nova e eloquente demonstração das capacidades da técnica e do trabalho portugueses.

Abegão
VINHO DE MESA

canal de crítica

Por MÁRIO CASTRIM

No que respeita ao movimento eleitoral, alguma modificação houve na telegazeta nocturna. Ontem pudemos ver algumas imagens recolhidas durante a sessão das Belas-Artes, com a menção do nome de alguns oradores. O mesmo aconteceu à sessão dos candidatos democratas por Leiria: a indicação dos nomes — e nada mais.

Isto prova que a televisão portuguesa não pôde deixar de ser sensível à opinião pública, ao abandonar o ostensivo partidarismo de que vinha dando provas. Importa agora que este abandono não seja apenas superficial, género *«pois sim, para que me deixes»*. Importa torná-lo efectivo. Não vale unicamente saber quem falou: vale saber o que disseram. Não vale unicamente dizer «ontem realizou-se...». Vale dizer o que vai realizar-se hoje ou amanhã. Em resumo, tornar extensivo aos democratas o processo usado em relação aos aenepistas.

O telejornal, por exemplo, falou da sessão da ANP que, naquele momento, estava a realizar-se na Nazaré. Fez igualmente referência à sessão de propaganda a realizar-se hoje em Mirandela, para apresentação dos candidatos de Bragança. Não ter uns por filhos e outros por enteados, dar a todos oportunidades iguais — eis o que deve fazer a televisão portuguesa se quiser demonstrar-nos que não nos quer enfiar o barrete da isenção.

Voltando ao cinco de Outubro.

Parece que alguns responsáveis da televisão portuguesa guardam fidelidade ao seu ideal monárquico. Pois muito bem, e ninguém terá nada com isso. Cada qual acredita nos reis que quiser ou não acredita nos reis que quiser. Assunto privadíssimo, não? Não está isso em causa e não se exige que venha cada qual fazer profissão de fé daquilo em que não confia.

A verdade, no entanto, é que a televisão portuguesa, quando acaba o seu dia de trabalho, toca o hino.

Quando chega ao fim do seu dia, levanta a bandeira. Esquecer-se o 5 de Outubro, deixá-lo ir sem uma palavrinha seguer é, pelo menos, um paradozo. Então vá: dobrem a bandeira, não vivam nen mais um minuto dos dinheiros da República — e então o silêncio pode começar a estar certo.

Caso se deseje que tudo continue com a aparência que tem, há que levar a lógica até ao fim. Donde a presença indispensável do 5 de Outubro na televisão portuguesa.

Atenção! Presença indispensável pela boca de quem verdadeiramente o compreenda e o ame. Porque senão — não. Para arroz fingido já basta o que basta.

MÁRIO CASTRIM

PENSAR A TELEVISÃO (1)

A grande preocupação dos serviços de televisão é realizar programas para todos os gostos. Impossível! Valeria mais orientar-se para um certo refinamento ou apresentar assuntos ditos tabus de maneira mais popular, sem no entanto abandonar as normas adqquiridas.

A televisão é um «medium» poderoso. Manejada com inteligência, tudo pode. Ela penetra na intimidade dos lares, dirige-se a um público desconhecido. Semeia o ódio ou desperta a compreensão. A sua única limitação é o seu alcance. Atravessa as fronteiras.

As estatísticas mostram que a Eurovisão consagra 50 por cento do seu tempo aos desafios de futebol e outras manifestações desportivas. Fica muito pouco para as reportagens, dramáticos, religião, ócios...

«A Eurovisão tornou-se num euroclube desportivo. Não se ocupa das realidades sociais e políticas dos 18 países associados da U. E. R.

Hoje, a televisão não passa de uma janela que dá para o saguão.

ANTON VAN CASTEREN, presidente da *International Association of TV Editors)*

CONCURSOS PARA ADMISSÃO DE MÉDICOS DOS QUADROS CLÍNICOS DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA

Estão abertos de 4 a 23 de Outubro de 1973 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal Praça da República SETÚBAL	Área de Setúbal	Pediatria
		Ginecologia
		Obstetrícia
		Estomatologia
		Psiquiatria
	Abela	Clínica Médica
	Melides	Clínica Médica
	Palmela	Ginecologia
		Obstetrícia
	Santiago do Cacém	Clínica Médica
	Sines	Clínica Médica
	S. Domingos	Clínica Médica

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 23 de Outubro de 1973 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 37, 5.º Esq.º, Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 2 de Outubro de 1973.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

DL / ESPECTÁCULOS

CINEMA NO MUNDO

ERNEST BORGNINE: "CIDADÃO DE PARIS"

O actor de origem italiana Ernest Borgnine, que se celebrizou como um dos «duros» do cinema norte-americano, recebeu a medalha de prata da «Cidade de Paris», entregue durante uma cerimónia, efectuada na Câmara Municipal, pelo vice-presidente do município parisiense.

O actor, que se encontrava em Paris para assistir à estreia do seu último filme ««L'Empereur du Nord», anunciou os seus projectos, entre os quais um «western», de que será o intérprete principal, e a sua próxima estreia como realizador.

LE LOUCH

O realizador Claude Lelouch está a dirigir em Paris a película «Toute une Vie», de que Marthe Keller é a intérprete principal. O filme, que terá os seus exteriores rodados sucessivamente nos Estados Unidos, na América do Sul, em Hong-Kong, na Grécia, em Israel, na Turquia e em África, retrata a história do Século Vinte através da vida de um casal e respectiva família. A película conta com a participação de cinquenta mil figurantes.

BRANDO INTIMADO

Um conflito opõe actualmente trinta trabalhadores taitianos ao representante de Marlon Brando, que é proprietário do atol de Tetiaroa, 65 km ao norte de Tahiti, onde decidira fazer obras para fins turísticos. Esses trabalhadores, admitidos para procederem a essas obras, foram despedidos em Setembro findo, sem aviso prévio nem indemnização. Alguns, tendo ficado sem casa, dirigiram-se para Papeete onde se instalaram nos escritórios do antigo patrão. Finalmente, os trabalhadores conseguiram que a inspecção do trabalho intimasse Marlon Brando a regularizar a situação com os seus empregados. Estes receberam o salário que lhes era devido, mas vão para tribunal, a fim de obterem as indemnizações a que se julgam com direito por terem sido despedidos.

GOULD

Irvin Kershner é o realizador da película «Wet Stuff», de que são intérpretes Elliot Gould e Donald Sutherland. Os exteriores de «Wet Stuff» estão a ser filmados nos arredores de Londres e de Paris.

Chegou a «Força de assalto» Ford Escort

Uma «força» em equipamento • Uma «força» em performance Uma «força» em acabamentos

NOVO 1100 S 2 portas.
Condução agradável. Economia.
Amplo porta-bagagens. 55 BHP.
Vel. máx. 134 Km/h.

NOVO 1300 L 2 e 4 portas.
Conforto. Suavidade. Performance.
65 BHP. 0-100 Km em 17,8 s.
Vel. máx. 145 Km/h.

1300 GT 2 e 4 portas.
Equipamento completo. Interior requintado.
Super-performance. 82 BHP 0-100 Km em 14,3 s.
Vel. máx. 160 Km/h.

1100 «LEVA-TUDO» 3 portas.
Grande espaço interior (1,39 m3).
Versatilidade. Economia.
Robustez. 55 BHP.

E todos com Travões de Disco e Servo-Freio!
À sua disposição nos Concessionários FORD

CIESA - NCK

PAI, COMPRA UM CARRO MUITO MUITO MUITO SEGURO !

Ford à frente !

Valério Silva: TV de S.Paulo

. Valério Silva esteve recentemente em S. Paulo, onde actuou, com assinalável êxito, no canal 4 (TV Tupi) e no programa de Silvio Santos.

Entretanto, já em Lisboa, Valério prepara o lançamento de novo «EP» com as seguintes canções: «Adeus (não é tarde de mais (), de Jorge Palma e João Morais Marques; «Eu sou a tela», com música de Luís Pedro sobre um poema de Fernando Pessoa; «A última Canção», de Jorge Palma e José Carlos Ary dos Santos e «Canto Acordado», de Luís Pedro e João Morais Marques.

Os arranjos são de Jorge Palma, estando previsto o final deste mês, para lançamento do disco.

Na gravura, Valério Silva actuando em S. Paulo; no estúdio da TV — Tupi.

Mónaco voltou

. O tenor Mário Del Mónaco, afastado do público parisiense há vários anos, actuou num espectáculo realizado na sala «Pleyel». Mário Del Mónaco interpretou composições de Haendel, Massenet, Verdi e Puccini, bem como canções napolitanas.

Ponto sem nó

O «Grupo 4» vai deixar de andar com a casa às costas.

Cerca de três milhões de escudos vão ser gastos na construção, com materiais recuperáveis, de uma sala destinada a receber espectadores para um teatro de qualidade.

O terreno, excelentemente situado, cedeu-o a Municipalidade alfacinha, a título **precário**.

Não percebo certas lamentações que me chegam sobre essa história do **precário**.

Nem todos podem suportar, por não reunirem as condições necessárias e perfeitamente indispensáveis, um nobre destino como o do cavaleiro Dom Zoio, a contas com um título hereditário.

Na impossibilidade do bancário, antes o **precário** que, por exemplo, o funerário.

Ser ou não ser **precário**, depende muito do preçário.

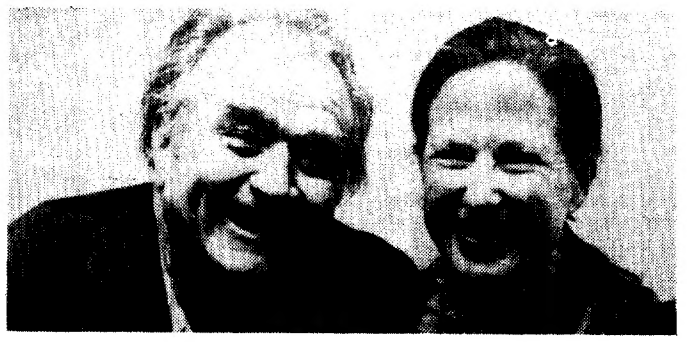
Um terreno baldio não terá, futuramente, muito maior numerário no preçário, se lá estiver um teatro **precário?**

E o teatro mais **precário** que nós temos, não é o do senhor Morgado ou o do Avilez, nem o da Dona Amélia ou o da Luzia.

Vossorias já se pesaram, mediram, avaliaram, viram, situaram bem, na **precaridade** ramerranesca do quotidiano?

Eu já.

ALEXANDRE PAIS



Skelton: realmente engraçado

O famoso Red Skelton, que crê qua a comédia americana se encontra numa situação triste, espera inaugurar uma escola para cómicos, segundo revelou em São Francisco (Califórnia).

Penso que a maior pobreza que os americanos sofrem é sysa do riso. Há uma falta tremenda de homens que sejam realmente engraçados — observou Skelton.

Uma razão por que o célebre actor pensa que a comédia atravessa um mau momento é devido a jovens comediantes rebaixarem os espectadores com piadas sobre as minorias raciais e fazendo graça com a sua religião.

O grande cómico de 60 anos que actua presentemente num clube nocturno local, anunciou também o seu casamento, dentro de poucos dias, com Lothian Toland. Red Skelton divorciou-se recentemente de sua mulher Georgia, após 28 anos de casamento.

Na foto, Skelton e o seu novo amor que não irá, certamente, sentir a falta de um homem «realmente engraçado».

MÚSICA

NO RIO DE JANEIRO

O maestro alemão Wolfram Roehrig deslocou-se ao Brasil para reger dois concertos na «Sla Cecília Meireles». O primeiro, consagrado à música sacra e a madrigais, romanças e canções, foi promovido pela Associação de Canto Coral, tendo o maestro Roehrig dirigido a orquestra sinfónica brasileira num segundo concerto, em que foram executadas composições de Rachmaninov, de Bruckner e do padre José Maurício.

Wolfram Roehrig regressou, seguidamente a Nuremberga, para aí dirigir o Festival Mareger, organizado, por ocasião do respectivo centenário.

Entretanto, a «Sala Cecília Meireles» apresentou também um recital pela pianista Fany Solter, que executou as composições «Fantasia em ré menor K-397» de Mozart, «Sonata em lá menor opus 120» de Schubert, «Sonata número 2 em ré menor» de Prokofiev e doze estudos da «Opus 10» de Chopin.

ESTUDE

Ciclo Preparatório
Cursos Liceais
(Prep. AD - HOC.)
p/ maiores de 25 anos
Manhã, tarde e noite

EB Externato Bocage
(próximo de Sete-Rios, frente ao 325 da Estrada de Benfica)
Tel. 78 24 64 e 78 40 24

PROVA ANUAL DO DIREITO AO ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

DECLARAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR

Os beneficiários dos regimes geral e especial de abono de família têm de comprovar ANUALMENTE que se mantêm as condições de atribuição do direito ao abono de família e da assistência médica em relação aos seus familiares.

Leva-se ao conhecimento dos interessados que poderão, desde já, entregar a «DECLARAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR», utilizando impresso próprio que lhes é fornecido pela respectiva Caixa de Previdência, suas delegações administrativas ou Casas do Povo.

Lisboa — Setembro de 1973.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

Viagens apolo 73

8 DIAS EM LONDRES

VIAGEM EM AVIÃO ESPECIALMENTE FRETADO.
Partidas todas as 5.as Feiras durante todo o ano.
PREÇOS A PARTIR DE **2.990,00**
Estadia com pequeno almoço. VISITA DA CIDADE ACOMPANHADA POR GUIA-INTERPRETE. Transporte Aeroporto--Hotel-Aeroporto.
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CREDITO
"Atlântica"
Rua Capelo, 44 Lisboa
Tel. 36 92 81 (10 linhas)

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Augusto Trindade Jorge, Rua Capelo Ivens, 79 — SANTARÉM

Abegão
VINHO DE MESA

POLÍTICA

...-hidra de sete cabeças e veneno que nunca mais sai do corpo e da alma onde penetre-...

POLÍTICA

Um novo livro de

Oliveira e Castro

NAS LIVRARIAS

A 21 DE OUTUBRO VEJA FITTIPALDI NO AUTÓDROMO DO ESTORIL

CURSOS DE BAILADO DE LUNA ANDERMATT

Começa, no próximo dia 8, o novo ano lectivo na Escola de Bailado de Luna Andermatt, estando abertas as inscrições até ao dia 16.

Estes Cursos englobam classes de Iniciação, de Aperfeiçoamento e de Especialização, nos quais os alunos se preparam técnica e artisticamente na arte do Bailado Clássico.

Como nos anos anteriores, os horários são concordantes com a frequência escolar e universitária.

Prestam-se esclarecimentos pelo telefone 66 10 00.

1 SEMANA em LONDRES

SÓ abreu
LHE OFERECE ESTAS VANTAGENS:
1) PARTIDAS AOS DOMINGOS (TODOS OS DOMINGOS ATÉ OUTUBRO)
2) MODERNOS JACTOS «TRIDENT»
3) CHEGADAS E PARTIDAS AO AEROPORTO CENTRAL DE LONDRES (HEATHROW)
4) MELHORES PREÇOS
5) A TRADICIONAL QUALIDADE abreu

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
FUNDADA EM 1840
LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 330081 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 30921 (15 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27601 | 29008

DL/NACIONAL

Os melhores itinerários de acesso a Lisboa e Porto

. O feriado de ontem fez prever para amanhã grande movimento nas estradas do país em particular nas de acesso a Lisboa e Porto.

Em diversos pontos da rede de estradas nas proximidades de Lisboa e Porto encontram-se colocados grandes painéis com indicações úteis sobre os itinerários a preferir em dias de muito trânsito e que foram estudados em colaboração com a Junta Autónoma de Estradas e Brigada de Trânsito da G.N.R.

Assim chama-se a atenção dos senhores automobilistas para que:

. 1 __ Dados os grandes volumes de trânsito previstos para as horas habituais de regresso aos grandes aglomerados de Lisboa e Porto é de toda a vantagem que no domingo dia 7 de Outubro os automobilistas a quem tal fôr possível regressem de preferência mais cedo de forma a chegarem mais cedo do que o habitual pois assim encontrarão menos trânsito nas estradas.

2 __ Se vai para Lisboa:

. __ E se vem da zona costeira da margem norte, a sul das Caldas, não entre em Lisboa pela auto-estrada do norte. Siga por Torres Vedras e Malveira ou por Ericeira e Sintra.

__ Se passa por Santarém, siga por Almeirim, Porto Alto e Vila Franca.

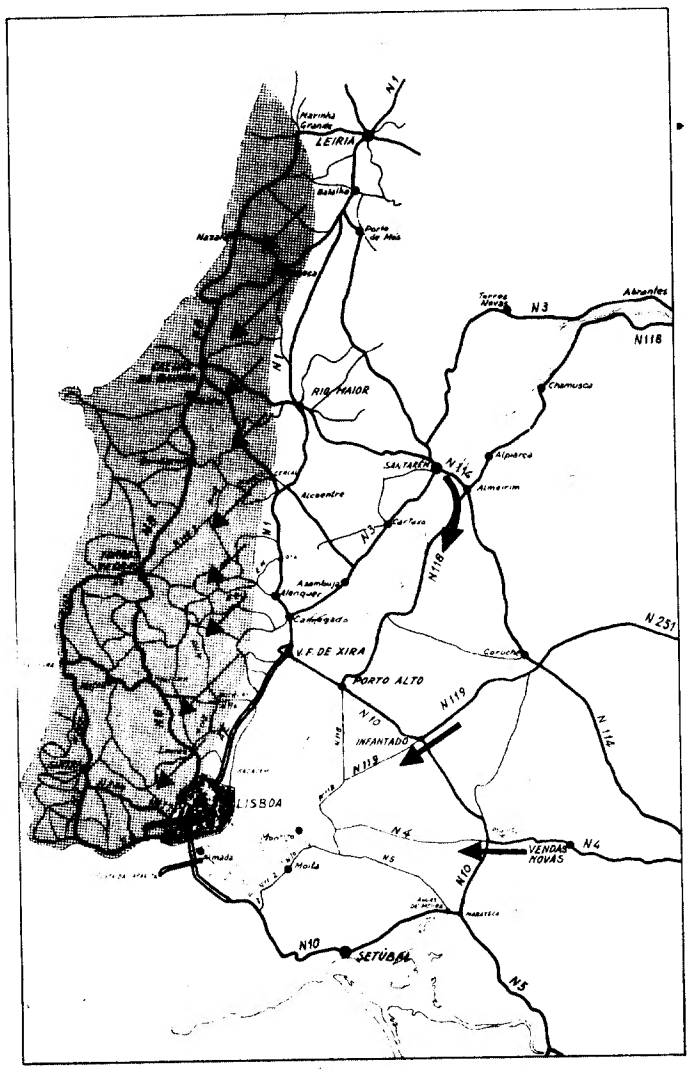
__ Na margem sul, vindo de Vendas Novas, ao chegar a Pegões siga por Moita, Coina e Ponte Salazar.

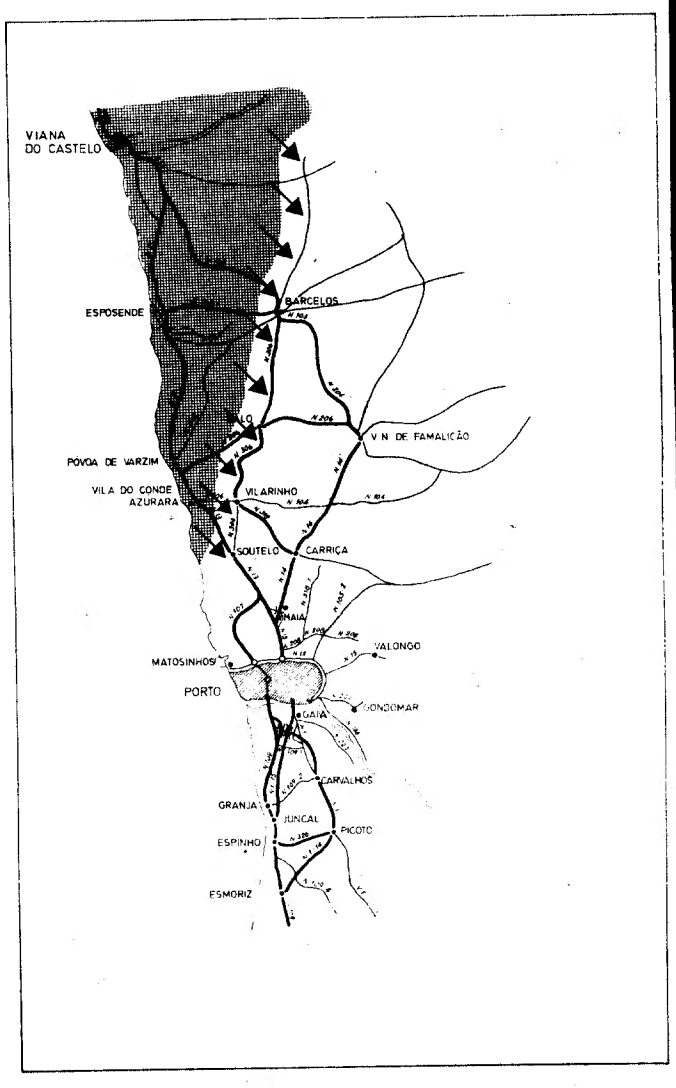
__ Se vem de Mora ou Coruche no Infantado siga também por Moita, Coina e Ponte Salazar.

3 __ Se vai para o Porto:

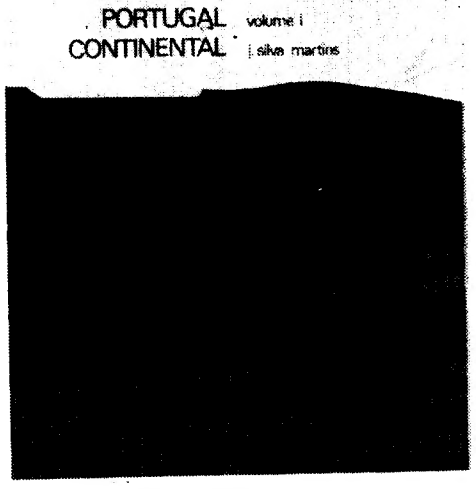
. __ E vem do Norte, recomendamos-lhe que evite seguir pela Estrada Marginal (N.13).

4 __ E... seja prudente. Não faça manobras arriscadas, cumpra o Código da Estrada, e circule a velocidade moderada.



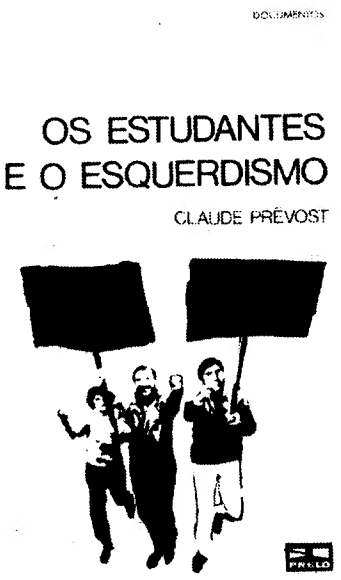


ÚLTIMOS LANÇAMENTOS **PRELO** ÚLTIMOS LANÇAMENTOS **PRELO**



PARA O CONHECIMENTO CLARO, OBJECTIVO, FUNDAMENTADO DAS ESTRUTURAS SOBRE QUE ASSENTA O AGROPORTUGUÊS. 672 PÁGINAS DE DENSA INFORMAÇÃO. 1.º VOLUME DUM TRABALHO VALIOSO E EXAUSTIVO DE J. SILVA MARTINS.

QUAIS FORAM AS TENDÊNCIAS QUE MARCARAM PROFUNDAMENTE O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE MAIO DE 1968? ANÁLISE LÚCIDA, REALISTA E DESAPAIXONADA DE CLAUDE PREVOST.



ANTUNES DA SILVA

Rio Degebe

«NÃO É UM LIRISMO ABÚLICO E MANSO ESTE DE ANTUNES DA SILVA: É COMO A PRÓPRIA RESPIRAÇÃO DA TERRA, O SUOR QUENTE DO HOMEM, A ROUQUIDÃO DA FOME NOS INVERNOS DA ALMA».

(Eduardo Olímpio)

O REVELAR DUMA SITUAÇÃO TRISTE E CHOCANTE. A CORAGEM DE ABORDAR UMA REALIDADE INCÓMODA E DRAMÁTICA. UM ROMANCE DE ESTREIA QUE É UM TESTEMUNHO VIVO E PLENO DE HUMANIDADE.

SESSÃO DEMOCRÁTICA NO COLISEU DO PORTO

VEDADA A ENTRADA A MENORES DE 21 ANOS

«A Oposição soube organizar o seu programa face a todos os grandes problemas nacionais. E o que se vê agora? O Governo apreendeu as conclusões do Terceiro Congresso da Oposição, que são um verdadeiro programa da Oposição Democrática» — afirmou ontem o dr. Raul de Castro na sessão da CDE realizada no Coliseu do Porto. Com a vasta sala totalmente cheia, embora as ordens da P. S. P. fossem no sentido de não permitir a presença na sessao aos democratas com a idade inferior aos 21 anos, o dr. Raul de Castro, que presidiu, procedeu à chamada de Oscar Lopes, Armando Bacelar, António de Macedo, Armando Cotta, Arnaldo Mesquita e eng.ª Virgínia Moura, que constituiram a mesa juntamente com os representantes das diversas comissões da CDP.

Nas palavras de abertura, o dr. Raul de Castro procedeu ainda à leitura do ofício do Governo Civil do Portó com determinações para a sessão, tendo feito igualmente referência ao facto de o oficial da P. S. P. presente, capitão Rolo, ter chamado a atenção para os cartazes colocados no interior da sala «Contra a carestia da vida» e «A C. D. P. luta pelas liberdades fundamentais».

Guardado um minuto de silêncio pela morte de Salvador Allende, o dr. Raul de Castro procedeu à leitura de um telegrama enviado do Recife pelo prof. Rui Luís Gomes e por José Morgado, e chamou ainda a atenção para a campanha de fundos, no âmbito da qual diversas mulheres democratas iriam percorrer a sala do Coliseu recolhendo donativos.

Depois de se ter referido à actuação da P. S. P., quer na sede da CDP, quer na sessão do cinema Vale Formoso, o presidente da mesa afirmou: «E quanto à insólita condenação da Batora, os factos falam por si: depois de longos anos de luta para obter cópia dos cadernos do recenseamento, foi consentido em 1969 que a Oposição fotocopiasse os cadernos, os quais eram constituídos por grandes folhas constando de cada uma dezenas de nomes de eleitores. Assim, com uma fotocópia obtinham-se logo dezenas de identidades de eleitores. Silenciosamente, não permitindo a Comissão de Exame Prévio que o facto fosse divulgado, o Governo tem agora outro sistema: acabou com os cadernos substituindo-os por fichas individuais para cada eleitor, escritas dos dois lados agora é praticamente impossível fotocopiar essas fichas, ficando a Oposição impedida de fiscalizar as eleições».

Foi ainda lida pelo dr. Oscar Lopes uma mensagem da C.N. de Socorro aos Presos Politicos onde se dizia nomeadamente:

«As informações da Comissão Nacional do Socorro aos Presos Políticos são tão fidedignas que os seus dados foram já utilizados em fotocópia pelas próprias entidades oficiais, e são frequentes os pedidos internacionais através de vias diplomáticas e consulares», dando depois conta dos números referentes a 1972 quanto aos presos políticos, escrupulosamente apurados pela mesma comissão nacional. Foi, ainda, lido o seguinte texto de um telegrama a enviar ao Presidente do Conselho: «Democratas reunidos sessão campanha eleitoral Coliseu Porto reclamam imediata libertação José Magro, vinte anos, prisão política dia 23 Outubro e Angelo Veloso gravemente doente».

O presidente da mesa deu, depois a palavra ao candidato António Mota, que começou por afirmar: «Vem de há meio século que o povo português vive debaixo de um regime sem precedentes nos anais da História mundial». Como podem os trabalhadores acreditar na defesa dos seus interesses por aqueles que vivem à sua custa».

E mais adiante: «Os trabalhadores não acreditam neste regime corporativo nem na sua propaganda demagógica com sorrisos, abraços e beijinhos». O orador falou depois no estatuto do trabalho nacional, saído — disse — da 'carta del laboro' do regime de Mussolini.

Abordou, ainda o problema da inflação resultante «do aumento explosivo das despesas públicas, do domínio crescente dos bancos, da expansão dos monopólios que fixam os preços a seu belo prazer, sem Que o Governo mande um decreto para congelar os lucros...»

Falou depois o candidato Macedo Varela que começou por se referir ao «já famoso decreto-lei 471», que classificou de «decreto da rolha» como já é conhecido.

(...) O Governo pretende amordaçar-nos, dividir-nos, preverter a nossa integridade moral e política, forçar-nos a uma tibieza cobard3 de meninos de escola alienados».

Pina Moura, o orador seguinte, falou sobre o M.D.P. e da amnistia, afirmando: «Ao iniciar-se esta campanha de esclarecimento e mobilização populares, saudamos António Gervásio e Ruy Luis Gomes, que, nas masmorras ou no exílio prosseguem a luta difícil que o nosso povo trava por um Portugal livre, pacífico, independente e democrático. Lembramos os saudosos companheiros Dias Coelho, Militão Ribeiro, Humberto Delgado, Pombeiro dos Santos, Guilherme de Carvalho».

Para prosseguir com uma análise da situação dos presos políticos em Portugal.

Depois do candidato Horácio Guimarães ter falado sobre «o M.D.P. e a guerra», ussou da palavra o candidato Peixoto Almeida, que traçou um breve panorama do estado da Nação, aquando da vitória de 1910 e dos movimentos operários do período da primeira República, afirmando nomeadamente: «Lentamente, ganhando consciência da inidentidade dos seus interesses com os objectivos fixados pelas organizações políticas burguesas, os trabalhadores em vez de superarem a situação constituindo o seu próprio partido, caem nas ilusões anarquistas e anarco-sindicalistas e sindicalistas-revolucionárias paralisantes. Só por volta de 1920 tais ilusões começam a ser desfeitas. E o tempo do advento, do fascismo internacional».

E mais adiante: «A Economia nacional depende cada vez mais do grande capital monopolista estrangeiro. As fábricas como as grandes empresas são dirigidas por agentes estrangeiros. O grande capital internacional controla desde os medicamentos à alimentação e ao vestuário. O custo de vida não pára de subir. Hoje as dificuldades dos trabalhadores não diferem muito das dificuldades existentes em 1910».

A candidata Berta Monteiro falou da situação da mulher trabalhadora e das desigualdades de que é vítima. Seguidamente, o jornalista César Príncipe, falando sobre o M.D.P. e as vítimas do regime.

Finalmente, falou o candidato dr. Nozes Pires, cujo discurso não foi concluido dado que poucos minutos depois de ter começado a falar o oficial da P.S.P., capitão Rolo, interpelou o presidente da mesa pelo facto de ser meia-noite.

O dr. Raúl de Castro declarou a sessão encerrada pela P.S.P., pedindo a todos os presentes que abrissem alas para que os candidatos atravessassem a extensa plateia do Coliseu do Porto em direcção à porta.

ELEIÇÕES 73

A LIBERDADE CONQUISTA-SE

—disse-se na sessão democrática de Aveiro

O Teatro Aveirense registou ontem à noite uma das suas maiores enchentes de sempre. Estariam presentes cerca de milhar e meio de pessoas — incluindo muitos jovens — na sessão realizada pela CDE de Aveiro para comemorar o 5 de Outubro e apresentação dos candidatos oposicionistas pelo círculo.

No palco uma legenda: **«Só lutando venceremos»**. Viam-se ainda outros cartazes.

O presidente da sessão, dr. Flávio Sardo, que se encontrava ladeado pelos candidatos pelo círculo, começou por pedir um minuto de silêncio e de recolhimento. De silêncio pelo «cidadão do mundo» que foi o presidente Salvador Allende; de recolhimento pela data que se comemorava, **«a qual, quer se queira quer não, representa uma grande data para o povo português, para este povo que ainda se encontra na menoridade política»**. E citou **«o fardo que o povo arrasta, com um nível de vida dos mais baixos da Europa; esse bom povo que foge do país, que foge à fome e à opressão, que foge ao país que nada lhe sabe dar, que foge para outras paragens que não são as suas»**.

O dr. Flávio Sardo, sempre sereno e escutado com muita atenção, falou do discurso de posse de Marcelo Caetano e da **«tal decantada liberalização»**, acrescentando: **«O regime de Marcelo Caetano nada difere do do seu antecessor»**.

Falou em seguida Mário Rodrigues, em representação da juventude democrática do distrito, que disse, nomeadamente: **«A liberdade conquista-se. O Governo terá de proibir as eleições e não a oposição de abster-se. É esta a nossa luta, porque vem falar-se em família, em paz e condenar-se a violência, e no entanto vem-se para a rua bater-se prender-se.»** Condenou depois vigorosamente a política do Governo em Africa, tendo sido, por isso, muito aplaudido.

O candidato Oliveira e Silva, comparando o que neste momento se passa no nosso país com o que é corrente no estrangeiro, classificou a presente campanha como **«uma farsa»**. Abordando problemas nacionais, referiu que se criam universidades mas não há professores, a electricidade está longe de cobrir o País, a mortalidade infantil é enorme. E acentuou: **«Cada vez Portugal se afasta mais da Europa.»**

O orador seguinte, dr. Neto Brandão, começou por afirmar que a inactividade dos democratas não traria quaisquer vantagens para ela, mas sim e apenas para o regime. Classificou o Governo de Marcelo Caetano de ditatorial — um **«Estado Social que provoca a emigração»**. Aludiu ainda ao isolamento internacional de que o nosso país está a ser vítima, por única e exclusiva culpa do Governo.

Foi depois apresentada uma moção para a libertação de José Magro, o qual, em precário estado de saúde, com a própria vida em risco, se encontra a cumprir 20 anos de prisão. E durante vários minutos a assistência gritou: **«Amnistia, amnistia.»**

O candidato Rufino Jorge Cunha afirmou logo de início que Portugal é o país onde se ganha menos e onde os preços mais sobem. **«Há mais de quarenta anos que nos andam a dizer que somos um país pobre, que nos resignemos, pois melhores dias virão e estamos fartos disto, nestas falsas promessas já ninguém acredita.»**

O candidato Manuel Andrade afirmou que a Oposição, ao participar na presente campanha eleitoral nas condições em que ela tem vindo a decorrer, **«praticava um puro acto de patriotismo»**. Depois de assegurar que a luta não terminaria com as eleições afirmou: **«Se a ANP está tão segura de que o povo a apoia, por que razão não o deixa falar à vontade, não legaliza a Oposição, nem suprime a Censura?»**

Entretanto, o dr. Flávio Sardo, indisposto, foi substituído na presidência pelo dr. Carlos Candal, tomando então a pallavra o dr. Alvaro Seiça Neves, que começou por dizer:

«Cá estamos de novo. Para ganhar eleições? Mas algum dia Hitler, Mussolini, Salazar e Franco perderam as eleições?» Depois de se referir aos apertados condicionalismos em que a campanha tem decorrido disse: **«Povo, vós sabeis que não podemos ganhar as eleições, mas a alvorada da libertação já se pressente e avizinha. Marchemos uidos.»**

Encerrou a sessão o dr. Carlos Candal.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Vasco da Silva Jorge. «Bazar Caracol» MADORNA — CARCAVELOS

REFORMA AGRÁRIA
—exige a Oposição de Évora

A dr.ª Ana Maria Alves, candidata pela Oposição do distrito de Evora, foi a primeira oradora da sessão de propaganda eleitoral realizada ontem à noite no Cine-Teatro dde Viana do Alentejo, que decorreu com a sala completamente cheia, sob a presidência do democrata Júlio Pereira Garrido.

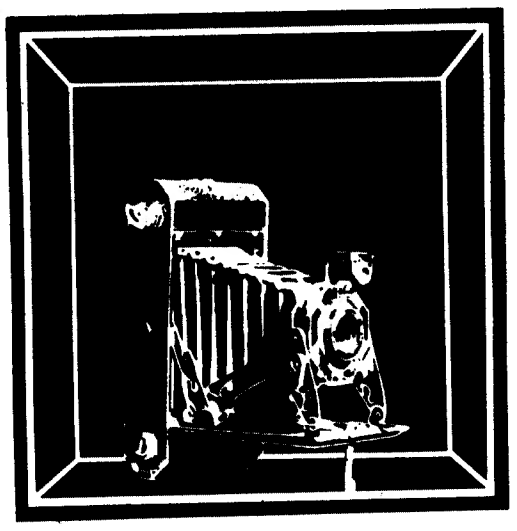
A oradora referiu-se aos rígidos condicionalismos impostos pelo Governo à acção eleitoral dos democratas, aludindo concretamente ao recente decreto que obriga à perda dos direitos políticos. Falou ainda sobre o problema da guerra em Africa em termos altamente críticos.

Outro candidato, Fernando Iglésias, abordou um tema de alto interesse local — o de regadios alentejanos —, afirmando, perante os aplausos da assistência, que os grandes beneficiários eram os latifundiários. Referiu-se, depois, às deficiências da previdência no que se refere à protecção dos trabalhadores.

O terceiro orador foi o trabalhador rural Manuel João Passos, que afirmou não serem os democratas que fazem a repressão nas ruas, nem desrespeitam a ordem, nem praticam a violência, pois a maior parte deles nem um canivete usa no bolso. Falando em nome dos rurais desprotegidos pelo Governo, frisou que a vontade do Governo, como aliás a experiência o demonstrava, era não deixar os rurais estudar nem elevar o seu nível cultural. Este era um governo capitalista difícil de distinguir aonde acabam os capitais e começa o governo. Em tom irónico, acentuou que presentemente o governo dá tantas regalias aos trabalhadores que por este andar qualquer dia já não tem mais nada para lhe dar. A terminar a sua intervenção, que foi a mais aplaudida da sessão pela objectividade das aspirações expressas, baseadas numa experiência pessoal, exigiu do governo uma reforma agrária imediata que favoreça o trabalhador rural.

O eng. Areosa Feio encerrou a sessão de propaganda da CDE fazendo o repúdio e o afastamento forçado das delegações portuguesas de quase todas as organizações internacionais, tendo esclarecido embora que o Governo português não é, de modo nenhum, o povo português, pelo que essas atitudes só manifestam a repulsa que existe a nível internacional contra o governo, nunca contra o povo português. No final da sua intervenção pediu a formação de associações livres, partidos políticos independentes e apelou para que o povo lute pela sua liberdade.

Abegão
VINHO DE MESA



REGULAMENTO CONCURSO DE FOTOGRAFIA TORRALTA

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:

   A) Arte Popular e Artesanato
   B) Arqueologia
   C) Monumentos

1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.

1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.

1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do princípio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.

1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo reproduções.

1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artística.

2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

2.2 O júri poderá não atribuir prémios.

3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituído por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.

4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.

4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.

4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.

5. Serão atribuídos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal.
Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas NIKKOR

5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuído o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.

6. O concurso tem início na 1.ª semana de Outubro , data em que se começará a recepção de fotografias.

6.1 O primeiro dia de publicação no «Diário de Lisboa» será o último sábado de Outubro.

6.2 A sua duração será de 52 semanas, após o que se efectuará uma exposição de todas as fotografias premiadas em local e data a indicar oportunamente.

TORRALTA

O 5 de Outubro evocado em todo o País

Porto

. Mau grado a chuva que caiu durante a manhã de ontem, muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais, com destaque para jovens e operários, participaram na romagem a diversos túmulos do cemitério do Prado do Repouso, em homenagem aos que tombaram na luta pela democracia.

Assim, e muito antes do meio-dia (hora estabelecida para a concetração), já se verificava nas imediações daquele cemitério grande afluência de democratas.

No cemitério do Alto de S. João.

Junto ao monumento aos vencidos do 31 de Janeiro, usaram da palavra, após recolhido silêncio, o candidato pelă C.D.E. , Horácio Guimarães, e o jornalista e também candidato César Príncipe que começou por dizer: «todos os dias, para os democratas, são 5 de Outubro, 31 de Janeiro, 1 de Maio. Todos os dias se alcançam vitórias e sofrem-se derrotas, porque a vida de um país é feita das forças do progresso e das forças do retrocesso, entre a construção do futuro e a conservação do passado, entre os que dominam e os que se revoltam. Hoje, neste cemitério, recordamos os mortos que souberam viver, aqueles que não morreram sem deixar uma herança de coragem e honradez, aqueles que se lembravam mais do país do que deles e, por isso, são homenageados pelos que continuam a sua luta, pelos que não venderam a sua liberdade, pelos que não calaram a sua voz à covardia remunerada, pelos que apenas respeitam os humilhados e nunca a prepotência de mandões corrompidos.

Após outras considerações: «Assim, estas romagens não são saudosistas, não são um ritual de impotência comemorativa, uma manifestação de rumo para uma história com intervenientes sepultados».

E mais adiante: «Nós viemos aqui visitar os nossos aliados do silêncio como outros, um dia, se concentrarão à volta do nosso túmulo, envolvendo o passado nas frentes de combate, garantindo aos vivos e aos mortos que não deixamos nunca vencer, que não atraiçoaremos o sangue, as lágrimas e os sonhos de tantas gerações políticas»

. .E a concluir: «Nós somos os herdeiros do massacre de 31 de Janeiro e do triunfo do 5 de Outubro. Nós estivemos com os liberais contra os absolutistas. Nós estivemos contra invasores alemães ou espanhóis. Estivemos nos levantamentos dos camponeses na Idade Média e com todas as acções históricas que repeliram os opressores externos e internos. Hoje lutamos contra a ocupação do nosso País. Hoje efectuamos mais um encontro com os nossos mortos — que ainda continuam a nosso lado — que ainda metem medo aos que até policiam os cemitérios».

ROMAGEM A OUTRAS CAMPAS

Seguidamente, os participantes nesta romagem dirigiram-se para junto dos túmulos onde jazem os democratas Guilherme da Costa Carvalho e António Luis Gomes. Aí, na circunstância, falou o candidato Pina Moura que lembrou as pri-

Um momento da romagem em Lisboa.

sões há mais de duas décadas de José Magro e Ângelo Veloso

Prosseguindo na romagem a outras campas, o dr. Armando Bacelar, usou da palavra junto daquela onde estão sepultados os restos mortais desse grande português que foi o dr. Jofre Amaral Nogueira, cuja figura evocou sentidamente.

Na altura, e de entre a grande multidão, o sr Fernando Peixoto, ex-aluno do dr. Jofre Amaral Nogueira e membro da Comissão Concelhia de Gaia, levantou a sua voz para, com as lágrimas nos olhos dizer que «foi o único professor que soube ensinar História».

Devido à chuva não foi possível visitar as campas dos operários José Silva e António Ferreira, que, todavia, foram evocados.

Enquanto a multidão percorria o cemitério ouviram-se em uníssono gritar pela amnistia e entoar «avante companheiros».

No início da romagem todos entoaram o Hino Nacional.

As comemorações em Lisboa

Continuação da Pág. 1

uma romagem ao cemitério do Alto de S. João, promovida pelos Centros Republicanos António José de Almeida, Alferes Malheiros, Alberto Costa, Fernão Boto Machado e Almirante Reis, com o apoio da C. D. E., para homenagear os mortos da revolução.

Várias centenas de pessoas integraram-se neste acto comemorativo, cuja duração foi, desta vez, mais curta do que acontecia tradicionalmente, em virtude de não terem sido autorizados os discursos.

A romagem teve o percurso habitual, com a deposição de ramos de flores nos túmulos dos heróis da revolução sendo sucessivamente evocados o 1.º almirante Cândido Reis, José Elias Garcia, Machado dos Santos, por cuja memória se fez um minuto de silêncio seguido do entoar do hino nacional, e o presidente da República António José de Almeida.

Junto do túmulo deste último, a autoridade policial declarou estarem os deputados presentes autorizados a proferir algumas palavras, convite que não foi aceite.

A cerimónia terminou com a deposição de um ramo de flores junto ao monumento às vítimas do movimento revolucionário de 1910, onde uma vez mais se entoou o hino nacional.

Antes da romagem, o ministro da Marinha, contra-almirante Pereira Crespo, esteve no cemitério do Alto de S. João, onde prestou homenagem à memória de Machado dos Santos.

motor

Grande Ourivesaria da Moda
Ourives-Joalheiros
★
TENDO COMO DIVISA
SEMPRE BEM SERVIR
★
RUA DA PRATA, 257—Telefone 321431
LISBOA-2

motor

Abegão
VINHO DE MESA

O maior sortido de ouro, pratas e jóias, a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DL/NACIONAL

Sá Viana Rebelo despediu-se da Corporação da Indústria

O quadro das relações sociais em que neste momento nos situamos revela uma progressão muito acentuada das instituições sindicais no sentido de uma maior valorização de presença e actuação, e por outro lado um reajustamento das tradicionais posições empresariais, no sentido de um melhor esclarecimento tecnológico com impressivas repercussões no comportamento das respectivas instituições gremiais, designadamente no que respeita à real avaliação das possibilidades de evolução salarial nos diversos sectores, e ao apuramento de melhor produtividade — afirmou o dr. Sá Viana Rebelo, na reunião do conselho da Corporação da Indústria em que se aprovaram o relatório e as contas do ano findo.

Sá Viana Rebelo, que na referida reunião apresentou, por imposição regimental, as suas despedidas do cargo de presidente da Corporação, diria mais adiante que «o nivelamento salarial em vésperas de alinhamento económico com a C.E.E. é um movimento irreversível», para acrescentar, noutro passo:

. **Continua a notar-se uma mal entendida politização de certas camadas sindicais, que não raramente confundem progresso sindical com mal compreendida luta sindical, e centrados dentro dessa confusão — marginal à própria essência doutrinal do Estado corporativo — geram uma predisposição para um «status» revolucionário altamente perturbador do desenvolvimento normal da vida do País».**

Sublinhou tratar-se de «uma luta estéril» no sentido social e «de consequências altamente negativas» no sentido económico.

ELEMENTOS MOTORES

Prosseguindo o seu discurso, o presidente cessante da Corporação da Indústria salientou ser «por demais evidente que os elementos motores fundamentais para a reforma estrutural da indústria portuguesa — e refiro-me expressamente neste caso à indústria metropolitana — são o acordo com a C.E.E., por um lado, e o desenvolvimento industrial ultramarino provocado pelo novo regime de trocas com os territórios do ultramar».

O dr. Sá Viana Rebelo pormenorizou os factores que cada vez mais exigem uma extrema tecnicidade nas empresas e passou, depois, aos «alinhamentos por que é preciso insistir e lutar», referindo que «a manutenção do excessivo leque salarial não vai nivelando as populações laborais, mas, ao contrário, tende a desnivelá-las».

Após larga referência à «política económica com a Europa e com o Ultramar», Sá Viana Rebelo acentuou que, para todas as dificuldades que se têm anteposto à indústria, «o Governo tem estabelecido de há uns tempos a esta parte um diálogo construtivo com as instituições representativas da indústria que esperamos se mantenha e frutifique».

E terminou com palavras de louvor para o quadro administrativo e técnico da Corporação e de agradecimento à direcção, ao conselho e aos vice-presidentes e, também, aos órgãos de informação pela colaboração que lhe prestaram no exercício do cargo.

É este o edifício da extinta escola do Sobreiro...

UMA ESCOLA PERDIDA

. ÁGUEDA — **O ensino, apesar da sucessão de medidas decretadas e anunciadas, continua, naturalmente, a ser problema nacional e local em muitos casos de difícil ultrapassagem. É disso exemplo a notícia publicada no jornal «Independência de Águeda», sob o título «As Crianças do Sobreiro e a Escola» que poderia mostrar como nem sempre é eficaz a simplicidade de algumas reformas. Aí se afirma:** «O Sobreiro é um lugar com cerca de 50 fogos e 200 habitantes que continua abandonado pelos administradores deste concelho. Em 1939 foi construída a estrada deste lugar. Pois até hoje não teve a mais pequena reparação. Por isso mesmo encontra-se no mais lamentável estado, assim como os restantes caminhos deste lugar que dão acesso à estrada de Arrancada e A-dos-Ferreiros.

Em 1960 já o falecido inspector Arménio Gomes dos Santos, homem que conhecia bem as dificuldades das crianças deste lugar em terem de ir para as escolas de Arrancada, conseguiu que fosse criado um posto escolar no Sobreiro. Este funcionou dois anos numa casa particular. Depois os habitantes deste lugar resolveram construir uma casa provisória, até que fosse construído o edifício escolar que nessa altura estava em projecto. Sabemos que foi aprovada a construção do edifício, mas até hoje não se construiu.

Em 1972, o senhor presidente da Câmara, acompanhado do sr. director escolar, veio visitar o dito posto escolar do Sobreiro, tendo sido recebido por pessoa que não representa a freguesia; como se encontrava em mau estado, resolveram fechar o posto e transferir as crianças de novo para as escolas de Arrancada em vez de mandarem construir um edifício o mais urgente possível.

Disseram que as crianças seriam transportadas de graça. Mas o transporte que lhes deram foi a carreira que vem do Caramulo e passa na estrada de A-dos-Ferreiros a Arrancada. Ora as crianças ficam quase todas a mais de quinhentos metros da paragem e têm de passar nos miseráveis caminhos que só com botas altas é que se podem atravessar no Inverno.

Quando chegam à paragem da carreira já vão com o calçado encharcado de água e têm de ali estar à chuva e ao frio. Depois vão para a escola todas molhadas. No regresso a casa terão de vir a pé quatro quilómetros à chuva, ao vento e ao frio. E a alimentação também é um grande problema.»

A rega do Alentejo

Os ministros das Finanças e das Obras Públicas, bem como o secretário de Estado da Agricultura, visitam, na próxima segunda-feira, os campos de Mira, a fim de apreciarem as obras de rega do Alentejo. Deslocam-se também às barragens do Roxo e do Alvito, onde se pronunciarão sobre os benefícios do empreendimento no sector de rega da planície alentejana.

GIL — OCULISTA, LDA.
FUNDADA EM 1865
R. DA PRATA, 138-140 — LISBOA-2
Receituário Médico
Fornecedor de Caixas de Previdência
Aparelhos de Precisão

CEPELT
CLASSES E LIÇÕES PARTICULARES
MANHÃ — TARDE — NOITE
SÁBADOS LIVRES
RUA D. ESTEFÂNIA, 48-TELEF. 4 29 59

Canon F-1

Não é apenas uma câmara fotográfica de características sensacionais. Mais do que isso... ela orgulha-se de ser o núcleo central de todo um sistema destinado aos mais delicados problemas da fotografia moderna. De facto, quando equipada com qualquer das suas 40 objectivas ou um dos seus inúmeros acessórios, ela poderá resolver tudo... desde a fotografia ultra-rápida a 1/2000 seg. até à fotografia nocturna automática.

CANON F1: um sistema completo para macro-foto, micro-foto, tele-foto, foto desportiva e foto á distância com ou sem fios.

CANON F1: um marco significativo na história da tecnologia moderna.

VEJA-A NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

sonipol
LISBOA - PORTO - FARO
Departamento FOTO-CINE
R. ANTÓNIO ENES, 9-C
LISBOA

ANDARES
APARTAMENTOS MOBILADOS
LOCAL PRIVILEGIADO — ZONA SAUDÁVEL
BOA CONSTRUÇÃO
VEJA HOJE MESMO OS APARTAMENTOS MOBILADOS DO LOTE 2 E OS ANDARES EM CONSTRUÇÃO NO LOTE 5 NA PRAÇA TIMOR EM LOURES
SOC. DE CONSTRUÇÕES ESPÍRITO SANTO & C.ª, LDA.
R. D. Carlos Mascarenhas, 17, 1.º — Telefs. 68 35 99 e 68 98 14 — LISBOA

EMPRESA DE CAMIONAGEM DE CARGA
COMPRA-SE
De qualquer dimensão, de preferência com mais de 100 ton. de carga útil. Resposta com marcas, características e raios de acção, a este jornal, ao n.º 933.

DL/GERAL

Preço dos livros escolares

. Uma portaria do secretário de Estado do Comércio, a publicar no «Diário do Governo», vai fixar o preço dos livros escolares. A medida, a concretizar dentro de trinta dias, destina-se a combater os aumentos de carácter especulativo que começaram a processar-se no início do novo ano lectivo.

Bombeiros de Campo de Ourique

Na sede dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, iniciou-se ontem e prolonga-se até amanhã, uma concentração de todos os membros do seu corpo activo, com vista ao seu aperfeiçoamento técnico e melhores conhecimentos do funcionamento interno da corporação, sendo as lições ministradas por alguns graduados. O programa inclui actividades de tipo cultural e físico-recreativas.

Campo musical de férias

É encerrado no domingo o II Campo Musical de Férias, promovido pela Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e durante o qual estiveram em estágio, para aperfeiçoamento dos seus conhecimentos musicais, sessenta aprendizes de filarmónicas de vários pontos do país.

Às 17 horas do mesmo dia, haverá na Colónia de Férias da F.N.A.T., na Costa da Caparica, uma exibição pelos instruendos que ali se encontram instalados. O programa é composto por uma parte coral, diversos números instrumentais e de conjunto e, a fechar, um pequeno concerto por uma banda constituída por todos os aprendizes.

A entrada é livre.

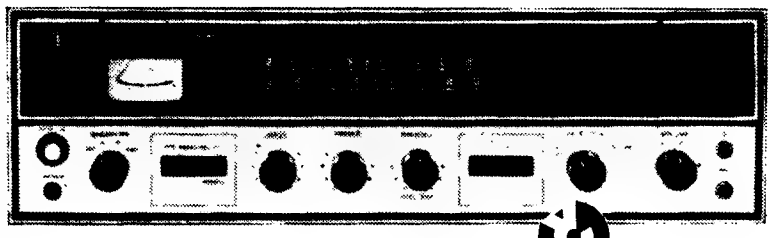
Escuteiros de Portugal

A Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal promove este fim de semana no Parque de Escutismo das Costa de Caparica, um acampamento comemorativo do 60.º aniversário da Associação dos Escuteiros de Portugal, no qual tomam parte os grupos de escuteiros de Lisboa e arredores.

ESTUDOS GREGORIANOS

No Centro de Estudos Gregorianos, efectuam-se nos dias 8 e 9 as provas de admissão aos coros Palestrina e Schola. Quaisquer informações podem ser pedidas pelo telefone 58228.

Abegão
VINHO DE MESA

agora a alta fidelidade ao seu alcance
KENWOOD

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DO SOM VALENTIM DE CARVALHO CI SARL E SEUS AGENTES
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97-LISBOA 2 - RUA FERREIRA BORGES, 150-COIMBRA - RUA DE STO. ANTÓNIO, 210-PORTO

PARQUE EUROPA
parque residencial ao melhor nível da Europa

quatro magníficos edifícios
edifício LONDRES
edifício PARIS
edifício VIENA
edifício LISBOA

3 assoalhadas e sala de refeições integrada 514 contos

4 assoalhadas e sala de refeições integrada 648 contos

Casas estilo europeu de 3 e 4 assoalhadas, e ainda sala de refeições integrada.
Equipadas com:
- Cozinha completa (frigorífico, máquinas de lavar louça e roupa, fogão, esquentador, exaustor, triturador, móveis em madeiras exóticas, etc.)
- Alcatifas em todos os quartos, salas e corredores
- Aquecimento eléctrico geral
- Aquecimento a infra-vermelhos nas casas de banho
- Caixilharias em alumínio
- Gás canalizado
- Antena colectiva TV e TSF
- Telefones de porta
- Arrecadação individual na cave
- Amplas varandas
- Acabamentos de luxo

Localizadas entre:
Sossego Espaço Vista Ambiente saudável

PARQUE EUROPA *Para viver ao melhor nível da Europa*
Santo António dos Cavaleiros - Sala de Exposição - Telef.: 2530865 - Estrada de Loures
ICESA - Indústrias de Construção e Empreendimentos, SARL - Av. da República, 14-6.º - Telef.: 560791-560021 - LISBOA

DL/NACIONAL

AS COMEMORAÇÕES DO 5 DE OUTUBRO

Os incidentes durante a romagem ao cemitério do Alto de S. João

Acerca dos incidentes ontem verificados em Lisboa, durante a romagem ao cemitério do Alto de S. João, promovida por democratas e republicanos, a Comissão Executiva da CDE divulgou o seguinte comunicado:

. «Por volta das 12 horas, quando democratas participantes na romagem de homenagem aos mortos do 5 de Outubro, saíram ordeiramente do cemitério do Alto de S. João, foi-lhes vedado pela polícia de choque o caminho de acesso à Morais Soares. Impelidos para a Rua Lopes, também aí uma carrinha da P. S. P. e da polícia de choque obrigaram à dispersão.

Entretanto, pelas zonas vizinhas verificaram-se vários indicentes.

Na esquina da Rua de St.ª Cruz de St.ª Apolónia com a Rua do Vale de St.º António, a polícia de choque e elementos da polícia militar agrediram um grupo de transeuntes que calmamente se deslocavam no passeio, registando-se actos de selvajaria. No campo de St.ª Clara, forças policiais comandadas carregaram sobre um grupo atingindo vários elementos da população. Observava-se que toda a zona era patrulhada por carros da polícia de choque, a qual manifestamente procurou intimidar a população.

Apesar do clima de pânico a reacção dos populares foi favorável. Várias pessoas abriam as portas a fim de que os transeuntes se refugiassem.

Entre as prisões verificadas regista-se a do candidato António Abreu.

Após identificação, foram notificados para pagamento de multa 14 pessoas por transgressão, facto que efectivamente se não deu pois qualquer das prisões se verificou na pessoa de transeuntes, que não se manifestavam.

Apesar de todo o aparato policial na zona do cemitério, muitas foram as pessoas que aí se deslocaram correspondendo ao apelo da CDE de Lisboa. A romagem no interior do cemitério decorreu sob a «protecção» de forças policiais — facto inédito — que não permitiram desde o início que se fizessem «discursos». Junto ao túmulo de António José de Almeida, um dos oficiais da P. S. P. disse que seria permitido que um candidato falasse. Em nome dos restantes, um candidato da CDE recusou falar em tais condições, tendo no final o candidato Pedro Coelho subido um pilar donde explicou a atitude dos seus companheiros com base no aparato repressivo existente dentro e fora do cemitério.»

Covilhã: não candidatos autorizados a falar

No salão de festas do Teatro-Cine desta cidade, realizou-se a sessão comemorativa do 63.º aniversário da proclamação da República.

A sala tinha ao fundo o seguinte letreiro: «Povo, a liberdade conquista-se».

Presidiram à sessão o dr. Raposo de Moura ladeado pelos professores João dos Santos Neves e José da Costa. Falou em primeiro lugar o candidato José Gabriel António Pinho seguindo-se os drs. Antunes Ferreira, António Gascão, prof. José da Costa e prof. Neves.

Encerrou-se a sessão com um discurso do dr. Guilherme Raposo de Moura, tendo sido guardado um minuto de silêncio pelos democratas falecidos. No final todos entoaram o Hino Nacional, saindo ordeiramente.

Oliveira do Hospital: exaltação da democracia

. . A Comissão de Imprensa da Comissão Eleitoral Democrática de Coimbra divulgou o seguinte comunicado:

. . «Cerca de 100 democratas reuniram-se no dia 4 em Oliveira do Hospital, numa festa comemorativa do 5 de Outubro que foi, ao mesmo tempo, motivo para a apresentação e primeira intervenção dos candidatos da Oposição Democrática de Coimbra.

Presidiu a candidata Regina Carvalheira, que ficou ladeada pelos drs. Carlos Campos, Alberto Vilaça, Fernando Vale e João de Almeida Santos, pelo jornalista Manuel Monteiro, por António Carlos Ribeiro, candidato em 1969, António Arnaud e Amândio Cunhal de Melo, além de todos os restantes candidatos.

Usaram da palavra os drs. João de Almeida Santos, Fernando Vale, António Arnaud e António Campos, o jornalista Manuel Monteiro, os candidatos Vítor Costa e Carlos Januário, além do velho lutador antifascista Luís de Figueiredo, que foi secretário-geral da Carris, no tempo da C. G. T.

A ideia dominante das diversas intervenções foi a necessidade de se reforçar o espírito de unidade.

Aos candidatos oposicionistas presentes, foi dirigida uma mensagem em nome dos democratas de Oliveira do Hospital, na qual se sauda a coragem dos mesmos, ao mesmo tempo que se afirma serem considerados os verdadeiros representantes do interesse do povo.

Por sua vez, os candidatos de Coimbra enviaram uma saudação aos republicanos que anteontem se reuniram noutro jantar de confraternização, na Figueira da Foz, tendo tomado atitude idêntica relativamente ao encontro de ontem em Condeixa».

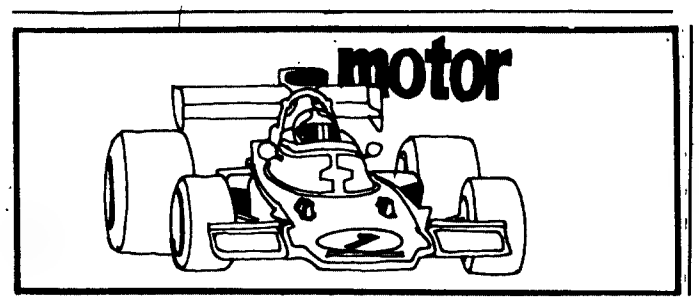
CDE DE LEIRIA

Elementos da PSP e da DGS apresentaram-se ontem á noite na CDE de Leiria e exigiram a identificação de todas as pessoas presentes.

Quer os cinco candidatos a deputados, quer quinze democratas que trabalham nos ários serviços da Comissão Democrática Eleitoral, recusaram-se a obedecer á autoridade, cuja presença consideraram abusiva.

Um graduado da PSP afirmou então que nenhum dos democratas poderia abandonar o edifício. Por tal motivo, as vinte pessoas em causa passaram lá toda a madrugada. Esta manhã a autoridade mantinha-se ainda no exterior, pelo que o candidato dr. José Henrique Vareda entrou em contacto telefónico com o Governador Civil, a fim de que tomasse providências.

A concentração na sede da CDE (Rua Gomes Freire, 12) verificou-se após um jantar que reuniu 300 democratas de todo o distrito, e durante o qual usaram da palavra os drs. Vasco da Gama Fernandes, José Henrique Vareda, Maldonado Freitas e Miguel Franco, bem como um representante da juventude.



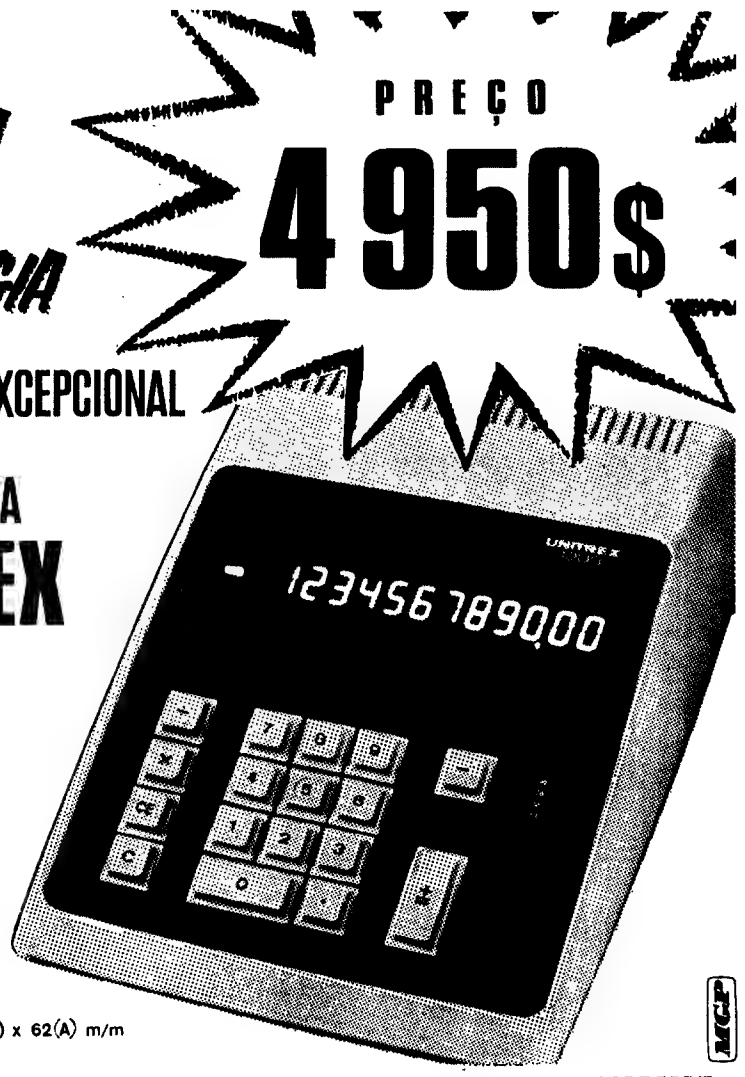
ÚLTIMA PALAVRA EM TECNOLOGIA

A UM PREÇO EXCEPCIONAL

A CALCULADORA UNITREX 1200

BATE A INFLACÇÃO

PREÇO 4 950$



DIMENSÕES: 195 (L) x 246 (C) x 62 (A) m/m

Queiram enviar-me: Folhetos ☐ Orçamento ☐ Demonstração ☐

Ponha um x no quadrado em que está interessado

Nome ..... Profissão .....

Morada .....

FINANCEIRA DO COMÉRCIO EXTERIOR, S.A.R.L.

DIVISÃO ATAIO ENGENHEIROS

AV. DA LIBERDADE, 190 - 4º - TELS. 49973 - 43025 - LISBOA 1

Agentes Distribuidores em:

LISBOA, PORTO, SANTARÉM, AVEIRO E OLHÃO

AGORA...

NO MARCO INCOMPARÁVEL DE

MIRAFLORES LUX

o "MIRAFLORES CLUB"

DAS 19.30 ATÉ DE MADRUGADA COM

SHEGUNDO GALARZA e seu CONJUNTO

NO

KING RESTAURANT

E NO

PIANO BAR

(CINCO ESTRELAS)

ÁS 6as FEIRAS NOITE DE GALA

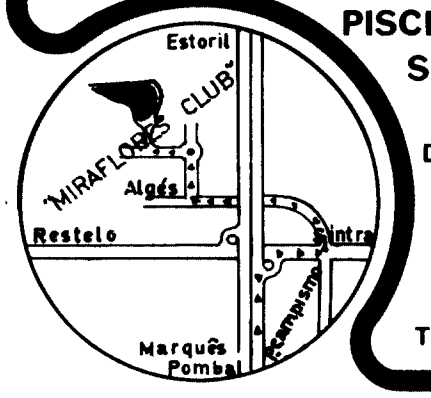
NO TAPAS BAR

AS DELÍCIAS GASTRONÓMICAS DOS BARES ESPANHÓIS

NO

NITO'S · DISCOTECA · BOITE

BAILE ATÉ DE MADRUGADA - FREQUÊNCIA SELECCIONADA



PISCINAS - ÁGUA TEMPERADA

SOLARIUM BAR

ESPLANADA

Director artístico: Shegundo Galarza

Director técnico: Alifonso

UM CONJUNTO QUE PRESTIGIA PORTUGAL

RESERVA DE MESAS PELOS TELEF. 21 78 72 ou 21 78 74

ELEIÇÕES 73

EM VILA REAL

Este é o momento decisivo

afirmou o candidato da ANP

VILA REAL — No Teatro Avenida, nesta cidade, efectuou-se a sessão de apresentação dos candidatos da Acção Nacional Popular por este círculo. Presidiu o dr. Miguel José Brás, que proferiu algumas palavras para apresentar os quatro candidatos, eng. Humberto de Carvalho e Castro Saraiva e dr.ºs João Teixeira Canedo e Pinto Freire, os quais em seguida usaram da palavra, tecendo considerações sobre o actual momento político e os programas que se propõem defender, tendo ainda exortado o eleitorado a comparecer em massa às urnas no dia 28.

«CONFIO E AGUARDO»

O eng.º Humberto de Carvalho, ao definir as coordenadas da sua linha de acção, sublinhou o seguinte:

«No nosso distrito, apesar da Oposição não concorrer ao acto eleitoral — ao contrário do que sucedeu em 1969, em que o discutiu à boca das urnas — temos de afirmar categoricamente o nosso presente, votando como então. De resto o transmontano não conta a ingratidão entre os seus defeitos. Pode discutir as soluções com o calor próprio da forte personalidade que o caracteriza. Pode pelo seu temperamento a isso ser avesso, não comparecer a manifestações ou a outros actos de natureza semelhante. Mas nunca falha quando de momentos decisivos se trata, quer para a vida local quer para o País. E este é realmente um momento decisivo, pois está em jogo a própria sobrevivência de Portugal como Nação multirracial e pluricontinental. Por isso confio, e como primeiro responsável pela A. N. P. no distrito, serenamente aguardo o próximo dia 28».

Em seguida falou o eng.º Castro Saraiva que sublinhou ter a candidatura convicto de poder contribuir para o bem comum, acrescentando que não se poupará a esforços para canalizar os legítimos anseios da população «a quem tenha a capacidade de decisão ou o poder da concretização, recebendo com entusiasmo todas as sugestões válidas».

O dr. Manuel Freire, após concretizar a missão do deputado, disse, nomeadamente:

«Abram-se escolas e mais escolas para que possamos abrir os braços à cultura, e armemo-nos com as armas do conhecimento na luta contra a rotina entorpecedora.

Acelere-se a reconversão das nossas terras para melhor usufruto das suas potencialidades de utilização.

Promova-se, rapidamente, a melhor utilização das nossas termas que a natureza nos ofereceu que por força das suas virtudes bem pode contribuir para o tão desejado desenvolvimento económico regional.

Tire-se o máximo proveito dos nossos abençoados vinhos licorosos de valor ímpar pelas suas qualidades e tão apreciados mundialmente. E não só porque os vinhedos de que provêm nos dão o prazer de colorido impressionante que pode ser aproveitado turisticamente.

Sim. Também queremos a indústria turística a desenvolver-se por vales e montanhas, por rios e lagos, através da caça, da pesca, desportos, etc., etc.»

Finalmente, o dr. Teixeira Canedo declarou que as próximas eleições, revestem-se de um significado mais profundo, pois que, para além da designação de novos deputados, «representarão afinal, o julgamento da acção do prof. Marcelo Caetano nos últimos cinco anos».

Só com uma correcta equação dos problemas se pode construir a sociedade do futuro

— disse o dr. Silva Pinto, da A.N.P.

LEIRIA — «A Acção Nacional Popular não nos impôs a disciplina de um programa. Em todas as listas se respeitou o pluralismo das concepções dos candidatos, sem prejuízo do unânime respeito pelos princípios consagrados na Constituição Política e de identidade de pensamento em aspectos essenciais consubstanciados na política de Marcello Caetano, política traduzida sempre em afirmações claras, que o povo entende e aceita, concretizada numa obra de inegável dimensão que o povo reconhece e apoia».

Estas palavras foram proferidas pelo secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, candidato a deputado por este círculo, incluído na lista patrocinada pela Acção Nacional Popular. A sessão decorreu no Hotel Euro-Sol, com a particpação de centenas de pessoas, tendo sido a primeira realizada publicamente no distrito para apresentação dos candidatos a deputados propostos por aquela associação cívica.

Noutro ponto do seu discurso, o dr. Silva Pinto disse:

«Considero que consitui pormordial dever para os candidatos a deputados da Acção Nacional Popular, a abordagem directa e sem tibiezas dos problemas regionais e nacionais. Dos problemas que correspondam não apenas às aspirações, interesses e projectos dos repectivos círculos eleitorais, mas às aspirações, interesses e projectos da Nação em geral, em que aqueles se deverão harmonicamente integrar.

Estou convicto de que só pela correcta e nítida equação desses problemas se poderá construir, com firmeza que não exclui audácia, a sociedade portuguesa do futuro.

Esse o nosso dever para com o País, hoje como candidatos a deputado pelo distrito de Leiria; amanhã, se nos honrardes com a vossa representação, na Assembleia Nacional».

Aquele membro do Governo, último orador da sessão, ao falar sobre o desenvolvimento da comunidade portuguesa, afirmou, nomeadamente:

«O segundo grande objectivo nacional, que o I Congresso da Acção Nacional Popular votou entre aplausos, é o de promover o desenvolvimento global da comunidade portuguesa. Significa este objectivo, antes de mais, uma opção básica do Estado Social Corporativo, que assume, plenamente, como Estado activo que é, o papel de principal promotor e agente desse desenvolvimento, de maneira a efectivar progressivamente os valores permanentes em que assenta a nossa sociedade e proporcionar a todos os portugueses mais amplas possibilidades de realização pessoal.

No eficaz desempenho do papel que lhe cabe nos domínios cultural, social e económico, tem pois o Estado de modernizar e dinamizar o aparelho administrativo. E, a par disso, deverá favorecer a descentralização administrativa ou institucional, tndo em vista assegurar a maior eficácia administrativa, e também o acompanhamento pelos administrados da gestão dos seus próprios interesses.

Por outro lado, o progresso económico e social exige sem dúvida que se tomem todas as medidas susceptíveis de levarem ao melhor aproveitamento possível dos recursos humanos nacionais, adoptando-se sempre soluções correspondentes a sãos critérios de justiça social. Deverão, portanto, ser feitos todos os esforços no sentido de alcançar:

— mais equitativa repartição dos frutos do desenvolvimento;

— rápida melhoria na satisfação das necessidades sociais básicas em educação, saúde, segurança social e habitação.»

Aludindo noutra passagem à participação dos didadãos na «realização dos grandes objectivos nacionais», afirmou que esta é «condição de eficácia importante da política de reforma», tendo acrescentado o seguinte:

«Com esta finalidade de fomentar a participação dos elementos estruturais da Nação em todos os níveis da vida pública e em todas as fases do planeamento e execução dos programas de desenvolvimento, se terão de intensificar os esforços de permanente aperfeiçoamento das instituições e meios tendentes ao esclarecimento e formação do consenso necessário para o equilíbrio e dinamismo da vida social.

Nessa medida se deverão respeitar, amanhã, mais ainda do que hoje, as amplas virtualidades dos municípios como comunidades de residentes e as dos organismos corporativos como intérpretes das aspirações profissionais, económicas, culturais e morais. A par disso, importa favorecer a participação das mulheres no desenvolvimento da sociedade portuguesa e criar os meios convenientes para que se tornem cada vez mais efectivas e esclarecidas a integração da juventude na vida colectiva e a sua participação na valorização da sociedade».

ASSEGURAR EMPREGOS

Referindo-se mais adiante à política de emprego, salientou que é necessário assegurar empregos produtivos remuneradores e que satisfaçam as exigências de realização pessoal. Considera, deste modo, imprescindível que se prossiga na expansão dos serviços de emprego, em colaboração com os departamentos orientadores da política económica e tendo sempre presente as carências e aspirações. E mais adiante:

«E, pois, necessário, que se continue a aperfeiçoar os regimes de previdência assegurando a sua coordenação e até na medida do possível a unificação das suas normas, elevando o nível das prestações, cobrindo novas eventualiddes, estabelecendo regimes complementares e abrangendo, no seu âmbito, novas categorias sócio-profissionais.

A prossecução dos latos objectivos que enunciei há pouco no tocante à efectivação dos direitos sociais, exige-nos ainda que intensifiquemos os esforços tendentes à melhoria do equipamento social e fomentemos a participação activa das populações: pontos básicos de uma política de promoção».

Além do dr. Silva Pinto, usaram da palavra o eng.º Magro Reis e o dr. Vaz Lacerda.

A sessão foi presidida pelo eng.º Lemos Proença, presidente da comissão distrital da A.N.P., estando presentes, nomeadamente, os candidatos pelo círculo, o vice-presidente da comissão distrital e os vogais, bem como os presidentes da comissão concelhia e da comissão da cidade.

AVEIRO

Manifesto da Comissão Democrática

Os candidatos da COMISSÃO DEMOCRATICA ELEITORAL (C. D. E.) DE AVEIRO dirigem ao povo do distrito a seguinte proclamação:

«Tem os signatários simples mandatários da Comissão Eleitoral que os elegeu a consciência segura de que as «eleições» que se aproximam não vão ser aquelas eleições genuínas e livres por que o povo português há muito anseia.

A ser assim, pode perguntar-se: então porque se candidataram?

Entendem os signatários que a abstenção se bem que revelasse uma atitude de grande dignidade cívica e coerência ideológica, mostrando o desejo de não colaborar com actos susceptíveis de legitimar perante a opinião pública internacional um regime opressivo e antidemocrático tinha por outro lado o perigo de fazer com queperante essa mesma opinião pública o Governo tirasse o fácil argumento de quem em Portugal não havia opositores ao regime.

Este um motivo. Outros porém mais importantes nos decidem pela intervenção.

As Campanhas Eleitorais (apesar da manutenção permanente de todo o aparelho repressivo do regime — Censura, D. G. S. etc., etc.), têm sido tradicionalmente períodos em que se tem tolerado às forças democráticas uma relativa movimentação sendo precisamente as únicas ocasiões em que se permite publicamente aos democratas contactar com as massas populares.

E entre um silêncio que pode ser equívoco e a possibilidade ainda que limitada de discussão pública de todos os problemas graves que afectam o país, de esclarecimento da verdade, de mobilização das massas para os grandes objectivos democráticos, optamos pela segunda solução decididos a correr os riscos inerentes.

Aqui estamos.

O que queremos a seguir se diz, esclarecendo que este programa fruto da discussão interna do movimento democrático e votado em Plenário Distrital é tão só um conjunto mínimo de rubricas e reinvindicações de base, suspceptíveis de serem desenvolvidas e debatidas em sessões públicas, para o imprescindível esclarecimento do eleitorado.

— LUTA PELAS LIBERDADES FUNDAMENTAIS

1. Livre organização de partidos políticos
2. Liberdade de reunião e associação
3. Liberdade de imprensa e de toda a expressão do pensamento
4. Liberdade sindical e direito á greve
5. Extinção da D: G: S:, amnistia e regresso de todos os presos e exilados políticos e reintegração de todos os funcionários demitidos por motivos políticos

II — LUTA CONTRA A GUERRA

III — LUTA CONTRA OS MONOPÓLIOS E A SUBMISSÃO AO CAPITALISMO INTERNACIONAL

A submissão do povo português à ditadura dos monopólios e do capitalismo estrangeiro é um facto.

Entre 1968 e 1971, a Bélgica, os E. U. A. a Africa do Sul, a Grã-Bretanha, a Alemanha Ocidental e a França aplicaram em Portugal, Angola e Moçambique 79 por cento de todos os capitais investidos.

Dois terços dos investimentos estrangeiros em Portugal têm sido feitos à custa de empréstimos dos próprios bancos nacionais.

O Governo e a situação sócio-económica do país oferecem condições favoráveis à penetração do capital estrangeiro: baixos salários, proibição da greve, facilidades fiscais, etc.

Mercado Comum: carta branca para a influência e ditadura dos monopólios e capital internacional.

No distrito de Aveiro, a RABOR e a OLIVA já pertencem à I. T. T., organização capitalista americana que tem estado na base de alguns golpes militares em países subdesenvolvidos (Chile, por exemplo). A MADEIPER — monopólio da comercialização das madeiras para celulose — impõe preços no mercado florestal do distrito e do país.

IV — LUTA CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA; O CONGELAMENTO DE SALÁRIOS E O PESO DOS IMPOSTOS

1 — Aumento do custo de vida

O aumento de preços no consumidor apresenta a taxa mais elevada dos países europeus.

O preço dos alimentos e das rendas de casa são manifestação do agravamento do custo de vida, que afecta principalmente as camadas que vivem do seu trabalho.

É urgente tomar medidas drásticas de controlo da pressão inflacionista, motivada pelo

Continua na página seguinte

DL/NACIONAL

ELEIÇÕES 73

Reuniões da ANP em vários distritos

A data de 22 de Outubro foi escolhida pela comissão distrital da A.N.P. de Portalegre para fecho da campanha eleitoral, realizando-se nesse dia uma grande sessão. Entretanto, na próxima semana, os candidatos iniciam uma série de visitas às sedes dos concelhos e a algumas freguesias.

Em Viseu, na sede da comissão distrital, efectuou-se um encontro de todos os presidentes das comissões concelhias, tendo igualmente estado presente o governador civil e os deputados pelo distrito, no qual foi abordada a actualidade política.

Também em Bragança se realizou uma reunião entre os presidentes das comissões concelhias e os elementos da comissão consultiva do distrito.

Quanto a Beja, a sessão pública de apresentação dos candidatos está marcada para o dia 18, às 21 e 30, no Cine-Teatro Pax-Júlia, sendo oradores os quatro candidatos pelo distrito. Presidirá o dr. Teófilo Lopes Frazão, vice-presidente da comissão local da A.N.P.

Em Setúbal, realiza-se na próxima terça-feita, às 21 e 30, uma sessão pública, no edifício do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe, discursando os candidatos pelo círculo.

Finalmente, na Sociedade Filarmónica União Agrícola, no Pinhal Novo, realiza-se amanhã, às 21 e 30, a sessão para apresentação dos candidatos da A. N. P. pelo distrito.

Oposicionistas de Coimbra contra o decreto

Oposicionistas de Coimbra distribuiram à população e à Imprensa o seguinte comunicado:

A legislação eleitoral sofreu recentemente um novo acrescento. Por Decreto-Lei, o Governo instituiu a perda de direitos políticos por 5 anos àqueles que «tendo aceite a candidatura para eleição para deputados à Assembleia Nacional, subscrito a apresentação de lista de candidatos ou feito, poarte da respectiva comissão eleitoral, manifestou publicamente, por qualquer meio, o propósito de não concorrer ao acto eleitoral e que se destina à apresentação das candidaturas», decretando ainda a sua futura inelegibilidade. Dado que não se trata para o Governo de defender a «genuinidade» e a «dignidade» do acto eleitoral que que se tratará?

Sendo relativa a inovação das presentes medidas legislativas que em parte especificam e ambpliam leis já existentes desde 1933, é também óbvio que por si só não constituem um agravamento substancial da situação repressiva, esta sim extremamente grave, mas a outros níveis bem conhecidos; as prisões policiais, a censura e toda a actuação do aparelho repressivo contra o qual os democratas portugueses fortalecem as suas posições. De realçar a precária ironia de um regime que diáriamente calca os direitos da pessoa humana particularmente os direitos políticos, não hesitando em violar as próprias normas por si reconhecidas e que ainda tem face para vir ameaçar com perda de direitos políticos cidadãos portugueses.

Os Movimentos Democráticos definiram como ponto comum de unidade de acção, no seguimento do III C.O.D. de Aveiro a participação no acto eleitoral, aproveitando o condicionalismo, mesmo desfavorável, para levar tão longe quanto possível o prosseguimento da luta contra o poder dos monopólios pelas liberdades fundamentais e tirou desta perspectiva a conclusão de que sairá mais fortalecida e mais organizada.

E a tentativa de minar a unidade, nesta perspectiva fulcral, que transparece nas medidas agora tomadas pelo Governo, jogando na intimidação e na manobra de colocar no centro das preocupações do Movimento Democrático, questões secundárias e prematuras (ida ou não ida às urnas) capazes — segundo os desejos do recente Decreto-Lei — fazerem obscurecer a linha de acção unitária do Movimento Democrático. Esperançado no êxito desta política confiante no sucesso das medidas repressivas que, mesmo no período eleitoral, se irão manter, confiante no recenseamento que organizou o regime quer mais do que uma vitória eleitoral. **Quer uma vitória eleitoral sobre um adversário desunido, incapaz de reagir, limitado na escolha das atitudes mais correctas, manietado.**

É QUERER DEMAIS!

Levando à prática as perspectivas que o Movimento Democrático traçou, os democratas e todos os portugueses responderão: **É QUERER DEMAIS!**

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Constantino Costa Talaia. — SAMORA CORREIA

SESSÃO DA CDE DE LISBOA NAS BELAS-ARTES

Lindley Cintra dissera ao abrir a sessão: **«Sinto-me na obrigação de declarar, antes de mais nada, que o estado de espírito em relação à campanha em que me encontro, é totalmente diverso daquele em que me encontrava há quatro anos. Aliás esse estado de espírito é o de toda a Comissão a que pertenço... Sabemos à partida que todas as esperanças nos estão vedadas. Mantidas e agravadas, durante os quatro anos que decorreram desde as eleições anteriores, todas as restrições à existência, normal em qualquer país livre, de grupos ou partidos oposicionistas. Mantidas ou agravadas todas as restrições que já existiam quanto à propaganda das candidaturas da Oposição, durante as escassas quatro semanas do chamado período eleitoral, a campanha que iniciamos está paradoxalmente condenada a ser uma campanha eleitoral não eleitoralista — que não tem, porque não pode ter, por objectivo fundamental a «conquista do voto», a «ida às urnas».**

A justificar a aceitação da CDE do condicionalismo imposto pelo Governo para a campanha eleitoral, aquele catedrático da universidade de Lisboa, referindo o **«dever de desmistificação, de esclarecimento, de afirmação de uma posição»**, frisou que **«nenhumas dificuldades, ameaças ou riscos»** levarão a CDE a calar **«as formas de repressão que o regime tem usado e continua a usar contra a livre expressão de opiniões contrárias à sua, as quais são absolutamente intoleráveis e devem ser combatidas por todos os meios de que for possível dispor», «as injustiças da organização social que o actual regime não tem feito senão reforçar com a sua orientação dos últimos anos podem e devem ser corrigidos — e que um regime de orientação socialista pode conduzir à sua correcção» já África tem de ser rápidamente encaminhada para o fim».**

LUTANDO VENCEREMOS

Falou a seguir Vítor Dias. Sublinhou que a repressão contra o Movimento Democrático não se alterou desde a sessão de Sintra e a propósito relatou que o secretário do Governo Civil mandara as autoridades à conferência de Imprensa, dos candidatos na Amadora a fim de **«proteger as pessoas que se encontravam na sede da CDE, na Amadora».**

«O Governo queria uma oposição dócil... mas nós não estamos aqui para fazer fretes», acentuou ainda, referindo depois que uma outra manobra está já em curso: **«Declarar que a CDE é ilegal e clandestina.» «Como pode o Governo e o governador civil aceitar falar com pessoas que são desses movimentos clandestinos e sediciosos?»** perguntou.

Assinalando a seguir a defesa pela CDE dos interesses das massas populares, ao contrário da ANP, Vítor Dias sublinhou: **«Impõe-se uma mudança radical da nossa vida, a qual só será conseguida pela acção colectiva da população com os trabalhadores à sua frente. E vale a pena lutar porque lutando venceremos.»**

VIDA SINDICAL

Caiano Pereira, empregado de escritório e dirigente sindical, fez uma larga análise do corporativismo português. Citou o artigo 16.º do Estatuto do Trabalho Nacional, que impõe **«o direito de conservação ou amortização do capital das empresas e do seu justo rendimento são condicionados pela natureza das coisas, não podendo contra ele prevalecer os interesses ou os direitos do trabalho»**, que se mantém inalterável apesar da **«demagogia da propaganda oficial martelar a todo o momento o «slogan» do Estado Social».** Referiu as origens mussolinianas daquele estatuto, **«um diploma tão evidentemente claro quanto aos interesses que defende»** — acentuou.

Mais adiante: **«O Governo, tão triunfalista nos seus discursos, não aguenta a mais pequena confrontação. Bem lhes bastou o congresso da Previdência em que apesar de todos os cuidados havidos, a tese apresentada por 16 sindicatos chegou para tirar todo o efeito à bela orquestração montada e cobrir de ridículo essa operaçao de propaganda.»**

Referiu-se ainda às limitações à actividade sindical — cargas sobre os caixeiros em S. Bento, proibição de reuniões inter-sindicais, congelamento de salários, controlo minucioso das eleições sindicais, lei regressiva sobre os horários de trabalho, reforço do poder das Federações, impugnação de eleições, etc. — terminando pela definição dos objectivos da luta da CDE, nomeadamente:

Pela conquista das liberdades democráticas do nosso País.

Contra a ingerência do imperialismo estrangeiro na nossa pátria.

Contra o Pacto da OTAN.

Contra o Pacto Ibérico.

Pela conquista dos sindicatos para que possam exercer livremente as suas funções de defesa dos trabalhadores.

Pelo direito à greve.

Por melhores condições de vida e de trabalho.

Contra a repressão que é exercida sobre os trabalhadores, nomeadamente despedimentos, prisões.

Pela extinção da PIDE, da Legião Portuguesa e de todas as forças repressivas.

Pela libertação de todos os presos políticos e regresso dos exilados.

Pela reintegração dos demitidos dos seus empregos por motivos políticos.

Em suma: pela liberdade, pela paz e pelo socialismo.

A MULHER

Helena Neves começou por referir que **«o regime fascista é a forma de Estado em que os direitos do Homem são mais brutalmente violados»** sublinhando depois as suas implicações, relativamente à mulher:

«Mas se viola todos os direitos do Homem, em relação á mulher, ele é ainda mais ferozmente repressivo. No regime português, apoiado no grande capital nacional e internacional as mulheres são duplamente exploradas: enquanto trabalham enquanto mães, vítimas de descriminações no trabalho e na família. No entanto cada vez mais o regime tem necessidade da participação da mulher na vida económica do País. Tem-na tal como todos os regimes capitalistas que sempre utilizaram o trabalho feminino como fonte de maior lucro e como forma de fazer pressão no conjunto dos salários. Tem-na ainda porque milhares de portugueses emigram ou em busca de melhores condições de vida. Mas embora reconhecendo esta necessidade, o Governo e os capitalistas aterrorizam-se com a ideia de que a classe trabalhadora pode através de trabalho feminino, engrandecer-se com elementos reivindicativos. Por isso, procuram tornar o trabalho um mero acidente da vida da mulher. Apregoam a sua missão sagrada de mae e são os primeiros a não respeitá-la, através da prática diária de opressão numa viagem quantas vezes sem regresso?

Chega-se ao ponto de justifi car as discriminações relativas à mulher com o meio de pretenção da maternidade.»

Arons de Carvalho começou por citar, como exemplo de propaganda governamental, a afirmação do dr. Afonso Mar-

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DA OPOSIÇÃO DE COIMBRA

A Oposição de Coimbra concede esta noite, na sua sede, uma conferência de Imprensa para apresentação dos candidatos democráticos.

Também na sede dos serviços de candidatura, às 21 e 30 do dia 9, a lista oposicionista participa numa mesa-redonda sobre problemas de Saúde e Assistência.

O nevoeiro prejudicou o movimento do aeroporto

O nevoeiro afectou esta manhã o movimento do aeroporto de Lisboa tendo sido desviados para Faro, Madrid e Barcelona sete aviões. O último avião aterrou na Portela às 7 e 32. A partir dessa hora a visibilidade nas pistas manteve-se entre 100 e 200 metros, pelo que foram desviados os seguintes aviões: para Faro vôo Tap procedente do Recife e o vôo da Varig iniciado no Rio de Janeiro; para Madrid os vôos TWA e New York, TAP de Luanda, Viaja de Caracas; para Barcelona o vôo Pan America oriundo de New York.

De acordo com previsões dos serviços meteorológicos, o nevoeiro teria levantado ao fim da manhã.

APRESEN DA

Os candidatos oposicionistas do distrito de Santarém divulgaram o seguinte comunicado:

Os abaixo assinados, candidatos a deputados pela Oposição Democrática do Distrito de Santarém, pretendem sublinhar a sua fidelidade às traves-mestras do pensamento de toda a Oposição Democrática, tal como foram sucessivamente enunciadas, quer nas conclusões finais do III Congresso em Aveiro, quer nos encontros nacionais e submetem ao eleitorado e ao povo em geral as grandes opções que a gravidade da situação do País exige que se defendam.

No plano da Saúde, defenderemos uma organização nacional contra uma política misericordiosa, caritativa, desarticulada e folclórica (cortejos de oferendas).

No plano da Educação, defenderemos a real democratização do ensino, e com ele o fim da discriminação política, contra democratas, professores e alunos; seremos por uma total refundição de métodos e práticas pedagógicas: sustentaremos o autogoverno escolar, com ampla e diária participação estudantil, e a igualdade de oportunidades

chueta, governador civil de Lisboa, em 24 de Maio último, durante a sessão de encerramento das comemorações do 51.º aniversário dos Vendedores de Jornais:

. Citou a dependência económica, em relação aos bancos, de quase todos os jornais diários. **«O jornalista hoje é empregado bancário»**, disse. Salientou o domínio do País pelo capital estrangeiro **«Um país onde de 1967 a 1971 cerca de 90 por cento dos investimentos privados foram de firmas associadas ao capital estrangeiro»**, acrescentou.

. Sottomayor Cardia fez uma longa análise do capitalismo português **«capitalismo de parasitas e especuladores»**, disse, referindo-se ainda á guerra que se trava em África.

Marcelo Curto começou por dizer que **«o povo português está aqui para se manifestar contra a repressão, contra a exploração capitalista que se revela por várias formas e com várias faces. O Governo não quer que o bombatam, o Governo não quer mesmo críticas. A sua prórialegalidade, a sua aparência de legitimidade, não a respeita em nome dos interesses da minoria dominante»** e concluiu com vivas pela **Democracia,** pelo **Socialismo** e **«a luta continua»**.

Aplaudido com frequência e com entusiasmo, José Tengarrinha falou longamente do problema que mais afecta o povo português: a guerra.

NTADAS AS LINHAS POLÍTICAS OPOSIÇÃO DE SANTARÉM

que chame os filhos do povo aos mais altos escalões do ensino; votaremos por uma vida cultural livre e digna — contra as demissões de professores, a suspensão, multas e irradiação de alunos, o obscurantismo, a perseguição, o apagamento de toda a autonomia estudantil, a política do saber ler, escrever e contar, a cega repressão de todo o trabalho cultural independente.

No plano da Assistência e Previdência, defenderemos uma gestão democrática dos dinheiros dos trabalhadores, que envolva menos burocracia e muito maiores prestações, e o desaparecimento da fome, da doença e do trabalho à sobreposse como «sorte» dos velhos trabalhadores — contra uma política burocrática, capitalista e reaccionária, acumuladora de inverosímeis saldos de milhões de contos e também de postos em conselhos de administração, conselhos fiscais e mesas de assembleias gerais, para benefício dos burocratas da Previdência.

No plano Económico, defenderemos a instauração de uma democracia económica, pela nacionalização de bancos, companhias de seguros, empresas da indústria pesada, transportes e comunicações, etc., pela reforma agrária que dê a terra aos que trabalham, por uma política de crédito aos pequenos e médios agricultores, comerciantes e industriais que ataque a concentração do poder económico nas mãos dos monopolistas, por uma política de planeamento e pleno emprego, que julgue a inflação e a alta de preços — contra a política de um punhado de monopolistas que têm dominado e deformado a vida económica nacional e gerado um vácuo tal que expulsou do país, em 10 anos, muito mais de um milhão de compatriotas.

No plano da Política Interna, defenderemos a instauração, rápida e sem sofismas, das liberdades fundamentais, garantindo vida normal aos partidos políticos, sindicatos e outras organizações de massas, o ingresso de todos os cidadãos na vida pública (amnistia e libertação de todos os presos políticos), liberdade de Imprensa e liberdade de expressão do pensamento sob qualquer forma (incluindo o acesso à rádio e à televisão) — contra a censura que ora se chama exame prévio, a constante e abafante intervenção policial, os permanentes arbítrios administrativos, o desrespeito da vida, liberdade e fazenda dos cidadãos, aa exasperada repressão da cultura, do sindicalismo, do cooperativismo, em suma de qualquer significativa manifestação da vida pública.

No plano da Política Internacional, defenderemos a estrita adesão do país aos ideais da ONU e das suas agências especializadas, ao espírito de cooperação e segurança europeias, à convivência, em paz e amizade, com todos os povos da Terra.

No plano da Paz e da Guerra, que consideramos, como toda a gente de são juízo, a questão candente e fundamental, de cuja correcta solução depende toda a vida do nosso querido país.

Santarém, Outubro de 1973

Álvaro Favas Brasileiro, Arnaldo Gonçalves Santos, Humberto Pereira Dinis Lopes, João Luís Madeira Lopes, José Alves Pereira, José Manuel Bento Sampaio

SESSÕES DE PROPAGANDA

OPOSIÇÃO

PENICHE — hoje, na sede da C.D.E., às 21 horas.
TOMAR — hoje à noite, sessão de propaganda da C.D.E. de Santarém.
MARINHA GRANDE — hoje, às 21 e 30, no «Ordem».
SANTARÉM — hoje, às 21 e 30, no Teatro Rosa Damasceno.
MATOSINHOS — amanhã, no Cine-Teatro Constantino Nery, às 21 e 30.
VILA NOVA DE GAIA — no dia 11, às 21 e 30, no Cine-Teatro de Coimbrões.

A.N.P.

BRAGANÇA — hoje, às 21 e 30.
CASTELO BRANCO — hoje, às 21 e 30.
AVEIRO — amanhã, às 21 e 30, em Águeda.
PINHAL NOVO — amanhã, às 21 e 30, na Sociedade Filarmónica União Agrícola.
TOMAR — depois de amanhã, às 21 e 30.
SETÚBAL — no dia 9, às 21 e 30, no Grémio das Conservas de Peixe.

Manifesto da Comissão Democrática de Aveiro

Continuação da pagina anterior

excesso das despezas improdutivas militares (guerra colonial) e pela força organizada dos grandes monopólios.

2 — Congelamento dos salários

Luta pela abolição do decreto 196/72, que impõe o congelamento salarial, limitando a revisão das convenções colectivas de trabalho e impedindo a actualização automática dos salários.

Os aumentos salariais, não são a causa directa do aumento do custo de vida, como o Governo pretende.

As classes trabalhadoras são as principais vítimas desta política inflacionista.

3 — Peso dos impostos

Perante as suas dificuldades financeiras, o Governo sobrecarrega as classes laboriosas e os consumidores em geral com novos impostos e agravamento dos preexistentes.

V — AGRICULTURA

1. Luta pela Reforma Agrária.
2. Contra o peso das taxas e impostos pagos pela lavoura aos organismos corporativos (taxa do vinho, etc.)
3. Extinção dos Grémios
4. Reorganização da política de preços dos produtos agrícolas.
5. Livre comercialização dos produtos agrícolas
6. Reforma do sistema de crédito
7. Livre constituição de associações de agricultores para defesa dos seus interesses.
8. Política de pleno aproveitamento das zonas florestais em benefício exclusivo das populações (restituição dos baldios ao povo, etc.)

VI — TRABALHO

1. Apoio a todas as lutas dos trabalhadores pela melhoria das suas condições de vida, concretamente:

—Aumento de salários e fixação dum salário mínimo vital
—Salário igual para trabalho igual
—Horário de 40 horas por semana e 30 dias de férias anuais
—Revogação de toda a legislação antioperária.
—Conquista das direcções sindicais e da representação nas Corporações
—Direito à greve
—Controlo das instituições da previdência pelos trabalhadores
—Elevação do seu nível profissional e cultural
—Protecção à mulher trabalhadora
—Melhoria da situação pré-militar dos jovens trabalhadores
—Direito aos funcionários públicos de se organizarem para defenderem os seus direitos

2. Emigração

A Oposição Democrática tem consciência de que a exportação de mão-de-obra não resolve o problema económico do país.

Só uma profunda reforma da sociedade portuguesa poderá criar condições para estancar o êxodo dos trabalhadores e rurais portugueses.

O Governo fomenta a emigração para conseguir equilibrar a sua balança de pagamentos.

VII — ASSISTÊNCIA MÉDICO-SOCIAL

1. Garantia de assistência médica e social a toda a população rural e urbana.
2. Aumento quantitativo e qualitativo do número de médicos e estabelecimentos clínicos
3. Liberdade de escolha do médico
4. Redistribuição da cobertura sanitária do distrito, segundo as necessidades da população
5. Melhoria da assistência à maternidade
6. Construção de lactários e creches
7. Simplificação dos serviços administrativos
8. Actualização das pensões de invalidez, velhice e sobrevivência e sua extensão a toda a população
9. Redução da idade geral da reforma — 65 anos para os homens e 60 para as mulheres sem prejuizo do estabelecimento de menor limite de idade para profissões sujeitas a riscos especiais (mineiros, etc.).

VII — EDUCAÇÃO E CULTURA

1. Alargamento do ensino a todas as camadas da população desde o grau pré-primário ao superior
2. Campanha contra o analfabetismo ainda existente em algumas regiões do distrito
3. Criação de novos estabelecimentos de ensino e melhoramento dos existentes, garantindo aos alunos, gratuitamente, as necessárias condições materiais (transportes, alimentação, material escolar, etc.)
4. Luta por melhores condições profissionais e pedagógicas do professorado
5. Criação de condições susceptíveis de fomentar o desenvolvimento das colectividades populares, culturais e recreativas
6. Reconhecimento das associações de estudantes
7. Denúncia do papel do Secretariado para a Juventude, substituto da Mocidade Portuguesa

IX — HABITAÇÃO E URBANISMO

1. Luta contra o excessivo aumento das rendas de casa
2. Casas condignas de rendas compatíveis com os vencimentos dos trabalhadores
3. Controle sobre os preços de terrenos para construção
4. Saneamento em todas as povoações
5. Participação das populações na elaboração dos planos urbanísticos

X — DESENVOLVIMENTO REGIONAL

1. Denúncia do subdesenvolvimento das condições de vida do interior do distrito e principalmente das zonas serranas (electrificação, estradas, assistência, ensino, etc.)
2. Exigência de vias de comunicação e transportes que satisfaçam cabalmente as necessidades do distrito. Exemplo: modernização da linha férrea do Vale do Vouga
3. Reivindicação de medidas contra a poluição
44. Organização de planos locais ao serviço das populações tendo em vista o pleno aproveitamento das potencialidades regionais
5. Denúncia da demagogia das autoridades administrativas em relação aos problemas locais: promessas fáceis e muitas vezes não cumpridas em tempos de «eleições»; melhoramentos de última hora, etc.

XI — ADMINISTRAÇÃO LOCAL

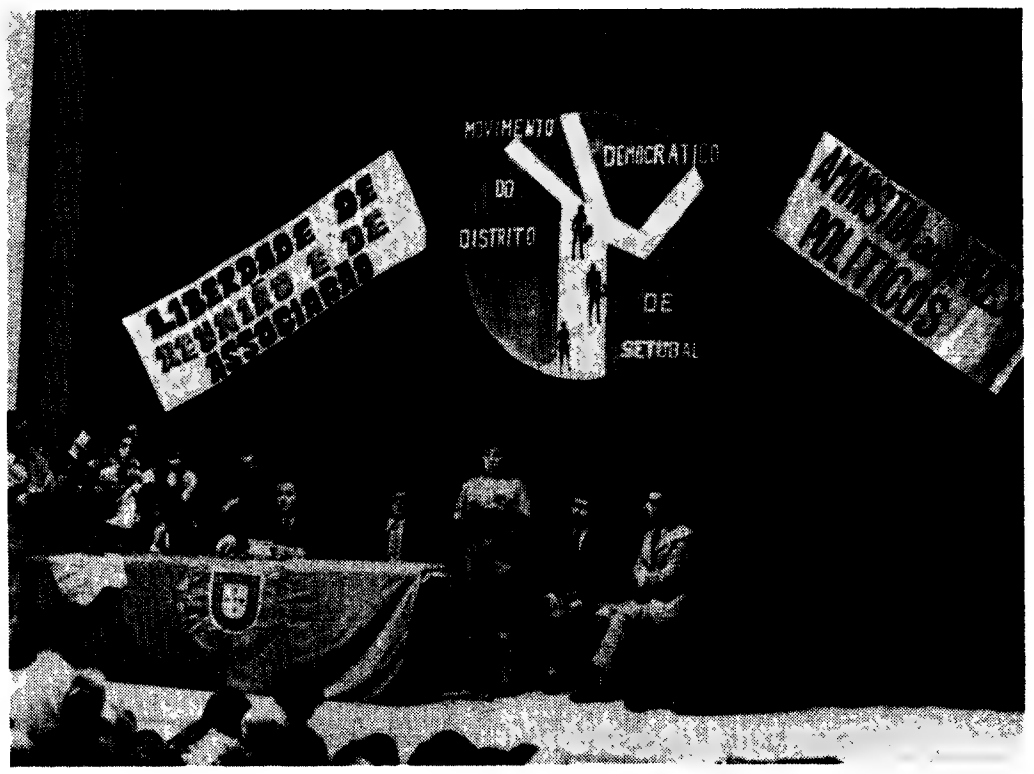
1. Eleição livre e directa de todos os órgãos das autarquias locais: Juntas de Freguesia, Vereadores, Presidentes e Vice-Presidentes das Câmaras e Juntas Distritais
2. A eleição deverá ser feita por sufrágio directo de todos os cidadãos maiores de 18 anos
3. Redução do poder da Administração Central sobre as autarquias locais e aumento da sua capacidade financeira

Aveiro, 2 de Outubro de 1973

Os Candidatos Oposicionistas:

) — **ÁLVARO SEIÇA NEVES,** advogado; **AMARAL REIS PEDREIRAS,** agricultor; **ANTÓNIO NETO BRANDÃO,** advogado; **JOSÉ OLIVEIRA E SILVA,** médico; **MANUEL DIAS DE ANDRADE,** advogado; **MÁRIO BASTOS RODRIGUES** estudante universitário; **RUFINO JORGE CUNHA,** empregado bancário.

DL/NACIONAL



AMNISTIA PARA OS PRESOS POLÍTICOS PEDIDA EM ALMADA

Ao reivindicar **«amnistia para todos os presos políticos»**, o empregado de escritório Adilo Costa, candidato pela CDE de Setúbal, escutou ontem à noite na Academia Almadense, durante as comemorações do 5 de Outubro, uma trovoada de aplausos da assistência numerosa, vibrante e emocionada.

Aquele acto público destinava-se inicialmente à apresentação dos candidatos da Oposição Democrática do distrito de Setúbal. Dado, porém, não ter havido despacho favorável do governo civil de Setúbal a sessão foi transformada em cerimónia comemorativa da implantação da Republica.

IR OU NÃO ÀS URNAS

Presidiu o dr. José Malheiros ladeado pelos candidatos da CDE do distrito, e ainda por José Alaíz, tipógrafo de 79 anos, que no dia 4 de Outubro de 1910 foi um dos proclamadores da República em Almada — um dia antes, portanto, da sua implantação oficial, nos paços da Câmara de Lisboa.

Ao subir ao palco, convidado pela mesa, José Alaíz, longamente aplaudido, lançou vivas à República e à Liberdade, no que foi secundado por toda a assistência.

O primeiro orador, dr. Herculano Pires, começou por historiar os entraves postos pelo Governo ao recenseamento de eleitores e a sua **«aparente contradição»** em querer obrigar agora a ida às urnas. **«Nós é que decidimos se devemos ou não ir às urnas. Não é o Governo».** — sublinhou o candidato da CDE de Setúbal.

Ainda a propósito do recenseamento citou a notícia publicada num jornal diário em que a ANP exortava ao recenceamento: **«Os objectivos a atingir do ponto de vista da Acção Nacional Popular são a melhoria do equilíbrio político do recenseamento através de inscrição oficiosa do maior número possível de indivíduos afectos à política do Governo.»**

«Os jornais, a pouco e pouco, tal como cerejas maduras, vão caindo nas mãos dos potentados económicos do País», referiu ainda a propósito da ausência de livre informação em Portugal, e do progressivo cerceamento da liberdade de expressão após o golpe militar de 1926 que liquidou as liberdades fundamentais propostas pela revolução republicana.

A GUERRA

O orador seguinte, Artur Neves de Almeida, empregado bancário, começou por lembrar a **«esperança que a República de 1910 constituiu para os trabalhadores portugueses»** pela progressiva consciencialização que aos mesmos permitiu até à implantação do regime ditatorial que impera há mais de 40 anos.

Salientou a importância que para a luta das classes trabalhadoras teve o **«direito à greve permitido pela Constituição Republicana e proibido com a subida ao poder de Salazar»**, com a consequente **«extinção dos sindicatos livres»** e posterior criação das organizações corporativas tendentes à captação dos trabalhadores. Salientou a crescente força que os trabalhadores conquistaram através dos sindicatos **«criados pelo próprio regime»**.

«Onde estão os infantários, as creches, os jardins-escolas para os filhos dos trabalhadores?» perguntou, a dada altura da sua intervenção, a operária do Barreiro, Ercília Talhadas, também candidata pela CDE de Setúbal.

A escravidão da mulher portuguesa, números estatísticos referentes à Saúde, ao Ensino no nosso país foram ainda temas da intervenção daquela trabalhadora sempre entusiasticamente aplaudida.

«Estatísticas oficiais dizem: Lisboa 1 médico para 258 habitantes, Vila Real 1 médico para 2755 habitantes; Moimenta da Beira, 1 médico para 12.339 habitantes, Castelo Branco, 1 médico para 12,667 habitantes, a turística zona de Faro com 2 médicos para 20,012 habitantes» concretizou Ercília Talhadas.

José Manuel Goulão dos Santos, estudante, fez também a análise do regime saído de 1926, ligando-o **«à expoliação dos direitos fundamentais do povo português»**.

A **«defesa da máquina capitalista por governos fantoches durante os recentes 40,** foi ainda referida por aquele orador que na parte final da sua intervenção analisou a utilização do Desporto pel regime como modo **«de manter o povo alienado dos reais problemas»**.

Concluia as intervenções Adilo Costa, empregado de escritório já citado, que reivindicou o **«direito de votar aos 18 anos»**.

Encerrou a reunião o dr. José Malheiros com «Vivas à Liberdade», entoando-se no final o Hino Nacional.

motorrevista

GRANDE PERCENTAGEM DE JOVENS NA SESSÃO DE BRAGA

Presidido pelo dr. Vítor Sá, conhecido oposicionista bracarense, teve lugar no Teatro Circo, a sessão comemorativa do 5 de Outubro, promovida pelo Movimento Democrático do Distrito de Braga. Entre os cartazes que davam cor ao ambiénte, podiam ler-se as seguintes frases «contra os os interesses dos capitalistas», «contra a carestia de vida», «contra a repressão».

Com o anfiteatro repleto (grande percentagem de jovens) a sessão iniciou-se às 21 e 30 horas, entoando a assistência uma canção de protesto intitulada «Grândola, Terra de Fraternidade».

Depois de lidas as condições da autorização postas pelo Governo Civl, o dr. Vítor Sá iniciou a série de discursos, explicando que a abstenção dos oposicionistas bracarenses não é abdicação. Referiu depois que nunca tiveram oportunidade de celebrar em Braga um comício do 5 de Outubro e entrou de chofre na questão: porque não intervimos nas eleições de este ano? Braga, que desde 1957 se bate nas eleições e tem conseguido congregar outros movimentos oposicionistas de luta comum, tem especiais responsabilidades no País inteiro. Apesar das condições precárias em que sempre teve de se bater nas eleições, a oposição bracarense achou útil participar nelas por causa dos benefícios materiais que advinham para as populações. As autoridades eram solícitas a atender as reclamações das populações que ameaçavam com as eleições. O próprio Governo saía em parte derrotado, pois se via obrigado a pagar os favores prestados por inúmeros caciques e a admitir que a percentagem de 90 a 100 por cento de votantes se cifrava em 60 por cento quando a oposição concorria às eleições, apesar de nesses anos votar muito maior número de gente que quando não havia oposição.

As eleições foram sempre uma farsa de facto e este ano com o decreto de Setembro de natureza fascista e anticonstitucional, são também uma farsa de direito. A oposição de Braga tem autoridade como ninguém para responder não ao decreto do Governo. A oposição não pode existir só de quatro em quatro anos e muito menos pode ser reduzida à votação eleitoral. Não podemos admitir o jogo do Governo. A Oposição tem de ser permanente para resistir à opressão constante do Governo sobre o povo. Os oposicionistas bracarenses respeitam todavia os outros movimentos que deliberaram concorrer às eleições deste ano».

Finda esta intervenção foi lida uma carta de António Álvaro solidarizando-se com os propósitos do comício democrata e fazendo um apelo veemente à juventude para que prossiga os ideais de paz e fraternidade.

O dr. José Sampaio foi o segundo orador. Evocou os patriotas de 1910 que uma vez no Governo não aproveitaram os cargos para ganhar dinheiro e ter depósitos bancários na América ou na Suiça, não transaccionaram alvarás por chorudas quantias. Eram pessoas de bem, sem almas de escravos, lutadores indómitos contra as ditaduras que oprimem os povos, mas que nada teriam alcançado sem o apoio das classes desfavorecidas. Um dos direitos conquistados por eles foi o direito à greve de capital importância para os trabalhadores de poderem opor ao jogo do capitalismo corporativista. Preconizou que os governantes fossem realmente eleitos pelo povo e que gerissem de verdade os destinos do povo e não os interesses particulares.

O presidente fez, então, um apelo a colecta. Só o aluguer do Teatro Circo custou 15 contos. Têm de ser todos os democratas a pagar.

O terceiro orador foi José dos Santos Simões, de Guimarães. Disse: «nós, os democratas, nunca pudemos defender a tese contra-natural de um bobo orgulhosamente só. Aflitivamente só está o Governo que se serve da força bruta. Não queremos o povo português orgulhosamente só mas solidariamente responsável com os povos de todo o mundo». Condenou, depois, o fascismo chileno que nos faz recordar Hitler e Mussolini. «Nós não reconhecemos a junta militar. Quem a reconheceu foi o Governo».

Queremos recorrer à opinião pública e queremos servir-nos da sua grande força para defender a paz. Somos um povo da Europa. Aderimos a essa grande força de segurança europeia que levou ao fim da guerra na Indochina. Pediu seguidamente a atenção de todos para o próximo congresso mundial das forças da paz, onde estarão presentes mais de três mil delegados. Leu uma saudação a enviar ao referido congresso que pediu para ser assinada pelo maior número possível de presentes.

Foi depois, lido um telegrama dos democratas ao congresso das forças da paz que se realiza este mês em Moscovo.

Seguiu-se o dr. Humberto Soeiro. Analisou o decreto lei sobre as eleições que causou espanto — disse — «aos próprios partidários do Governo, sinal de que muitos já não gozam da confiança dos chefes». Elucidou a assembleia sobre as consequências terríveis das sanções contidas no referido decreto e que o prof. Marcello Caetano afirmou serem benignas. Ora uma sanção com a perda de direitos políticos priva um cidadão do exercício das profissões liberais e de outras regalias fundamentais pode ser benigno? Desejou, depois, que as eleições sejam realmente honestas e para tal que o recenseamento seja honesto. E o Governo pode-o fazer. «Marcello Caetano está apavorado. Ele não sabe para onde isto vai. Com Salazar sabia-se o que ele queria embora não se soubesse para onde ia. Marcello Caetano agora diz-nos: eu não sei bem o que quero.»

João da Silva Dias, operário, falou em seguida para criticar diversas deficiências da assistência médica das caixas e previdência e os descontos para o fundo de desemprego. «Continuo a pagar para o mesmo fundo que suponho não tem fundo». Fez um apelo à união de todos dizendo: «Somos como os bois e como os bois não sabemos o que valemos unidos porque, de contrário, não se compreenderia ccomo tantos somos oprimidos por tão poucos».

«O Governo foi quem resolveu os problemas prioritários dos trabalhadores preferindo dar-nos futebol e touradas pela televisão».

O dr. Artur Cunha Coelho foi o sexto orador. Analisou pormenorizadamente a situação de Portugal no campo económico. Portugal já abandonou as ilusões de um mercado africano. A entrada na Inglaterra no Mercado Comum obrigou Portugal a mendigar um acordo que não nos é favorável chegando-se ao equívoco de incluir nos produtos agrícolas as conservas de peixe. «Durante muito tempo os portugueses foram enganados com a frase tradicional «somos um país de pobres». Ora um estudo dos países da Europa mostra-nos a enorme falsidade daquela afirmação. Países com metade da nossa área geográfica e maior densidade populacional têm um rendimento por habitante quatro a cinco vezes superior ao nosso. Até a própria Grécia tem um rendimento superior».

«Cada vez nos atrasamos mais dos outros países europeus. A parte interior, acabadas as guerras com Castela ficou totalmente esquecida pelo Governo».

«Emigraram dois milhões de portugueses. Que pátria é esta que força os filhos a emigrar? Em 1978 ao terminarem as barreiras alfandegárias, teremos que emigrar todos?»

. Seguiu-se, no uso da palavra, seguidamente, Raul Peixoto, que tratou do problema da emigração, após o que usou da palavra Fernando Gomes Alves, para homenagear o povo chileno, aproveitando para recitar três poemas de Pablo Neruda, prémio Nobel da Literatura falecido recentemente.

O dr. José Manuel Mendes, no uso da palavra, versou o tema da educação e a democratização do ensino, que não seja a farsa que Veiga Simão nos quer impingir. Não teremos o ensino ao serviço dos mesmos pútridos interesses capitalistas», mas para isso «temos que arredar para as latrinas da História o capitalismo que nos oprime».

Eduardo Ribeiro, o penúltimo orador, falou de algumas consequências graves da guerra.

António Lestre Gonçalves fechou a sessão e disse «odeio a guerra qualquer que seja a justificação que se dê». Nesse momento o capitão da P.S.P. presente no palco mandou desligar os micros. Foi encerrada a sessão antes da meia-noite, entoando a assistência a plenos pulmões o Hino Nacional.

DL/ESTRANGEIRO

Mais 16 fuzilamentos em cidades chilenas

SANTIAGO DO CHILE, 6 (R.) — Mais 16 extremistas das Esquerdas foram executados por um pelotão de fuzilamento após terem sido condenados á morte por tribunais marciais em três cidades chilenas — anunciou a noite passada a Junta Militar que governa o país.

Um comunicado militar informava que as ultimas execuções haviam tido lugar na quinta-feira.

Mais de 40 pessoas foram já executadas ou atingidas a tiro ao tentarem fugir desde o último fim-de-semana, segundo revelam dados oficiais.

O comunicado da noite passada dizia que 11 pessoas haviam sido executadas em Valdívia, no Sul do País, por alegados actos de terrorismo e ataques contra as Forças Armadas. Quatro foram executados na cidade de Temuco, por tentarem roubar armas aos militares e o outro foi morto a tiro na cidade de Arica, no Norte, pelo mesmo crime.

Intimações a jornais no caso Agnew

NOVA IORQUE, 6 (FP) — Os advogados de Spiro Agnew enviaram ontem intimações judiciais a quatro jornais e duas revistas americanas pedindo-lhes que revelem as fontes dos artigos segundo os quais o vice-presidente corria o risco de ser incriminado por participação num caso de corrupção.

Trata-se da «Time» e da «Newsweek» e dos jornais «Washington Post», «Washington Star News», «New York Times» e «New York Daily News». As reacções não se fizeram esperar. Um porta-voz da «Time» declarou que esta não tencionava revelar fontes confidenciais, pois «um jornalista só pode ser obrigado a tal em circunstâncias imperiosas, se por exemplo tivesse uma informação essencial sobre um crime violento ou sobre um problema que pusesse em perigo a segurança nacional». Disse por seu turno o chefe da redacção do «Washington Post», Benjamim Bradlee: «Trata-se de uma violação à primeira emenda da Constituição dos Estados Unidos e é a partir deste façto que vamos combatê-la».

Entretanto soube-se que os advogados de Agnew puderam enviar as intimações aos jornais porque o juiz federal Walter Hoffman os autorizara a dirigir o seu próprio «inquérito» às «fugas de informação que se têm verificado desde que em Agosto o caso começou a ser falado.

Mas o vice-presidente não para de marcar pontos. Apoiando as suas convicções, o Ministério da Justiça propôs à Câmara dos Representantes que analise o caso de corrupção ocorrido quando Agnew era governador do Maryland, se por acaso o tribunal que dirige o inquérito vier a increminar o vice-presidente. Com efeito foi o próprio Agnew quem defendeu há dias que um vice-presidente em exercício não podia ser incriminado e que acusações contra ele, e havê-las, deveriam ser examinadas pela Câmara dos Representantes.

O Ministério da Justiça não concorda totalmente com a opinião de Agnew, mas reconhece-lhe o direito de ser julgado pelos seus pares antes que a justiça delibere em definitivo.

MOBILIZAÇÃO PARCIAL EM ISRAEL

TEL-AVIV, 6 — (R.) — Israel ordenou a chamada parcial de reservistas em resposta aà anunciada mobilização árabe ao longo da linha de cessar fogo — revelou hoje um informador militar.

«Estamos simplesmente a tomar precauções contra qualquer eventualidade, a seguir ao movimento maciço de tropas sérias e egípcias em direcção à linha da frente» — disse o informador.

Têm circulado notícias de movimentos de tropas em ambos os lados da fronteira à vários dias, mas até agora circulos militares israelitas não tinham levado a sério o seu significado.

A mobilização parcial de hoje regista-se quando a maior parte do País se encontra paralizada devido ao feriado do Yom Kippur (dia da expiação), quando até mesmo os judeus não religiosos não saem de casa e os outros vão rezar para as sinagogas.

A MAIOR MANIFESTAÇÃO CONTRA A ÁFRICA DO SUL NAS NAÇÕES UNIDAS

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 6 — (R) — A Africa do Sul continua hoje a ser um membro com plenos direitos da ONU, após a sua política racial de progresso separado para brancos e negros ter provocado a maior manifestação contra a República na história da organização mundial.

Cerca de cem delegados abandonaram ontem a sala da Assembleia Geral como protesto contra as leis de «apartheid» na Africa do Sul, quando o ministro dos Negócios Estrangeiros desse país, dr. Hilgard Muller, começou a discursar. Falou para filas de lugares vagos.

A boicotagem, organizada por Estados africanos, não alinhados e comunistas, deixou pouco mais de trinta dos Estados membros da ONU representados na Assembleia.

Registou-se após a Assembleia rejeitar pela primeira vez por 72 contra 37 votos e 13 abstenções as credenciais da Africa do Sul, que tinham sido apresentadas pelo dr. Muller em nome da sua delegação.

O discurso do ministro dos Negócios Estrangeiros foi demorado em mais de 24 horas enquanto a comissão de credenciais e, depois, a Assembleia Plenária debatiam se a delegação sul-africana tinha o direito de representar um país com uma esmagadora maioria negra.

A comissão aceitou na quinta-feira por 5 contra 4 votos as credenciais da República, mas essa votação foi rejeitada pela Assembleia.

O presidente da Assembleia, Leopoldo Benites, do Equador, evocou a mesma deliberação dos seus predecessores em anos anteriores quando o organismo da ONU votou não aceitando nem rejeitando as cartas credenciais da Africa doSul.

Essa deliberação significa que os direitos e privilégios da delegação nada sofreram, apesar de Benites considerar a votação da Assembleia como uma «condenação veemente» da política sul-africana.

O dr Muller declarou mais tarde a jornalistas que, embora a votação «não fosse lisongeira para nós, não temos, ao mesmo tempo, razão para estarmos contentes com a reacção dos Estados moderados e responsáveis do mundo, que formaram um bloco».

Reconhecendo as vantagens de pertencer à ONU, o dr. Muller disse que as Nações Unidas eram «o foro mais importante do mundo, onde um país pode apresentar o seu caso, como o fiz hoje, após grandes dificuldades».

Impera o medo em Boston após dois crimes

BOSTON, 6 (R.) — Um «centro de controlo de boatos» vai ser criado por negros de destaque nesta cidade, onde impera o medo, como parte de uma campanha para pôr freio a possíveis actos de violência racial, após dois crimes horríveis.

As medidas sem precedentes para fazerem com que os habitantes de Boston acalmem — 15 por cento dos 640 000 habitantes de Boston são negros — estão a ser dirigidas pelo «mayor» Kevin White, que atacou azedamente o que classificou como «observações inflamatórias» que estão a ser espalhadas por toda a cidade.

O «mayor» manifestou-se após uma mulher branca, a sr.ª Evelyn Wagler, de 24 anos, ser morta por um grupo de jovens negros, que largaram fogo ao seu vestuário após a obrigarem a encharcar as roupas com gasolina. A sr.ª Wagler levava uma lata de gasolina para o seu automóvel quando seis jovens negros a cercaram e transformaram numa tocha humana.

Noutro incidente, anunciou-se que entre 40 a 50 jovens negros mataram à pedrada um branco idoso. Ludovic Barba, cujo corpo foi encontrado no litoral, perto do local onde estivera a pescar.

A Polícia disse que dois negros, com 15 e 16 anos, foram acusados desse crime e que procuravam outro jovem.

O «centro de controlo de boatos» foi criado a noite passada para combater o que é considerado, de momento, como os piores inimigos da cidade — o medo e as conversas que provoquem ódio racial.

Um dos organizadores do centro, William Owens, fez um apelo aos negros e brancos para permanecerem calmos. Pediu também à Imprensa e à Rádio para não darem notícias sensacionais.

O centro divulgou uma série de números de telefones para onde se poderá ligar e comunicar notícias para serem verificadas ou abafadas.

Contudo, Owens afirmou deplorar a decisão do «mayor» White de oferecer um prémio de 5 000 dólares (cerca de 125 contos) por informações que conduzam aos assassínios da sr.ª Wagler, o crime brutal que originou a tensão nesta cidade. Observou que nenhuma recompensa desse género fora já oferecida pela prisão de brancos num crime racial.

Patrulhas reforçadas da Polícia encontram-se em serviço na área do ghetto negro de Roxbury e em Dorchester, onde os dois brancos foram mortos.

Um informador da Polícia declarou que foram anunciados incidentes de violência racial durante a noite.

A frequência nas escolas foi ontem drasticamente mais baixa e o que está a acontecer deve ter contribuído para isso.

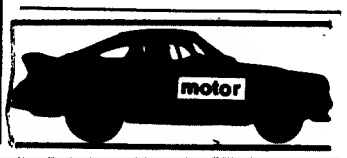
Exportações

MADRID, 6 — EFE-ANI) — A suspensão das exportações de azeite de oliveira a granel e de arroz foi decidida ontem na reunião do conselho de ministros a que presidiu o chefe do Estado, Francisco Franco.

Segundo um informador do Governo, tal medida deve-se à "distorção do mercado internacional de matérias primas e produtos alimentares" que provocou tensões altistas no mercado interno destes dois produtos.

Atacados dois barcos de pesca cubanos

HAVANA, 6 — (F. P.) — Dois barcos de pesca cubanos "Cayo Largo 17" e "Cayo Largo 34" foram atacados em águas internacionais — anuncia-se oficialmente. Do primeiro os helicópteros cubanos encontraram cinco tripulantes que tinham alcançado um ilheu. Segundo estes homens duas vedetas rápidas com 10 a 20 homens armados a bordo atacaram o "Cayo Largo 17??. Depois pegaram neles passaram-nos para uma jangada deixando-os ao sabor do mar, sem água nem alimentos. Quanto ao que sucedeu a tripulação do "Cayo Largo 34" nada se sabe. As autoridades cubanas abriram um inquérito.



CPFE

COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS / CPFE, S. A. R. L.

SEDE / LARGO DE S. CARLOS, 4 / LISBOA

INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS / Canas de Senhorim / Tapeus / Soure

VENDA DE ACÇÕES PRÓPRIAS

55.043 acções do valor nominal de 100$00 cada, da Carteira de Títulos da Companhia, a colocar entre os Accionistas, pelo valor nominal.

As acções, todas ao portador, conferirão direito ao dividendo, que vier a ser votado, do exercício de 1973, e poderão ser convertíveis em acções nominativas, a pedido e por conta dos interessados.

Haverá títulos representativos de 1, 5, 10, 20 e 100 acções, cada.

CONDIÇÕES DE VENDA DAS ACÇÕES

As acções serão oferecidas pelo seu valor nominal ao preço de 100$00 cada uma.

As acções serão pagas integralmente no acto da compra, e, de preferência, por cheque à ordem da Companhia.

Cada accionista poderá comprar 1 acção por cada 18 das que possuir.

Para efeitos de comprovação do uso desse direito, a compra de acções fica subordinada à apresentação dos títulos representativos de acções de emissões anteriores, para o caso das acções nominativas, e à entrega dos cupões n.º 42, para o caso das acções ao portador.

A venda das acções decorrerá das 8 e 30 às 18 e 30 h. dos dias 8 a 10 do corrente, na sede da Companhia, onde poderão ser obtidos o boletim de compra e o prospecto informativo, prevendo-se que a entrega dos títulos adquiridos seja efectuada dentro dos 60 dias seguintes.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

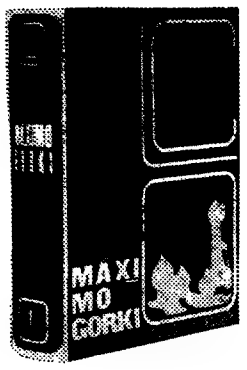
Lisboa, 5 de Outubro de 1973.

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURAIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa



OBRAS DE

MÁXIMO GORKI

12 volumes

vols. encad. cada 200$00
com encad. especial 250$00

com a publicação dos volumes XI (contos e novelas) e XII (teatro, esboços biográficos e cartas) ficou concluída a publicação da obra literária de

MÁXIMO GORKI

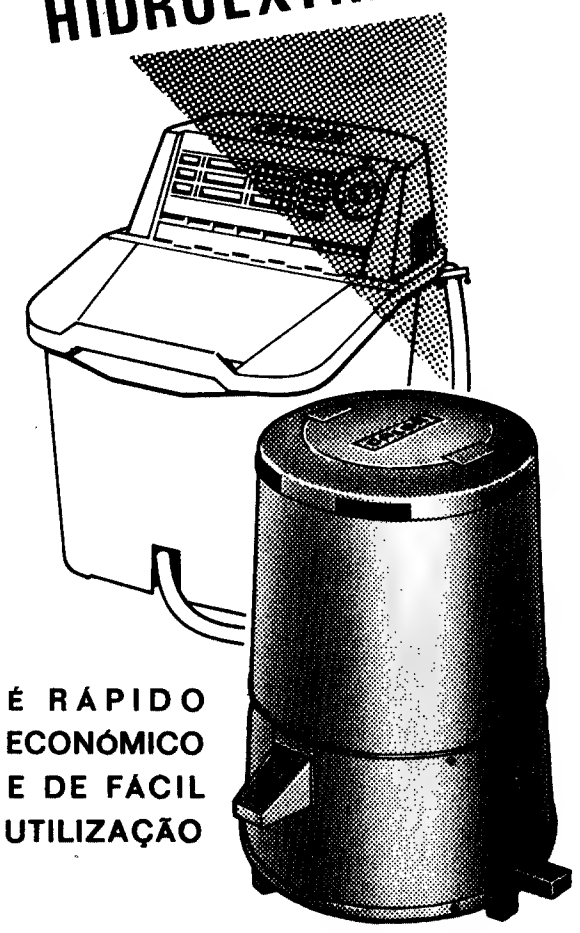
Remessas à cobrança pelo correio sem mais despesas. Peça n/ catálogo condições Vendas Pagamentos Suaves

À venda em todas as livrarias e na Livraria Civilização — Rua Alberto Aires de Gouveia, 27 — PORTO

ARTEL 4

NOVO!

HIDROEXTRACTOR



É RÁPIDO
ECONÓMICO
E DE FÁCIL
UTILIZAÇÃO

CALOR

COMPLEMENTO INDISPENSÁVEL DA MINI-MÁQUINA DE LAVAR ROUPA

EXCLUSIVO **IBEREX** LISBOA

EXTERNATO JOSÉ RÉGIO

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

CICLO PREPARATÓRIO — LICEU

LABORATÓRIOS PRÓPRIOS

Familiares de alunos — Descontos especiais — Militares

Rua Joaquim Bonifácio, 8, 2.º (a 2 minutos do Metro-Anjos) — Telefs. 56 18 97 / 56 12 68

—— Expediente: 16 às 21.30 horas ——

EXTERNATOS

São Vicente

Rua Lúcio Cavell, 8

Tel. 83 14 16

Marquês de Pombal — Rua Marcos Soares, 93 — Tel. 52 72 23 53 46 58

Álvares Cabral — Avenida Gen. Vasco I — Benfica — Tel. 70 69 74 5

PREPARATÓRIO LICEAL
COMERCIAL — ADM. INSTITUTOS
— ADM. UNIVERSIDADE

MANHÃ TARDE NOITE

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

DIVISÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

(2.ª FASE)

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DOS CANAIS DO SADO E DE VALE DE MURCHE (2.º TROÇO) E DA 2.ª PARTE DAS REDES SECUNDÁRIAS DE REGA E DE ENXUGO, NO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE ODIVELAS

Anuncia-se que até ao dia 13 de Novembro de 1973 se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na sede da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23.

Poderão ser apresentadas as seguintes propostas:

Propostas admissíveis	Depósitos provisórios
1) — Canais do Sado e de Vale de Murche (2.º troço)	1 000 000$00
2) — 2.ª Parte das redes secundárias de rega e de enxugo	710 000$00
3) — Canais do Sado e de Vale de Murche e 2.ª parte das redes secundárias de rega e de enxugo	1 710 000$00

São exigidos aos concorrentes os seguintes alvarás:

— II categoria ou 4.ª subcategoria da II categoria e classes e subclasses correspondentes aos valores das propostas.

Os projectos, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23, em toos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 27 de Setembro de 1973.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL,

(a) **Armando da Palma Carlos**

DL/GERAL

Falta de água no Cartaxo

Ultimamente tem-se notado grande falta de água na rede de distribuição desta vila. Umas vezes por rotura da conduta, outras porque as bombas elevatórias não dão o rendimento necessário para abastecer o depósito distribuidor, e outras ainda por causas desconhecidas. A verdade é que esta vila, onde sempre houve água, luta agora com a sua falta, o que vem causando sérios transtornos a todos os seus habitantes, pelo que quem de direito deverá tomar as providências necessárias para a solução do problema.

can can

Naia — Primaz

Informam os seus clientes, e o público em geral, do horário dos seus estabelecimentos

ABERTURA: 9.30 h ENCERRAMENTO: 19.30 h

«Não fecham para almoço»

Às segundas-feiras, excepto Dezembro, abrem às 15 h., para prolongamento do descanso semanal, dos seus empregados

Instituto de Línguas de Algés

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS
Telefone 21 49 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Das 10 às 12 h. e das 17 às 22 h. excepto sábados

MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS
A INICIAR EM 1 DE OUTUBRO

Sá de Miranda

EXTERNATO ● SEMI-INTERNATO

CICLO PREPARATÓRIO — LICEAL

★ INEXCEDÍVEL CORPO DOCENTE
★ INSTALAÇÕES FUNCIONAIS
★ AMBIENTE DE ESTUDO

RUA ALEXANDRE BRAGA 17 — Telef. Sport 45310 Direcção 537532

MÁXIMO APROVEITAMENTO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Junta Nacional dos Produtos Pecuários

VENDA DE MOTOCICLOS (USADOS)

Faz-se público que este Organismo vai proceder à venda em haste pública, no próximo dia 17/10/73, pelas 14 h e 30 m dos lotes que a constituem, de harmonia com as normas afixadas na Rua Barata Salgueiro, n.º 43 — Lisboa, onde os motociclos podem ser examinados, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Os concorrentes terão de entregar tantas propostas quantos os lotes a concorrer.

Lisboa e Junta Nacional dos Produtos Pecuários

O PRESIDENTE,

TAKY

Depila até a raiz

A navalha corta à superfície

o TAKY aveluda a pele
a navalha irrita a pele

byly

DESODORIZANTE

Com uma a duas aplicações nas axilas o seu pó está protegida para uma semana, experimente...

Encontro de professores

Em várias escolas técnicas de Lisboa começaram ontem, a nível nacional, reuniões de professores, orientados pelos inspectores dos respectivos grupos, a fim de estudarem a estruturação e a aplicação dos programas dos novos cursos complementares do ensino secundário técnico.

Assim, na Escola Comercial Ferreira Borges, começaram a funcionar os encontros de Português (90 participantes), Física e Química (80 participantes) Técnicas de Comunicação, Direcção de Pessoal, Técnica de Vendas (12 participantes), Noções de Informática, Computadores e Técnicas de Programação (8 participantes) e Princípios de Direito Administrativo e Fiscal, Contabilidade de Custos, Organização e Administração de Empresas (132 participantes).

Na Escola Industrial Marquês de Pombal, realizam-se os encontros de Matemática (100 participantes); Máquinas-Ferramentas com produção Controlada, Desenho de Construções Mecânicas e Teoria Geral de Máquinas (86 participantes); Instalações Eléctricas com Produção Controlada, Aparelhagem Eléctrica, Desenho Esquemático e Electrotecnia Prática (74 participantes).

Na Escola Comercial Patrício Prazeres, efectuam-se os encontros de Filosofia e Psicologia (85 participantes); Estnografia, Estenodactilografia e Prática de Secretariado (58 participantes).

Na Escola de Artes Decorativas António Arroio, funciona o encontro respeitante ao Sector das Artes.

Estes encontros desenvolvem-se de maneira informal e eminentemente realista, de forma a conseguir a solução dos problemas pedagógicos emergentes.

Sindicato Nacional dos Empregados Bancarios do Distrito do Porto

SEDE: Praça do Município, 287 - 5.º Esq. __ Telefone, PPCA 28934/5 __ PORTO

AS VIUVAS E FILHOS DE EMPREGADOS BANCARIOS

A Decisão Arbitral proferida na Revisão do Contrato Colectivo de Trabalho dos Empregados Bancários alterou o montante das pensões de sobrevivência a que têm direito as viúvas e filhos de empregados bancários.

Assim, esclarece-se:

1. Há direito à pensão desde que o empregado, na altura do falecimento, tivesse mais de cinco anos de serviço eum ano de casado.
2. A pensão será mantida enquanto a viúva se conservar nesse estado, revertendo, se o empregado não tiver deixado viúva, ou por morte desta, a favor dos filhos do empregado enquanto forem menores ou sofrerem de incapacidade permanente e total para o trabalho.
3. O valor das pensões de sobrevivência foi fixado, com efeito retroactivo a 5 de Junho de 1970, em 25 por cento dos novos vencimentos, com o mínimo de Esc.: 1 600$00.
4. As pensões de sobrevivência de valor superior a esse mínimo correspondem aos empregados que se encontravam colocados nas classes A, B, C, D, ou E na altura do falecimento.
5. As pensões são, pois, do seguinte valor:

A	3 437$50
B	2 750$00
C	2 250$00
D	2 025$00
E	1 775$00
Restantes classes	1 600$00

6. Os beneficiários das pensões de sobrevivência têm direito a receber a diferença entre as mensalidades indicadas em 5 e as que realmente perceberam desde 5.6.70.
7. No caso de os beneficiários das pensões de sobrevivência se encontrarem a receber pensões de montante inferior ao indicado ou de ainda não terem recebido as diferenças referidas em 6, devem dirigir-se aos Bancos em que os seus maridos ou pais prestaram serviço.
8. Quaisquer esclarecimentos adicionais poderão ser prestados pelos Sindicatos signatários.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE COIMBRA
Rua da Sofia, 139 - 4.º Esq.º __ COIMBRA

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA
Rua de S. José, 131 __ LISBOA

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DO PORTO
Praça do Município, 287 - 5.º Esqº __ PORTO

OFICINAS DE AUTOMÓVEIS

COTAL

SERVIÇO OFICIAL

TOYOTA

Rua Artilharia Um, 105-A
Rua dos Lusíadas, 113-A
Telfs. 683131/2/3
Telfs. 631057/8

MERCEDES
BMW
ROVER
MARCAS DA G.M.

TODA A TÉCNICA DE ESPECIALIZAÇÃO, FERRAMENTA E PESSOAL COMPETENTE

DAMOS ORÇAMENTOS PRÉVIOS

UM DOS SERVIÇOS MAIS EFICIENTES E RÁPIDOS DE LISBOA

SERVIÇO INDEPENDENTE

COSTUREIRAS E APRENDIZAS
PRECISAM-SE

Para fábrica de batas, costura simples, trabalho agradável, bom ambiente, salários actualizados, regalias sociais, médico da casa, estabilidade e futuro, semana de 5 dias.
Prazolar, Ld.ª, R. da Ponte Nova, 22-Agualva __ Cacém.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 229
REFERENTE A OUTUBRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos ecuperais mais Bem-Estar e Alegria de Viver.

Director e Proprietário: DR. INDIVERI COLLUCCI

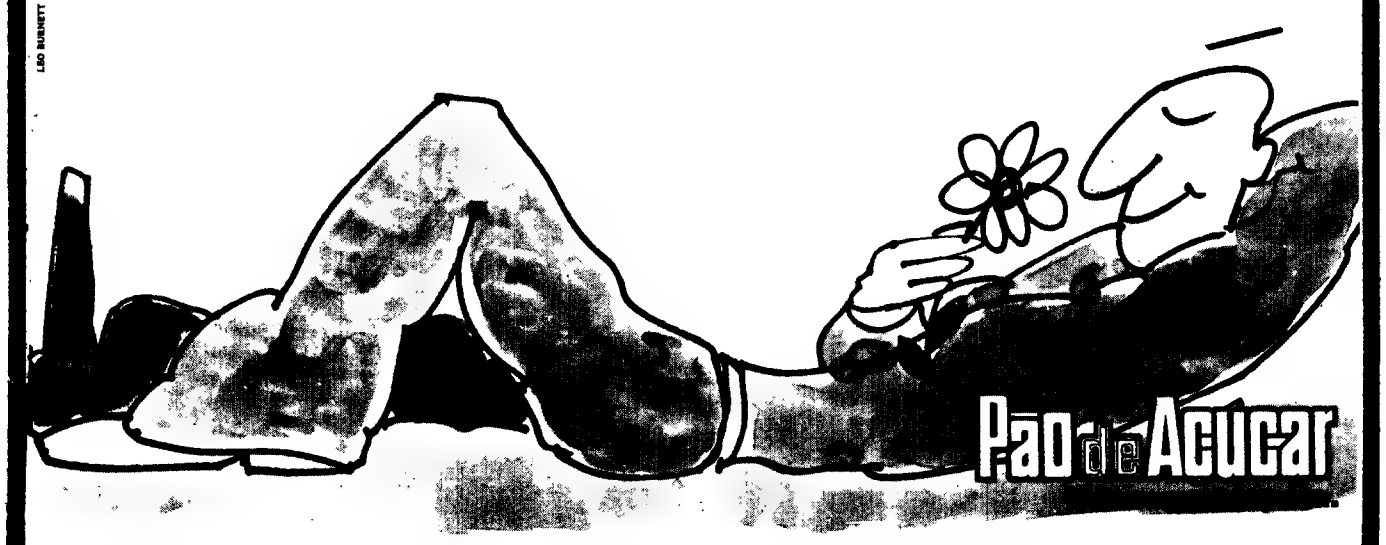
Do sumário destacamos os seguintes artigos:
— Naturopatia e Alopatia
— Medicina Natural ou Artificial?
— Filosofia da Medicina Natural
— A Maternidade e Tabagismo
Biologia e Evolução
— O Mistério das Enxaquecas
— O Cancro a Grande Ameaça
— Medicina Orgânica — O Trigo e Artrite
— O Congresso Mundial de Naturopatia
— Estimulantes e Narcóticos
— A Diarreia verde dos bebés
— A Transplantação do Rim
— A Obesidade Pletórica
— Liberdade contra o cigarro
— Etc., etc.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração: Rua Antero de Quental, 35-1.º Dt.º (ao Intendente). Telefone 55 64 98.

Assinatura Anual, 90$00; Semestral, 50$00; Estrangeiro Ultramar, 120$00; Numero avulso, 10$00.

SE ADQUIRIR UM NÚMERO A TÍTULO DE EXPERIÊNCIA FICARÁ LOGO NOSSO ASSINANTE

Você, que tem a sua casa na linha do Estoril, já sabia que se vai tornar num fanático da jardinagem agora que abriu o Garden Center do novo Pão de Açúcar de Cascais?



HERMES
BOLEX
Precisa
paillard
ORIGEM SUIÇA . . .
PRECISÃO CRONOMÉTRICA
FAZEM A REPUTAÇÃO MUNDIAL
DOS PRODUTOS PAILLARD
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
SEDE: RUA DA CONCEIÇÃO 46 TEL. 361545 LISBOA
E SUAS FILIAIS, ASSOCIADAS E AGENTES EM TODO O PAIS

A falta do ciclo preparatório em Alverca

Relativamente à falta do ciclo preparatório nesta vila, onde há cerca de seiscentos alunos candidatos ao mesmo, alguns residentes enviaram ao ministro da Educação Nacional um telegrama do seguinte teor:

. «Os signatários traduzindo a maisprofunda preocupação que reina entre os encarregados de educação de cerca de seiscentos alunos candidatos ao ciclo preparatório e residentes em Alverca do Ribatejo, no tocante à carência de informações concretas por parte dos serviços competentes, vêm mui respeitosamente apelar para o superior e esclarecido espírito de decisão de V. Ex.ª no sentido de determinar que sejam tomadas urgentes e imediatas resoluções sobre a instalação do mesmo na vila, e consequente entrada em funcionamento, de acordo com o que há muito nos vem sendo prometido, não constituindo impedimento a falta de instalações para esse efeito, pois temos conhecimento de qeu estas foram postas à disposição dos serviços camarários pelos estabelecimentos de ensino existentes nesta localidade. Cremos senhor ministro que Vossa Excelência mais uma vez defendendo os interesses das populações, aliás dentro das directrizes que tanto têm norteado o trabalho de Sua Excelência o senhor Presidente do Conselho e do seu Governo, não deixará de tomar a decisão que se impõe e que é de inteira justiça».

Tomada de posse de novo reitor

Na próxima terça-feira realiza-se, pelas 12 horas, na Reitoria da Universidade de Lisboa, a cerimónia pública da tomada de posse do novo reitor, professor doutor Joaquim Veríssimo Serrão, catedrático da Faculdade de Letras, que será conferida na presença do Senado pelo vice-reitor em exercício, professor doutor Artur Torres Pereira, catedrático da Faculdade de Medicina.

Formação de contramestres

Inicia-se no dia 11 o segundo curso de Formação Industrial de Contramestres, promovido pela Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa e destinado a profissionais que exerçam os primeior escalões de chefia ou chefia intermédia, tais como contramestres, encarregados, capatazes, chefes de equipa e outros. Quaisquer informações podem ser solicitadas pelo telefone 641771.

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA

EMPRESA COM SEDE EM LISBOA PRECISA LICENCIADO EM ELECTROTECNIA COM EXPERIÊNCIA EM ALTA TENSÃO (SUBESTAÇÕES E LINHAS).
REMUNERAÇÃO COMPATÍVEL E COMPARTICIPAÇÃO NOS LUCROS DO SECTOR.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 932.

EXTERNATO GIL VICENTE
PREPARATÓRIO E LICEAL
AULAS: MANHÃ, TARDE E NOITE
Últimas inscrições
RUA GENERAL GARCIA ROSADO, 10 R/C TEL. 56 27 58

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.as feiras.

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

RESTAURANTE
breque
R. BUENOS AIRES, 28 - B - D
TELEF. 67 70 06 - LISBOA
AMANHÃ
CABRITO ASSADO
2.ª FEIRA
LULAS À NAZARÉ
ENCERRADO AOS SÁBADOS

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telefs 3 40 12 / 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560204
AMANHÃ
Polo a colina
Aberto até às 2 horas

A CARRUAGEM
BAR * RESTAURANTE * SNACK
DÁ-NOS UM TOQUE DIFERENTE
ABERTO DAS 11 DA MANHÃ ÀS 2 DA MADRUGADA
AR CONDICIONADO * ENCERRA AOS SÁBADOS
RUA FILIPE FOLQUE, 49-A — TELF. 561457

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

TERRENOS PARA ARMAZÉNS
VENDEM-SE
JUNTO À ROTUNDA DA ENCARNAÇÃO
(Alvará de licença n.º 44 de 4/8/70)
Lotes aprovados para armazéns e indústrias ligeiras, com estrada, água, electricidade e esgotos
Área desde 2.500 m²
Resposta à
Av. da República, 32-4.º-Dt.º — LISBOA - 1
Telef. 76 37 65

HOTEL SOL E MAR **** em Albufeira precisa
SUB-DIRECTOR
com vasta experiência em Recepção e Food e Beverage

O candidato deve ser Português com profundos conhecimentos linguísticos incluindo Alemão de preferência.

Metódico com capacidade de chefia e organização.

Agradece-se resposta com fotografia e «curriculum vitae» detalhado, especificando habilitações literárias e profissionais bem como condições pretendidas.

Resposta à Direcção.

DL/GERAL

Miele®

MÁQUINAS PARA LAVAR E SECAR ROUPA

Ele reconhece, ao primeiro olhar, as máquinas que introduziram um novo tempo na vida familiar. Tempo livre para que a mãe lhe possa dedicar mais atenções.
Há estilos de vida que exigem tempo livre. As máquinas MIELE lavam e secam automàticamente. No mesmo lugar. Ao mesmo tempo.

Miele – a mais cara ... a mais avançada na sua técnica.

MIELE PORTUGUESA, LDA.
Rua Reinaldo Ferreira, 31 A-C
Tel. 72 67 91 – Lisboa
Rua do Campo Alegre, 636
Tel. 69 30 64 – Porto

Desejo receber, gratuitamente, documentação sobre as máquinas de lavar roupa
Nome _____
Morada _____
Localidade _____
a devolver à MIELE PORTUGUESA, LDA.
Rua Reinaldo Ferreira, 31 A-C – Lisboa

MARCA M4-73

CHEGOU A LISBOA O DR. RUI PATRÍCIO

— As Nações Unidas são, apesar de tudo, uma tribuna onde se pode ouvir a voz de cada país e o período da Assembleia Geral um ponto de encontro onde se reune a diplomacia de todo o Mundo —

disse esta manhã o dr. Rui Patrício, ministro dos Negócios Estrangeiros, que chegou de Nova York onde chefiou a delegação portuguesa à Assembleia Geral das Nações Unidas.

O ministro Rui Patrício fez preceder aquelas palavras de outras em que criticava aquela organização internacional, salientando que é também aí que se desenrolam e exprimem os aspectos mais negativos da vida internacional.

O dr. Rui Patrício terminou a sua breve alocução afirmando que no decorrer da assembleia, onde discursou, manteve encontros úteis.

Medidas anti-poluição extensivas ao Ultramar

Foram extendidas ao Ultramar as medias de protecção contra a poluição das águas, praias e margens.

Assim, é proibido, salvo licença especial, o lançamento ou o desejo na zona contígua e no mar territorial, nos territórios ultramarinos, bem como nos portos, docas, caldeiras, leitos e braços dos rios, navegáveis ou não navegáveis, praias, margens e demais áreas da jurisdição das autoridades marítimas, de quaisquer áreas nocivas e substâncias residuais, bem como de quaisquer outras subatâncias ou resíduos que de algum modo possam poluir as águas, praias ou margens, tais como produtos petrolíferos ou misturas que os contenham.

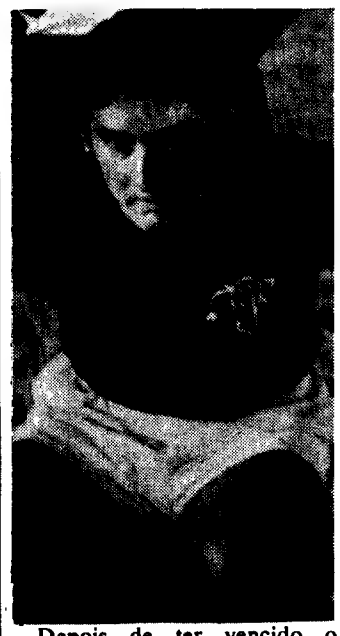
TENTOU FURTAR A MALA DE UM TURISTA BRASILEIRO

De acordo com uma comunicação apresentada no Governo Civil foi detido, ontem à tarde, no Cais do Sodré, o pedreiro Barros, de 25 anos, natural de Arcos de Valdevez, por ter tentado furtar pelo método do esticão, a mala do turista brasileiro Nelson Barros, a quem perguntara estrategicamente que horas eram.

O jovem Barros que, no percurso para a esquadra da área, ainda conseguiu escapar ao polícia para voltar a ser capturado com a ajuda de populares na Rua Augusta, foi entregue, esta manhã, à Polícia Judiciária depois de ter passado a noite nos calabouços do Governo Civil.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Humberto Marques da Cruz — ARAZEDE.

ROGÉRIO (FLAMENGO) CERTO NO SPORTING



Depois de ter vencido o Náutico por 4-1, em jogo a contar para o Campeonato do Brasil de futebol, o Flamengo cedeu ao Sporting o seu extremo-direito Rogério. Tudo ficou concretizado esta madrugada, tendo o jogador custado ao clube de Alvalade uma quantia da ordem dos dois mil contos. Rogério (que se credita como um jogador muito veloz e excelente rematador) chegará a Lisboa na próxima terça-feira.

Ópera em Lamego

A F.N.A.T. vai proporcionar à população de Lamego um encontro com a ópera.

«Encontro com a Ópera» foi a designação escolhida para o mais recente tipo de espectáculo cultural promovido pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Como o próprio nome indica, trata-se de um espectáculo de ópera, embora concebido em moldes novos.

É um desses espectáculos que a F.N.A.T. dedica amanhã ao povo daquela cidade.

Quanto à ópera a apresentar, podemos informar que se trata do «Matrimónio Secreto», de Cimarosa, que abriu a temporada de 1973, no Teatro da Trindade.

E salienta-se que o espectáculo será, à excepção da orquestra, totalmente idêntico ao levado à cena no Trindade, com os mesmos cenários e guarda-roupa. Também os cantores serão os mesmos: Isabel Malaguerra, Elsa Saque, Elisete Bayan, Álvaro Malta, Hugo Casais e Armando Guerreiro.

No Teatro Ribeiro da Conceição, pelas 21 e 15, estará também Maria Helena de Freitas, sem dúvida uma das pessoas que mais entendem de ópera em Portugal e cujos comentários não deixarão de merecer a mais cuidada atenção do público.

MAX FACTOR

lança no mercado português a nova linha de tratamento hipo-alérgica SWEDISH formula

De 8 a 12 de Outubro na perfumaria Pires Tavares, Rua 1º de Dezembro, 120-A (a 40 metros do parque de estacionamento dos Restauradores) um grupo de esteticistas da MAX FACTOR encontra-se à disposição de todas as senhoras interessadas para demonstrações desta famosa linha de tratamento.

EXAMES 2.ª ÉPOCA
E ADMISSÃO À UNIVERSIDADE
(ADULTOS) — Pequenos grupos
SÉNECA — Salas de Estudo
Rua Actor Vale, 45, 2.º, Esq. — Telefone 824983

J. Pimenta SARL

um símbolo

LOCAIS ONDE CONSTRUÍMOS, VENDEMOS

OU ALUGAMOS APARTAMENTOS MOBILADOS

● QUELUZ	● ALAPRAIA	● FIGUEIRA DA FOZ	● PORTO
● SESIMBRA	● ALGARVE	● LISBOA	● REBOLEIRA NORTE
● CASTELO BRANCO	● AMADORA	● PAÇO DE ARCOS	● REBOLEIRA SUL
● SACAVÉM	● CASCAIS	● PAREDE	● VENDA NOVA
	● COIMBRA		

Lisboa – Praça Marquês de Pombal, 15 – Tel. 4 58 43 – 4 78 43

Queluz – Edifício Sede: Av. António Enes, 25 – Tel. 95 20 21/2

DIVERGÊNCIAS QUANTO À REFORMA DO SISTEMA MONETÁRIO

TOQUIO, — (por Robert Crabbe da UPI) — O Japão não está de acordo com os Estados Unidos em dois importantes pontos da reforma do sistema monetário mundial — declarou o ministro nipónico das Finanças, Kiichi Aichi, numa conferência de Imprensa em que salientou ainda pensar o Governo do seu país que o sistema de alteração automática das taxas de câmbio proposto pelo secretário do Tesoiro dos Estados Unidos, George Shultz, significaria uma invasão da «soberania nacional em política monetária».

Aichi pensa que os direitos especiais de Sqaque, uma forma monetária criada pelo Fundo Monetário Internacional devia ser mais facultado como ajuda económica aos países em desenvolvimento.

O ministro japonês exprimiu os seus pontos de vista à Imprensa estrangeira especializada em matéria financeira depois do seu regresso da reunião em Nairobi.

Declarou que se os Estados Unidos, conduzirem a sua economia interna em bons termos, o seu actual «deficit» de pagamentos internacionais poderá ser rápida e radicalmente transformado.

Aichi julga que depois de assente a reforma monetária mundial no próximo ano o «iene» japonês pouco alteração sofrerá em relação ao seu valor presente de cerca de 65 por dólar norte-americano.

Segundo o ministro, os valores atribuídos às moedas depois da solução que se espera ter em 1974 deverão ser «estáveis mas ajustaveis com uma mais larga margem de variações do que antes» e sublinhou:

«O Mundo não pode voltar ao sistema rígido de valores monetários que tinha anteriormente às decisões tomadas em Washington em Dezembro de 1971, na conferência monetária que ficou conhecida por «simtohsoniana» por ter sido realizada no instituto Smithosoniano.

Desenvolvendo as suas ideias sobre os direitos especiais de saque, Aichi observou que devem ser tomadas numa forma de moeda para transacções internacionais suficientemente atractiva e valiosa tendo ligado este conceito à questão de os proporcionar como auxílio económico aos países em desenvolvimento.

«A posição do Japão neste caso é semelhante às dos referidos países, estando até agora os Estados Unidos em oposição à ideia» — salientou.

A concluir, Aichi afirmou que no interesse da reforma monetária todos os países deviam empenhar-se em corresponder ao interesse geral, «conquanto protegendo um mínimo dos seus interesses nacionais».

um ROTAVATOR HOWARD é a mais curta distância entre duas culturas

ENTRE CULTURAS, HÁ QUE PREPARAR UMA NOVA SEMENTEIRA. PORQUE FAZÊ-LO EM TRÊS OPERAÇÕES?... QUANDO É POSSÍVEL NUMA VEZ SÓ!

1 quando se lavra, corta-se e volta-se o solo.

2 a gradagem faz o desterroamento.

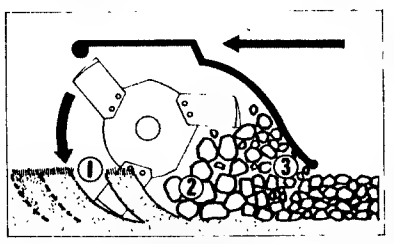
3 o cultivo reduz a terra a finas particulas.

com o ROTAVATOR o solo é:
1 – cortado e levantado
2 – partido pela acção das lâminas
3 – nivelado, estruturado e afoufado ficando pronto para receber a semente

TUDO NUMA SÓ OPERAÇÃO.

A rotavação efectua a sementeira ideal em uma operação. O solo passa pelos mesmos processos como no caso das alfaias convencionais – MAS A ACÇÃO É CONTÍNUA E RÁPIDA.

O solo está, geralmente pronto para a sementeira após uma única passagem. A circulação de máquinas sobre o terreno é reduzida ao mínimo evitando-se a compactação do solo. Conjugando os carretos da caixa de velocidades SELECTA-TILTH, com a velocidade do tractor e subindo ou baixando o resguardo consegue-se obter uma estrutura grosseira média ou fina de acordo com as necessidades da cultura, fazendo assim a melhor preparação para sementeira, que a terra permite, ano após ano. Querendo conhecer todos os factos, respeitantes ao ROTAVATOR solicite catálogos ou uma demonstração ao distribuidor.



HOWARD ROTAVATOR

J.J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. ao serviço da lavoura – DIVISÃO AGRÍCOLA AZINHAGA DOS LAMEIROS (ESTRADA DO LUMIAR) LISBOA 4

71 - I-R '73

COMPRAM-SE

Comedores em chapa, usados, para ovinos. Resposta a este jornal ao N.º 931.

FIMADE-73

Feira Industrial da Madeira

TOMAR

29 de Setembro- -7 de Outubro

NO CENTRO DO PAÍS A PRIMEIRA FEIRA DO GÉNERO

DUAL

HI-FI

GIRA-DISCOS
AMPLIFICADORES
SINTONIZADORES
COLUNAS
ESTEREOFONIA
QUADRIFONIA

ULTRALAR

PR. DE LONDRES, 7-C

ARMAZÉNS DO POVO

PRETENDEM COLABORADORES/RAS PARA NOVA LOJA

LOCAL DE TRABALHO: **BARREIRO**

INSCRIÇÕES: **LISBOA** — RUA DA PALMA, 177-1.º E 2.º ● **BARREIRO** — RUA EÇA DE QUEIROZ, 10

LUSTRES

de requinte antigo e moderno para o seu lar. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Tel. 77 16 39

VENDA AO PÚBLICO

Galerias Roldão

Artigos foto-cine, mobiliário, estofos, objec- decorativos.

AV. ALMIRANTE REIS, 13 E

Paris: Festival de Outono

Os parisienses começavam a sentir-se invejosos ao ver os Festivais de toda a espécie multiplicarem-se não só em França como noutros sítios (considerados) menos civilizados (desde a Tunísia à Pérsia). Vai daí, os responsáveis pelas belas e malas artes parisienses arregaçaram as mangas e aí está o Festival do Outono: de fazer crescer a água na boca.

Música, dança, artes plásticas, teatro __ uma mão cheia de coisas que poderemos considerar mais ou menos sensacionais. O Festival iniciou-se no dia 13 de Setembro com a estreia da «Traviata» de Verdi, numa encenação de Maurice Béjart. Além do «Ballet do Século XX», dirigido por Béjart, participam no Festival um grupo coreano e a companhia de Merci Cunnigham, com John Cage, entre outras. Iannis Xenakis apresenta o «Polytope II», havendo ainda um concerto de música japonesa e uma Integral Webern.

No que se refere a artes plásticas: uma exposição intitulada «Aspectos da Arte Actual»; uma outra sobre o Futurismo; outra sobre o Cubismo; e ainda uma Retrospectiva de Jean Dubuffet.

Vejamos agora o que se vai passar em matéria de teatro:

... 20 de Setembro a 17 de Outubro __ Um grupo americano __ «Ontological __ Hysteric Theatre», dirigido por Richard Foreman, apresenta no teatro Récamier «Uma semana sob a influência de ou terapia clássica».

24 de Outubro a 17 de Novembro __ Teatro da Música __ Uma produção do TNP, «La Dispute», de Marivaux, encenação de Patrice Chéreau.

4 de Outubro a 30 de Novembro __ no Palácio __ o Grupo TSE apresenta um espectáculo intitulado «Luxe».

31 de Outubro a 30 de Novembro __ o mesmo grupo apresenta uma peça de Copi, o célebre «desenhator argentino, encenada por outro argentino, Jorge Lavelli: «Les Quatre Jumelles».

29 de Outubro a 30 de Novembro __ Teatro Récamier __ a Companhia «Le Matin Rouge» estreia a peça «Smoking ou les mauvais sentiments», encenada por Jean-Pierre Bisson.

12 a 18 de Novembro __ o Teatro-Laboratório de Wroclaw, dirigido por Jerzy Grotowski apresenta na Sainte-Chapelle, «Apocalypsis cum figuris».

21 de Novembro a 23 de Dezembro, no mesmo local, as companhias «Octobre à Bordeaux» e Renaud-Barrault apresentam uma nova versão da «Electra» de Sófocles, numa encenação de Andrei Serban.

Chamo especialmente a atenção para a presença do grupo de Grotowski: será esta talvez a última oportunidade de ver uo espectáculo grotowskiano ortodoxo (este Apocalipse foi estreado há quatro anos), pois tanto quanto sei aquele artista tenta agora novas experiências. Também o espectáculo encenado por Chéreau (em que deverá participar Norma Benguel) deve ser importante pois Chéreau é neste momento um dos mais discutidos criadores do teatro europeu.

CARLOS PORTO

"GISELLE"

A «Opera» de Paris vai levar à cena a «Giselle» interpretada pelos bailarinos soviéticos Ekaterina Makimova e Vladimir Vassiliev.

A primeira parte deste espectáculo é preenchida com o «Pas de Quatre» de Pagni, numa versão coreográfica de Alicia Alonso.

LTA

Além fronteiras!

JEREZ 1973 1973 ESPAÑA
5º RALLY DEL SHERRY
INTERNACIONAL

Competindo com as grandes marcas
a Mabor obteve honrosíssimo lugar

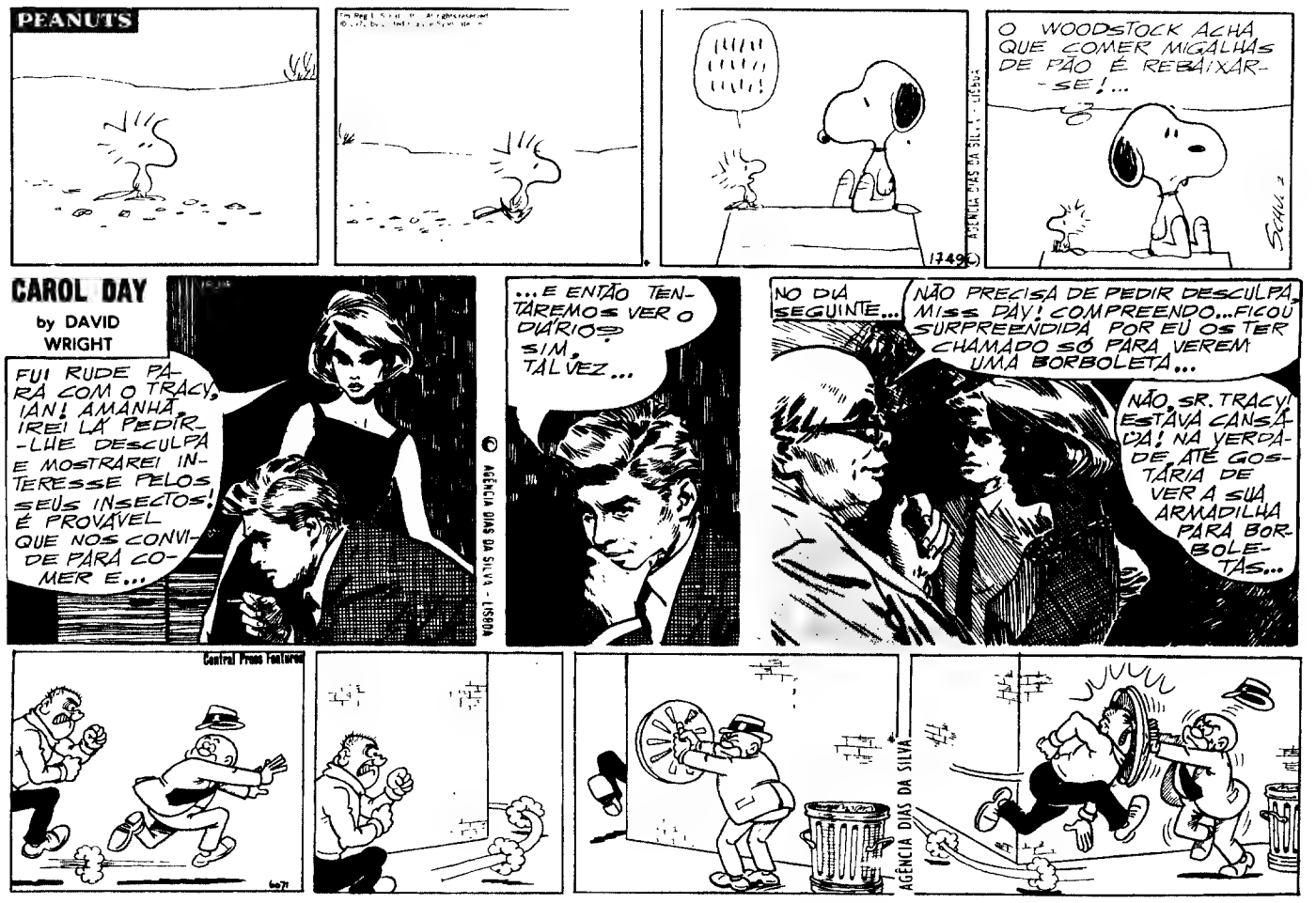
CARPINTEIRO ALBINO / JORGE VILAR
2º da classificação geral
1º do grupo 3 e 4

MABOR GENERAL

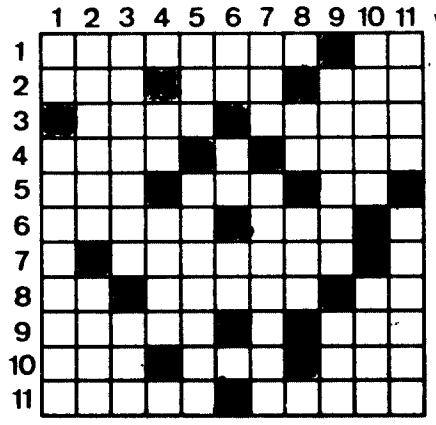
Equipe também o seu carro com Mabor
Qualidade consagrada internacionalmente

A SOCIEDADE PORTUGUESA

Hábitos, como a sopa do trolha, que aqui se nos depara, num curioso local, teimam em persistir...



COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10 569



HORIZONTAIS:

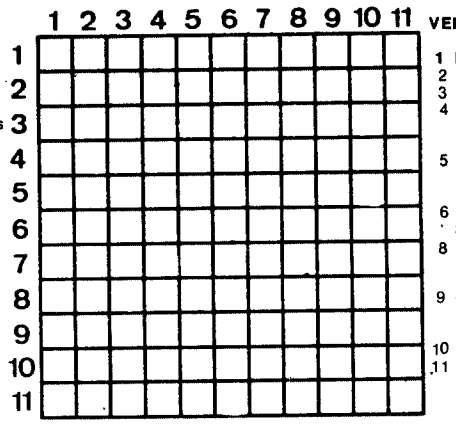
1 Pranto Cálcio (s.q.)
2 Gosta muito de Rio de Portugal. Óxido decálcio
3 Rancor. Fechava as asas para descer mais depressa.
4 Ofício. Íntimos
5 Grande árvore da Índia. Suspiros. Ouro (s.q.).
6 Invulgares. Rio da Suiça.
7 Ataca.
8 Nosso Senhor. (abrev.). Ancorado. Idem
9 Domesticam. Ribeira de Portugal.
10 Capital da Birmânia. Czar da Russia cognominado «O Terrível». Nome de mulher.
11 Assassinar. Aves semelhantes às pombas.

VERTICAIS:

1 Nota musical. Afrouxam
2 Desejaria. Tareia
3 Usara. Matemática.
4 Cério (s.q.). Serra de Portugal
5 Passada. Arrogar.
6 Ruim. Bismuto (s.q.). Sopro
7 Preposição e artigo definido (pl.). Saquear
8 Segundo. Prendo.
9 Corporação dos vereadores. Graça.
10 Escavou. Cobre de iodo.
11 Renques. Lapas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6 726



HORIZONTAIS

1 Cidade de Itália. Antiga cidade da Polónia.
2 Não menciona. Encolerizar.
3 Triturar. Reconhecido.
4 Rema para trás. Ovário dos peixes. Freguesia do concelho de Torre de MONCORVO.
5 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Morada.
6 Resta.
7 Perda. Vãs.
8 Fileira. Recusa. Ice.
9 Roer. Estar informado.
10 Guarneço de arames. Curai.
11 Apelido de um poeta e escritor português, autor «Carta Crítica ao Visconde de Barbacena». Amaro.

VERTCAIS:

1 Bácoro. Entregarás.
2 Estimais. Levantara.
3 Granias. Natalício.
4 Sufixo que designa pequenez. Sufixo que deigna abundância. Estime.
5 Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Ninhos.
6 AGITA:
7 Salário. Serra de Portugal.
8 Troçar. Animal doméstico. Medida de líquidos da Holanda
9 Em má hora (ant.). Mulher de mau génio ou que berra muito.
10 Grampos. Bater as asas.
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Sisudo.

SOLUÇÃODO PROBLEMA N.º 10 568

HORIZONTAIS:
1 Canto. Acaba.
2 Abaiá. Lapas.
3 Proas. Anata.
4 Re. Ri. Pt. Aí.
5 Gas. Aer.
6 Cãs. Seu.
7 Chó. Ada. Ina.
8 Ro. Amola. Ti.
9 Arado. Amuar.
10 Varo. ONDE.
11 Amora. Frias.

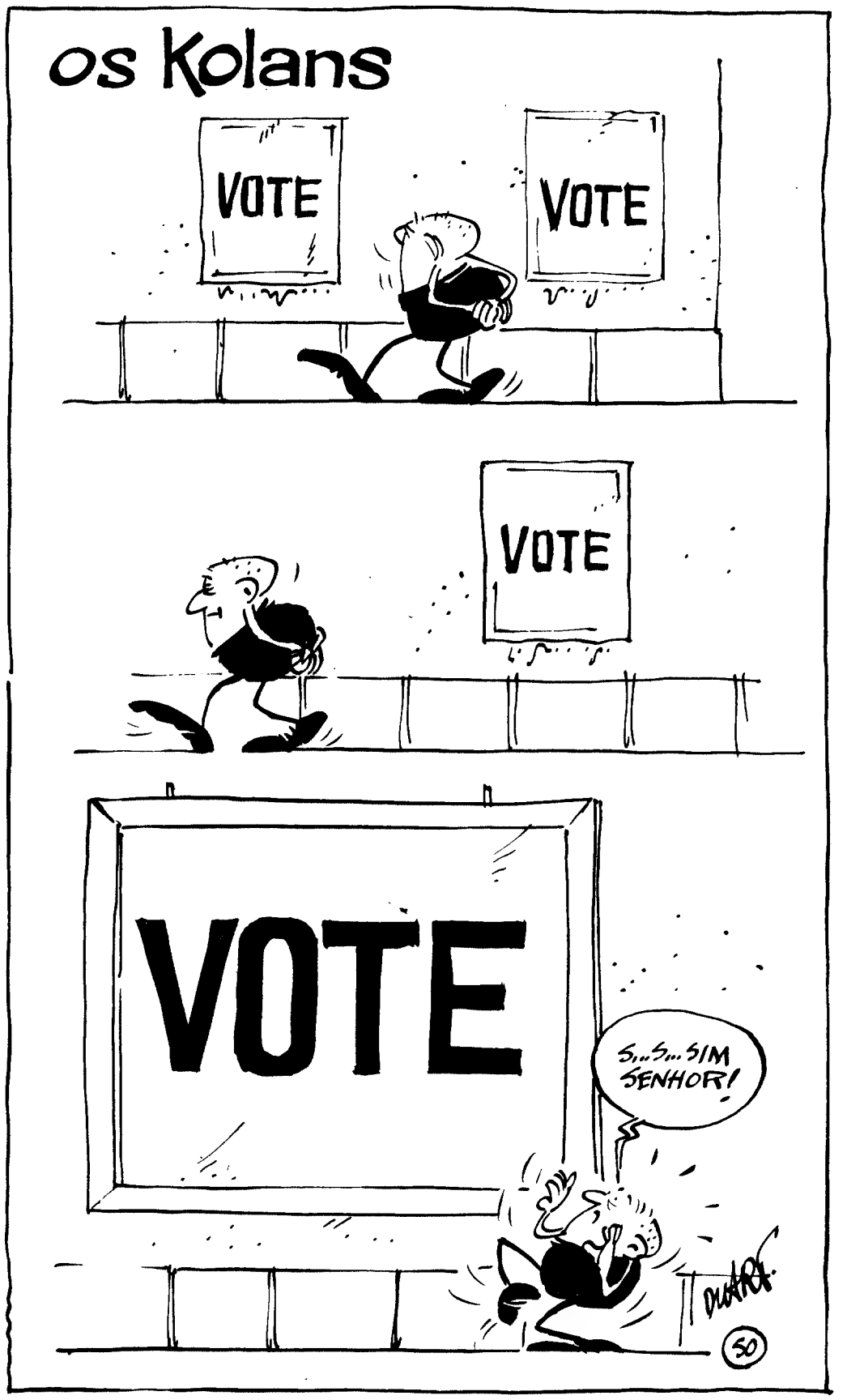
VERTICAIS:
1 Capri. Crava.
2 Abre. CHORAM.
3 NÃO. Gao. Aro.
4 Tiaras. Ador.
5 Oásis. Amo.
6 Ido.
7 Alapa. Ala.
8 CANTES. Amor.
9 Apa. Rei. Uni.
10 Bata. Untada.
11 Asais. Aires.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 725

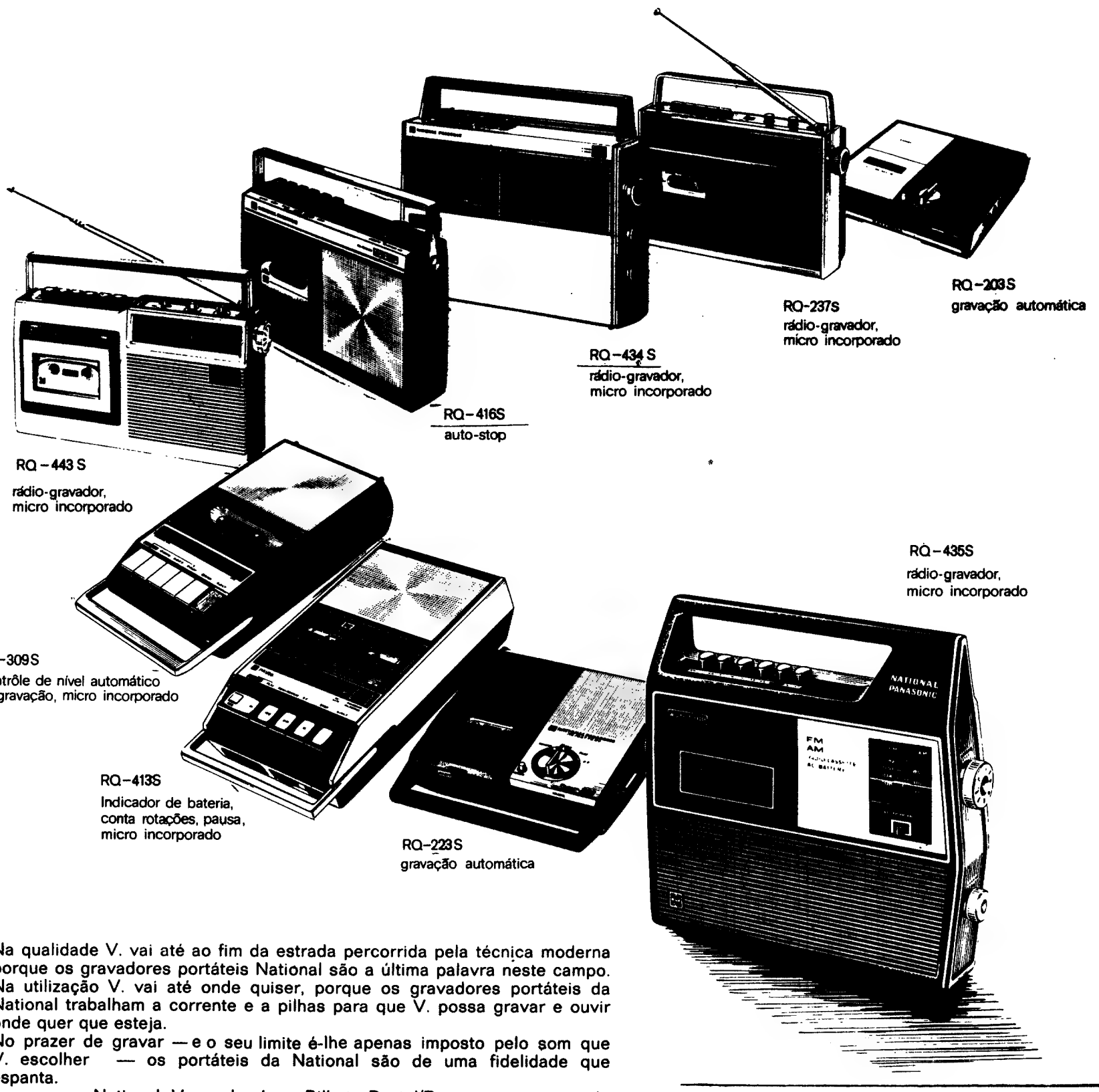
HORIZONTAIS
1 Cosia. Aturá.
2 Apara. Falir.
3 Sim. Lia. Omo.
4 Sa. Am.
5 Ardor. Pária.
6 Arre. Ases.
7 Ami. Oca.
8 Mago. Alar.
9 Ana. Imã. Ira.
10 Ra. Pi. Razão.
11 Assaí. Alais.

VERTICAIS:
1 Cassa. Amara.
2 Opiara. Anas.
3 Sam. Draga.
4 Ir. Mormo. Pã.
5 Aal. Rei. III.
6 Im. SM.
7 Afãs. Pão. Ara.
8 Ta. Masca. al.
9 Ulo. Realiza.
10 Rimais. Arai.
11 Aroma. Araós.

Provérbio: ONDE CHORAM, NÃO CANTES.



você vai longe com National



RQ-203S
gravação automática

RQ-237S
rádio-gravador,
micro incorporado

RQ-434S
rádio-gravador,
micro incorporado

RQ-416S
auto-stop

RQ-443S
rádio-gravador,
micro incorporado

RQ-435S
rádio-gravador,
micro incorporado

RQ-309S
Contrôle de nível automático
de gravação, micro incorporado

RQ-413S
Indicador de bateria,
conta rotações, pausa,
micro incorporado

RQ-223S
gravação automática

Na qualidade V. vai até ao fim da estrada percorrida pela técnica moderna porque os gravadores portáteis National são a última palavra neste campo.
Na utilização V. vai até onde quiser, porque os gravadores portáteis da National trabalham a corrente e a pilhas para que V. possa gravar e ouvir onde quer que esteja.
No prazer de gravar — e o seu limite é-lhe apenas imposto pelo som que V. escolher — os portáteis da National são de uma fidelidade que espanta.
Ao comprar National V. receberá um Bilhete Postal/Resposta que, enviado à Sonipol até ao dia 31-1-974, o habilita a 7 magníficas viagens: ao Japão, na Europa e à Madeira.
Não esqueça ... V. vai longe com National!

sonipol
Lisboa · Porto · Faro

unigrupo

À VENDA:

REDONDO — Domingos Lopes Carmo — R. Dr. Manuel Joaq. da Silva, 35; RIO DE MOURO — Electro Rio; SANTARÉM — Roberto Silva Teigas — R. de S. Nicolau, 60; SANTIAGO DO CACÉM — Filhos de Francisco Duarte, Lda. — Lg. Alexandre Herculano, 2; SETÚBAL — Sociedade de Rep. Setúbal, Lda. — Pr. Álvaro Castelões, 42; SILVES — João F. Sousa Girão; SINES — Jacinto Ludovino — R. Pedro Álvares Cabral, 14; SOUSEL — Auto Central de Sousel, Lda.; TEIXOSO — Almeida & Pombo, Lda.; TRAMAGAL — Afonso da Silva Campante — Lg. Luís Ferreira Bairrão; TOMAR — José dos Santos Cância — Av. Torres Pinheiro, 35; TOMAR — João Lopes da Costa — R. Everard, 37; TORRÃO ALENTEJO — Francisco Silva Toscano Selão; TORRES NOVAS — Empresa Ind. Eléctric. do Almonda, Lda.; TORRES NOVAS — Evaristo Calado & Armando, Lda — Lapas; TORRES VEDRAS — Casa Hipólito S. A. R. L.; TORRES VEDRAS — Soel — Av. 5 de Outubro; VALE DE SANTARÉM — João Baeta dos Santos Inglês; VIDIGUEIRA — António João Contente & Filhos; VIEIRA LEIRIA — António Ribeirete Pimenta; VILA CHÃ DE OURIQUE — José Monteiro Raposo; VILA FRANCA DE XIRA — Casa Repuxo — Av. Almirante Reis, 142; VILA NOVA DE OURÉM — Repalourem; VILA R. ST.º ANTÓNIO — Estab. Nogueira — R. Teófilo Braga, 85; VILA VIÇOSA — Duarte dos Santos Toscano — R. António José Almeida, 25

DL/DESPORTOS

O FUTEBOL PORTUGUÊS NA EUROPA

Os britânicos continuam no caminho do Sporting

Zurique determinou ontem ao meio-dia: os britânicos vão continuar no caminho do Sporting. Efectivamente, na segunda eliminatória da Taça das Taças, o Sporting terá de defrontar o Sunderland, o clube da segunda divisão que no final da última Taça de Inglaterra conseguiu derrotar o Leeds, num espectáculo que os portugueses tiveram ocasião de presenciar via eurovisão.

No caminho do Sporting surge assim outra equipa da segunda divisão: só que no futebol britânico o escalonamento dos clubes por divisões é meramente simbólico, já que o valor de qualquer equipa é nivelado a um plano muito igual.

Mas Zurique disse mais: disse que o Vitória de Setúbal terá de efectuar nova excursão à Bélgica, desta feita para defrontar o clube de Eddy Merkx, o Racing White que o ano passado se atravessou no caminho do Desportivo da Cuf, tendo perdido os dois encontros da eliminatória. Acontece, todavia, que no final da época passada, o Racing White se fundiu com outro clube de Bruxelas, tendo agora um quadro duplo de jogadores e de técnicos. Como resultado, aí está o Racing White no comando do campeonato belga, com uma equipa capaz de manter a vanguarda e conquistar este ano o título. No entanto, pelo valor reconhecido da turma de José Maria Pedroto, ninguém vai duvidar de que o Vitória terá capacidade para passar esta segunda eliminatória.

Finalmente, no que diz respeito à Taça dos Campeões, o Benfica terá de esgrimir forças com o Ujpest, exactamente o clube que há doze anos (a 8 de Dezembro de 1961) se apresentou no Estádio da Luz tendo perdido por 2-6. Foi o Ujpest que «apadrinhou» o Benfica no torneio desse ano, pois foi nessa tarde gloriosa que a turma do Benfica «arrancou» para a conquista da sua primeira Taça dos Campeões. Depois disso, já surgiu o Ujpest no caminho dos «encarnados», não tendo levado a melhor. Como não há duas sem três, todos julgam o actual Benfica capaz de levar de vencida este adversário designado pelo sorteio de Zurique.

Uma curiosidade: pela sorte dos tubos, todos os jogos se realizariam em Portugal no mesmo dia: 24 de Outubro. Como isso no entanto, é impossível (por determinação da UEFA), temos que tanto o Benfica, como o Sporting e o Vitória de Setúbal terão de acordar a troca de alguns jogos, ou alteração de datas. São problemas de secretaria que terão de ser resolvidos o mais depressa possível.

OS RESTANTES JOGOS

O sorteio de Zurique determinou o seguinte calendário de jogos para o dia 24 de Outubro, com as «segundas-mãos» a serem disputadas no dia 7 de Novembro:

TAÇA DOS CAMPEÕES

S. L. e Benfica (Portugal) - Ujpest Dosza (Hungria); Celtic Glasgow (Escócia) - Vejle (Dinamarca); Spartak Trnava (Checoslovaquia) - Sraja Vorochilovgrad (URSS); Estrela Vermelha de Belgrado (Jugoslávia) - Liverpool (Inglaterra); C. S. Brugeois (Bélgica) - Bale (Suíça); Dynamo Bucareste (Roménia) - Atlético de Madrid (Espanha); Ajax Amsterdão (Holanda) - CSCA Sofia (Bulgária) e Bayern Munique (R. F. A.) - Dynamo Dresde (R. D. A.).

TAÇA DAS TAÇAS

FC Zurique (Suíça) - FF Malmoe (Suécia); Stara Zagreb (Jugoslávia) - Atlético de Bilbau (Espanha); Sporting C. Portugal - Sunderland (Inglaterra); A. C. Milan (Itália) - Rapid Viena (Austria); Olympique Lyonnais (França) - Paok Salónica (Grécia); Borússia Moenchengladbach (R. F. A.) - Glasgow Rangers (Escócia); Braan Bergen (Noruega) - Glentoran Belfast (Irlanda) e Banik Ostrava (Checoslováquia) - FC Magdeburgo (R. D. A.).

TAÇA UEFA

Leeds United - Hibernian Edimburgo; Ipswich Town - Lázio Roma; VFB Estugarda - Tatran Presov; Fortuna Dusseldorf - Admira Wacker Viena; Lokomotive Leipzig - Wolverhampton Wanerers; Aberdeen - Tottenham Hotspur; Vitória de Setúbal - RWD Molenbeeck; Lokomotive Plovdiv - Honved Budapeste; Feyenoord Roterdão - Gwardian Varsovia; Dynamo Kiev - B. 03 Copenhaga; Dynamo Tblissi - OFK Belgrado; Standard Liége - Universitatea Craiova; OGC Nice - Fenerbahce Istambul; Olympique Marselha-F. C. Colónia; Ruc-Chorzov - Karl Zeiss Jena e Panachaiki Patras - Twente Enschede.

BASQUETEBOL

Espanha na final do campeonato europeu

A selecção nacional espanhola venceu a da Rússia por 80-76, na meia-final do Campeonato da Europa de Basquetebol, disputada no palácio «Blau Grana» de Barcelona.

Pela primeira vez na sua história, a Espanha consegue vencer a Rússia, campeã olímpica em Munique. A vitória espanhola foi acolhida pela assistência com manifestações de entusiasmo.

Assim, a Espanha defrontará na final a selecção da Jugoslávia.

Ao intervalo, a Espanha perdia por 40-45.

Noutro jogo, a França venceu a Polónia, 67-62 (31-31).

PELÉ: Amador a partir de amanhã

«Rei» Pelé — Edson Arantes do Nascimento — deixou de ser um futebolista profissional, para ingressar nas fileiras do amadorismo. Jogará no domingo integrado na sua equipa, o Santos, contra Santa Cruz, do Recife, sem receber nenhum ordenado como simples aficionado da bola.

O contrato de Pelé com o Santos terminou ontem, iniciando-se a última etapa da carreira do futebolista, sem proventos.

Há um ano Pelé dissera que jogaria gratuitamente durante um ano, a partir de 4 de Outubro, doando o seu ordenado e os prémios dos jogos a diversas instituições de caridade da cidade de Santos.

Pelé tinha um ordenado mensal de 30.000 cruzeiros e dez mil cruzeiros por cada jogo em que alinhasse. Calcula-se que a doação alcance a soma de 900.000 cruzeiros quanto em Outubro do próximo ano terminar a sua presença no Santos.

setenave

Estaleiros Navais de Setúbal, S.A.R.L.

ADMITE

PARA A SUA ESCOLA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SETÚBAL

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO

QUALIFICAÇÕES REQUERIDAS:

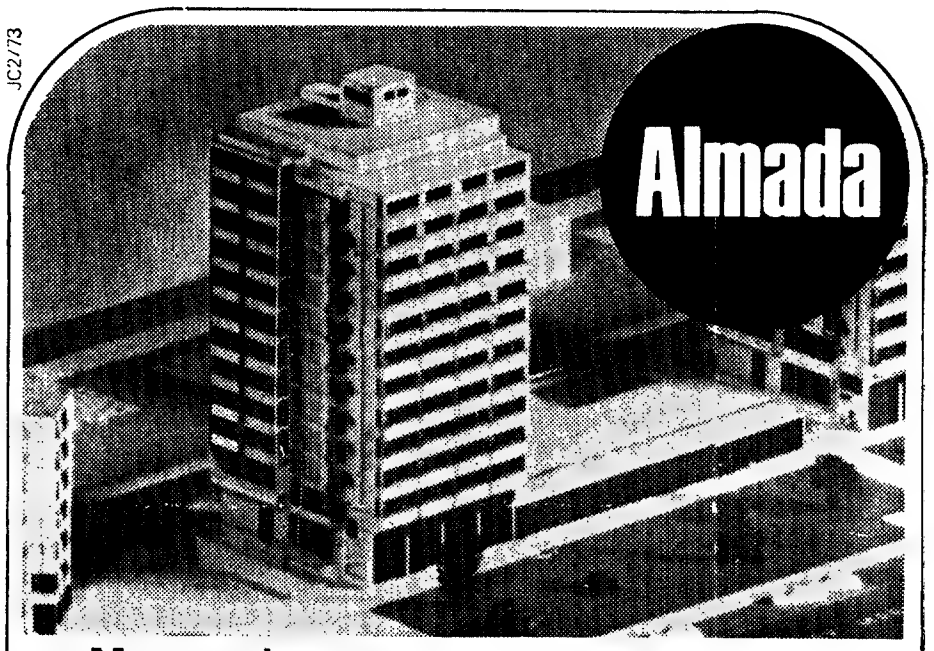
— Curso universitário (preferencialmente técnico)
— Experiência pedagógica comprovada
— Capacidade de organização
— Bons conhecimentos de Inglês

Os candidatos deverão situar-se entre os 30 e os 40 anos e possuir capacidade de trabalho em equipa.

Respostas a

DEPARTAMENTO DE PESSOAL
Rua Eugénio de Castro, 8-A — ALMADA

JC2/73



Marque lugar no presente... na cidade do futuro!

Almada, encruzilhada do futuro próximo! No caminho para a Siderurgia, Lisnave, Setenave, o porto Atlântico de Sines e o novo Aeroporto de Lisboa.

Almada, a nova cidade do futuro próximo, onde há já um apartamento mobilado para si. Um investimento que se valoriza hora a hora.

Apartamentos mobilados em Almada, Trafaria, Costa de Caparica e Corroios, desde: 195 Contos

Vivendas na Sobreda de Caparica, desde: 600 Contos

Pois é... J. Caetano é que é!

J. CAETANO, L.DA
RUA CAPITÃO LEITÃO, 51 - ALMADA

Atendemos todos os dias
Dias úteis: R. Capitão Leitão, 51
Tel. 27 48 83 - 27 45 66 - 276 37 11
Domingos e feriados
"Urbanização Novo Horizonte"
Tel. 245 42 21

DL/DESPORTOS

A equipa do Sporting, campeã nacional de Andebol de Sete.

ESTA NOITE

O Sporting joga na Ajuda para o "Europeu" de andebol

. O Sporting efectua esta noite no Pavilhão da Ajuda o segundo jogo da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus em Andebol, defrontando os belgas do Avanti. Na primeira mão os andebolistas «leoninos» foram empatar a Dendermonte por 16-16 pelo que o jogo se afigura equilibrado e com os portugueses, finalmente, capazes de ultrapassar a primeira eliminatória contra um adversário de categoria. Para tanto se sintam apoiados pelo público, já que não foram apoiados pelas entidades camarárias que ocuparam o único recinto capaz (para este jogo) com os preparativos de um concerto.

O treinador Matos Moura deve fazer alinhar os seguintes jogadores: Carlos Silva e Bessone (guarda-redes, um como efectivo e outro como suplente); Mesquita, Carlos Correia, Ramiro, Alfredo, Marques, Brito, Adão, Sacadura, Castanheira e José Luis. Como se calcula o sete inicial só no próprio local do jogo será definido.

Começo do encontro: 22 horas.

CETEL

Centro de Estudos Técnico-Económicos

estudos economicos - organização - informática - marketing

rua de ponta delgada, 80 - 1º - lisboa 1

Selecciona para Empresa Pública com sede em Lourenço Marques

CHEFE DE SERVIÇO DE GESTÃO DE PESSOAL

FUNÇÃO:

. . . . . Coordenar, orientar e superientender o Serviço de Pessoal, nomeadamente no campo da legislação do trabalho

. . . . . Responsável perante o Director de Pessoal

EXIGE-SE:

. . . . . Diplomado com o curso superior, de preferência em Direito ou Ciências Sociais e Política Ultramarina, com experiência em gestão de pessoal e organização

OFERECE-SE:

. . . . . Boa remuneração
. . . . . Possibilidades de carreira
. . . . . Regalias sociais diversas

Resposta com curriculum detalhado para, CETEL — Selecção de Pessoal, REF.ª 73 DSP 140

Campeonatos nacionais de futebol

QUEM VAI ATRASAR-SE NO TRIO DIANTEIRO?

. Vitória de Setúbal, Sporting e Benfica jogam fora, na quinta jornada, marcada para amanhã, pelo que é muito previsível qualquer alteração no pelotão da frente. Não se afigura, com efeito, muito fácil a vida destas três equipas, se bem que Beira-Mar, Oriental e Farense não alinhem na primeira fila do futebol português.

A verificar-se a hipótese que colocamos de nem todos, no trio dianteiro, regressarem com dois pontos, pegunta-se: quem se atrasará na corrida ao título iniciada há um mês?

. Não fazemos prognósticos, esperamos que o bater das 17 horas responda a esta pergunta e entretanto vai a ordem dos jogos da primeira divisão: **Montijo-F.C. do Porto; Cuf-Guimarães; Farense-Benfica, Oriental-Sporting; Belenenses-Académica; Leixões-Olhanense; Boavista-Barreirense e Beira-Mar-Vitória de Setúbal.**

Atendendo ao calendário consideràmos como jogos principais os que se realizam em Faro e no Bafreiro.

Atenção: os adeptos do futebol que pretendam ir aos estádios têm de almoçar mais cedo: o campeonato principia às 15 horas, hora de Inverno.

Arnaldo, da CUF, melhor marcador do Campeonato da Primeira divisão.

II DIVISÃO

No campeonato da segunda divisão temos também a quinta jornada e à mesma hora de começo dos jogos (15). Há, no entanto, uma alteração a assinalar quanto a locais: o Feirense-Salgueiros não se joga em Vila da Feira mas em Lamas.

Calendário da jornada: **ZONA NORTE** — Vilanovense-Tirsense; Aves-Riopele; Lusitânia-Varzim; Gil Vicente-Oliveirense; União de Coimbra-Chaves; Sanjoanense-Gouveia; Braga-Lamas; Feirense-Salgueiros; Fafe-Espinho e Penafiel-Famalicão.

ZONA SUL: Marinhense-Caldas; Peniche-Alhandra; Odivelas-Atlético; Portimonense-Torres Novas; União de Tomar-Sacavenense; Marítimo-União Sport; Lusitano de Évora-Almada; Sesimbra-Tramagal; Sintrense-Torriense e Cova da Piedade-União de Leiria.

III DIVISÃO

As quatro zonas da terceira divisão movimentam-se em quarta rodada com os jogos:

ZONA$A

S. Pedro da Cova-Desportivo de Monçao; Vieirense S.C.-Valpaços; Freamunde-Esposende; Sp. Lamego-F.C. Vizela; Vila Real-Régua; Vianense-Vila Pouca; Leça F.C.-Paços Ferreira; Desp. de Bragança-Rio Ave e Paços de Brandão-Avintes. Folga «Os Limianos».

ZONA-B

Covilhã e Benfica-Cucujães; Valecambrense - Oliveira do Bairro; Académico de Viseu-Mangualde; Vilar Formoso-Ovarense; -Os Marialvas»-Febres; A. D. Guarda-Ala Arriba; Naval 1.º de Maio-Alba; Tabuense-Lousanense; Penalva do Castelo-Mortágua e Anadia-Sp. da Covilhã.

ZONA-C

Marrazes-Alferrarede; União Povoaense-União de Almeirim; Bombarralense-Ginásio de Alcobaça; «O Elvas»-S.L. Olivais; Amiense-Estrela de Portalegre; Desp. Portalegrense-Calipolense; D. Castelo Branco-Campomaiorense; Cartaxo e Benfica-Alverca; «Os Nazarenos»-Vilafranquense e União de Santarém-Sp. Pombal.

ZONNA-D

Jogos para domingo — Luso-Lusitano V. R.; Juventude-Amora; Desportivo Beja-Estrela de Vendas Novas; Costa da Caparica-Silves F. C.; Vasco da Gama-Moura A.C.; União Sambrasense - Aljustrelense Seixal-Alcochetense e Casa Pia-Estoril. Folgam o Paio Pires e o Esperança de Lagos.

Todos os jogos dos campeonatos principiam às 15 horas.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

CURSOS EM QUE AINDA SE ACEITAM INSCRIÇÕES

APROVADOS PELO MEN

legislação do trabalho e providência social, contribuições e impostos, estenografia (sistema speeduriting), operador mecanográfico (máquinas de contabilidade e minicomputadores), introdução à informática e programador de computadores.

INFORMAÇÕES

Av. Duque de Loulé, 83 — 3.º — telefone 5 33 33

ACTIVIDADE

Iniciam-se em 15 de Outubro

Todo o território da Guiné controlado pelo Exército Português
—assegurou Rui Patrício na ONU

NAÇÕES UNIDAS, (UPI, ANI), 6 «As nossas Forças Armadas controlam inteiramente o território da província da Guiné, e a recentemente proclamada República da Guiné-Bissau não passa de uma república no papel» — declarou o ministro português dos Negócios Estrangeiros, que convidou altos fundionários das Nações Unidas a visitarem aquela província a fim de verificarem o facto por eles próprios.

Numa conferência de Imprensa dada na sede da ONU, o ministro português afirmou que o secretário-geral da organização, urt Waldheim, o presidente da assembleia geral em curso, Leopoldo Benitez, e o presidente do Conselho de Segurança, poderão visitar qualquer parte da Guiné portuguesa quando o desejarem.

Inquirido acerca das notícias de que o «Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde» (PAIGC), controla grandes áreas daquela província, o ministro salientou que essas notícias se referem possivelmente à vasta e praticamente árida zona do Boé, na sua maior parte situada não em território português mas na vizinha República da Guiné.

As forças militares portuguesas — sublinhou — podem entrar e sair da parte portuguesa daquela área perfeitamente à vontade, além de continuamente a patrulharem em todos os sentidos. Esta declaração de independência — acrescentou — destina-se apenas a «conseguir maior apoio do estrangeiro».

«De facto, o movimento de independência foi um malogro completo, tanto política como militarmente, e a única maneira de as suas forças operarem é alvejando a região a partir do outro lado da fronteira».

O ministro português leu aos jornalistas uma notícia na qual Laurente Gabriel Cisse, cidadão da República da Guiné, acabara de pedir asilo político às autoridades portuguesas, tendo declarado que a situação no seu país, sob o regime de Seku Turé, está a piorar.

A respeito de um inquérito a massacres de populações nativas pelas Forças Armadas portuguesas no distrito de Tet, em Moçambique, o dr. Rui Patrício acentuou que se trata de um inquérito da exclusiva iniciativa e responsabilidade do Governo português, acrescentando:

«Não aceitamos neste caso qualquer intervenção internacional, pois que isso implicaria uma quebra da soberania portuguesa».

Em seguida, o ministro português referiu que até agora não foi feito qualquer pedido de investigação internacional a acontecimentos semelhantes ocorridos noutros países — e a este propósito mencionou a intervenção militar da Rússia na Checoslováquia e na Hungria — perguntando qual o motivo porque aqueles que pretendem investigar a situação em Moçambique não solicitam investigações sobre as chacinas ocorridas noutras partes da África.

queremos fazer caso do seu caso... colabore no inquérito aos transportes

O caso de cada um interessa ao bem comum

O Inquérito aos Transportes destina-se a procurar solucionar no futuro as dificuldades do presente.
Como se desloca? Porque se desloca? Quais os seus percursos habituais?
Respondendo clara e concretamente às nossas perguntas ajudará a construir uma visão realista do problema dos transportes
Ela é tão precisa para si como para os outros!

Inquérito aos transportes uma iniciativa da JUNTA AUTÓNOMA DAS ESTRADAS

3elarte

televisão

MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados, «Feiticeiro do Oz»
13.00 O caso da semana
13.15 Nova vida
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Dó, lá, si
14.25 Hoje pode ver...
14.35 Bonanza
15.25 Danças e cantares
15.50 Nós as mulheres
16.15 Circo
16.30 Hipismo, transmissão directa do Concurso de Saltos Internacional Oficial de Lisboa
19.00 Teledesporto
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.40 E a vida continua
20.00 Ensaio
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 A vida dos outros
23.00 Reportagem do exterior
00.05 Telejornal, 4.ª edição
00.10 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O caso da semana
21.00 Nova vida
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Zotz»
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.30 Abertura e missa de domingo
13.10 Expedição
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Eurovisão, Campeonato da Europa de Basquetebol
15.40 Tarde de cinema, «Aventuras de Geraldine», com Jane Whiters
17.00 Hipismo, Transmissão directa do Concurso de Saltos Internacional Oficial de Lisboa
18.40 TV rural
19.10 Domingo desportivo
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 Circo
20.00 TV 7
21.00 As solteironas
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Domingo à noite
23.45 Domingo desportivo
00.00 Telejornal, 4.ª edição
00.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e amigos inseparáveis
21.00 Dó, lá, se
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Antologia
23.20 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Águas	36 1361
P S P	36 6141	Combóios	32 6222

meteo

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12º
P. DOURADAS	5º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	14º
FARO	17º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Estoril
Máxima 24º

Penhas da Saúde
Mínima 0,7º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,5º
Atmosfera	16,7º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.58	3,2 m	5.11	2,0 m
		17.59	1,8 m

Dia 7

0.38	3,1 m	6.19	1,8 m
12.56	3,4 m	18.51	1,5 m

Dia 8

1.27	3,3 m	7.06	1,5 m
		17.59	1,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco ou moderado do quadrante Norte; acentuado arrefecimento nocturno.

AMANHÃ

NASCER AS 7.38
OCASO AS 19.11

DIA 12 DIA 18 DIA 26 DIA 3

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário; Rádio educativa — AUDITÓRIO JUVENIL
16.30 Convívio — programa da juventude
18.05 Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho
18.35 Música, só música
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro; O guitarrista Carlos Paredes
20.30 Conjuntos
21.00 Momento 73
21.30 Aperptivo musical
21.45 1.ª parte de um serão para soldados, realizado em Leiria
22.30 As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 Junção (entra o MF 1 de Lx.); Fecho.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º programa.

2.º Programa

17.17 Sinfonia n.º 12, op. 112 (Schostakovitch)
18.00 Conjuntos instrumentais
19.00 O maestro Serge Baudo
20.00 Diário sonoro
20.30 A voz de Christa Ludwig (1.º PROGRAMA)
20.45 Panoramas da história, pelo dr. Joao Ameal
21.00 Desdobramento (sai o MF 2); RESUMODOPROGRAMA;concerto pelo quinteto de instrumentistas da E. N.
21.17 Concerto Grosso op. 6, n.º 4 em lá menor (Händel)
21.30 Filatelia, pelo dr. Silva Gama
21.40 Grandes intérpretes do passado: Pablo Casals, Pedro de Freitas Branco, Serge Koussevitzky e Pierre Monteux (maestros)
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho.

Programa Estereofónico MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Obras de Brahms
23.53 Obras de câmara, de Cesar Franck e Mendelss Ohn
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média
16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento»
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora luterana
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Sábado à noite
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã.

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário; programa à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectivas
03.00 Fecho.

Emissor de Miramar

16.00 Noticiário
16.04/17.56 Programa CDC
17.56/21.00 Norte dia a dia
21.02/24.00 Genérico
21.05 Placard desportivo
21.35 Orquestra
21.45 Hora luterana
22.02 O arauto da verdade
22.16 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.20 Boletim litúrgico
18.25 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença)
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25 (Tel. 637777)

ALVALADE
Paris, Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (Tel 710131); **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel 712803);

AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Avenida S João de Deus) (Tel 724941)

ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua dde Arroios, 215 (Tel 45079)

BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (Tel 323428)

BAIRRO AMÉRICA
Martins, R Fernão Magalhães 33 (Tel 849448)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira Praça das Casas Novas, Lote 66 (Tel 310172)

BAIXA
Estácio, Rossio, 63 (Tel. 327067-324224)

BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Tel 702532)

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Tel 650760)

CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av Sacadura Cabral) (Tel 770776)

ESTRELA
Martins, Calçada da Estrela, 167 (Tel 660823); **Paivas e Parvente**, Rua de Santo António à Estrela, 96 (Tel. 665196)

LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (' 790942)

MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Tel 381612)

OLIVAIS
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B. 4) Lote 43 .. Zona Poente (Olivais Sul) (Tel 310026)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelei-ra, 140-B-C (Tel 720703-728395)

REGO
Pratas e Mota, Rua Beneficência, 91 (Tel 7737728)

RESTELO
Tavares, R. Rodrigo Rainel, 3-A (à encosta do Restelo próximo dos Moinhos) (Tel 611814)

SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Tel 637020)

S. PAULO
Central, Rua de S Pauloo, 198 (Tel 320383)

TURNO B-2

TODA A NOITE

AJUDA
Lopes Ribeiro Rua do Cruzeiro 117 (Tel 633288)

ALFAMA
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel 863940)

ALVALADE
Gasparinho, Rua Dr Gama Barros 45-A (Tel 710465). **Alvalade**, Av da Igreja, 18-A (Tel 712070)

AREEIRO
Onilda Av João XXI, 13-A (Tel 726848)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av João Crisóstomo, 44-C (Tel 40592); **Universal**, Rua Actor Taborda, 5 (Tel 44158)

BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Tel 842152)

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Tel 841122)

BAIXA
Morão, Rua dda Assunção, 17 (Tel 321289)

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Tel 780027-789985)

CAMPOLIDE
Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (Tel 680304)

CAMPO DE OURIQUE
Portírio, Rua Francisco Metrass, 59 (Tel 663349)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel 780181)

CONDE REDONDO
Davi, Rua Conde Redondo, 68-72 (Tel. 54342)

ESTRELA
Soares, Av Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel 684282)

GRAÇA
Mourão, Largo da Graça, 63 (Tel. 860700)

INTENDENTE
Góis, Rua dos Anjos, 12-12-D (Tel 840101)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tel 790704)

OLIVAIS
São Paulo, Rua Jose Campos, lote 823 (à Est Moscavide) (Tel 3'07

PEDROUÇOS
Ocidental, Rua D Jegrnimo Ofório JPM 3 (Tel 6'0256)

RATO
Soares, Av Alvares Cabral (Tel 684282)

SANTA APOLÓNIA (ao Beato)
Martins, Rua Fernão Magalhães, 33 (Tel 849448)

SANTOS
Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velhos 2 (Tel 662075)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro-Lote 10 (Telef. 2430691)

PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Telef. 263052)

MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Telef. 260008)

CASCAIS
Marginal, Av. Marvinal (Telef. 280078) **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589)
Campos, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072)
Clabel, R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)

DAMAIA
Confiança, Est. Militar, lote D (Telef. 9710231)

VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117) **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)

CACÉM
Araújo e Sá

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)

SINTRA
Marrazes, L. Rainha D. Amélia, 55 (Telef. 980155)

COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)

ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 29 (Telef. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141)

BARREIRO
Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Telef. 2072141)

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239029)

MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (Telef. 22484) **Nova**, R. General Gomes Freire (Telef. 22052)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

3.º TURNO

SUB-TURNO A
Alves Moreira, Av. Rodrigues de Freitas, 167. **Clérigos (dos)**, . Rua dos Clérigos, 36. **Cruz (da)**, Rua Costa Cabral, 1082. **Maia**, Rua do Campo Alegre, 192. **Monte dos Burgos**, Rua do Monte Burgos, 802

SUB-TURNO B
Aliança, Rua da Conceição, 2. **Botelho**, Rua da Alegria, 863. **Estácio**, Rua Sá da Bandeira, 120. **Guarani**, Rua Pedro Hispano, 367. **Menezes de Lima**, Pr. Dr. Ped. Teo. Perei. 227. **Vilarinha (da)** Rua da Vilarinha, 161

COIMBRA

TURNO B

Estádio, Rua do Brasil, 348 r/c (Tel. 24410); **Miranda**, Pr.ª do Comércio, 41 (Tel. 23261); **Batista**, Pr.ª da República, 910 (Tel. 23747)

cinemas

ROXY (Tel. 48560)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
14ª Semana! Technicolor. Dustin Hoffman «ALFREDO ALFREDO» um filme de Pietro Germi (Metro Intendente).

CONDES (Tel. 322523-326710)
4 sessões diárias, 14.30, 16.30 18.45 e 21.45
Colorido. Grupo B (10 anps. Chegou a hora da «barracada»...«TRINITÁ E SARTANA CONTRA TODOS». Com Robert Widmark e Harry Baiard.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 5.ª Semana!
Alain Delon e Monica Vitti «O ECLIPSE».

S. JORGE (Tel. 54154/54153)
Hoje às 21.30
Estreia Grupo D (18 anos)
Acção espectacular num filme exótico. «A FÚRIA DO TIGRE»
Às 18.15 - última exibição «RETALHOS DA VIDA BURGUESA»
Amanhã às 15.15 - 18.15 e 21.30
«A FÚRIA DO TIGUE»

MUNDIAL (Tel. 538473)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor. A denúncia de uma sociedade corrompida. «O SINAL VERMELHO» com António Vilar, Maria Cruz, Paul Naschi e Helfen Harp.

ROMA (Tel. 727778
15.30 e 21.45
Grupo A (6 anos) 10.ª Semana!
Eastmancolor Les Charlots «OS MALUCOS DA CASERNA»

ESTÚDIO (Tel. 55310)
15.30 - 18.30 - 21.45 e 00.15
Grupo C (18 anos)
A obra-prima de Nagisa Oshima «O ENFORCAMENTO».
Hoje e amanhã e sábado às 00.15
Grupo D (18 anos) «O ENFORCAMENTO» (Metro Alameda).

CASINO ESTORIL (Tel. 46264862)
15.30 - 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido «DESFORRA APACHE» com Charles Bronson e Jack Palace.

LONDRES (Tel. 731318)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos). 7.ª Semana!
Da mulher objecto à mulher pessoa. «Jane Fonda no filme de Joseph Losey «A CASA DA BONECA»

EDEN (Tel. 320768)
Estreia. Às 21.45
Grupo D (18 anos)
Color. Catherine Spaak - Robert Blake «UM TIPO DURO DE ROER»
15.30 e 18.30
Grupo C (14 anos)
«ELE AÍ ESTÁ»

RESTELO (Tel. 40604/5)
21.30
(Grupo B (10 anos)
Technicolor «JÚNIOR BONNER, O ÚLTIMO BRIGÃO» com Steve McQueen, Ida Lupino e Robert Preston.

TIVOLI (Tel. 50595)
Estreia. Às 21.45
Grupo D (18 anos)
A preparação do crime político do século «CHACAL». O filme de Fred Zinnemann. Hoje às 15.15 e 18.30. Últimas exibições do filme «UMA MULHER PERIGOSA». Grupo D (18 anos)

BERNA (Tel. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) Um filme de Jean Louis Trintignant. «UM DIA EM CHEIO

VOX (Tel. 720808)
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO!
Amanhã estreia às 15.15 horas
Grupo B (10 anos)
«NANU, FILHO DA SELVA»

ODEON (Tel. 32623)
15.15 - 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Color. «SIMPLESMENTE MARIA» Com Saby Kamalich e Braulio Castillo.

MONUMENTAL (Tel. 551310)
Estreia. Às 21.30
Panavision Technicolor
Grupo D (18 anos)
George Scott - Faye Dunaway - John Mills - Jack Balance. «O POÇO DO ÓDIO»
15.15 e 18.15
Grupo B (10 anos)
«A ILHA MISTERIOSA»

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 e 21.45
2.ª semana
Grupo D (18 anos). Color-Scope Wang Yu «A ESPADA INVENCÍVEL» Às 00.30 Grupo D (18 anos). Ciclo «SORRISO NA MADRUGADA». Amanhã: «O SINAL DE DRÁCULA» (Colorido). Sábado: «A ÚLTIMA VÍTIMA» (Colorido)

AVIZ (Tel 47163)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Color
Saby Kamalich - Braulio Castillo «SIMPLESMENTE MARIA»

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«O BANDIDO BEM AMADO» .Em complemento «NÃO MATAR»

IMPÉRIO (Tel. 551345)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª semana
Metrocolor - Panavision «AS VIAGENS COM A MINHA TIA». Maggie Smith - Alec McGowen. (Metro Alameda).

CINEMA CASTIL (Tel 630194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 7.ª semana
Gene Hackman e Al Pacino «O ESPANTALHO» (Estacionamento: Parque Castil).

SATÉLITE (Tel. 50595)
15.30 - 18.30 - 21.45 e 00.15
Grupo D (18 anos)
2.ª semana. Um filme de Alain Tanner (o realizador de «O último a rir») «O REGRESSO DE ÁFRICA»
Hoje, amanhã e sábado às 00.15
Grupo D (18 anos) «REGRESSO DE ÁFRICA»

EUROPA (Tel. 661016)
21.30
Grupo B (10 anos)
Eastmancolor. Baseada na obra de Júlio Verne. «A ILHA MISTERIOSA». Omar Shariff. 3.ª semana
Às 15.15 Grupo D (18 anos)
«ASILO POLÍTICO».
Atenção pequenada! 6.ª feira, sábado e domingo às 18.15 H. o sucesso «OS ALEGRES PIRATAS DA ILHA DO TESOURO». Grupo A (6 anos) Eastmancolor. 3.ª semana

CINEARTE (Tel. 660446)

Encerrado temporàriamente para beneficiações

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 73318)
15.15 - 18.30 e 21.45. 8.ª semana
Grupo D (18 anos)
Techicolor. Um filme de Hal Ashby «ENSINA-ME A VIVER» com Ruth Gordon e Bud Cort.
Hoje às 24.00. Grupo D (18 anos)
Clássicos à meia-noite. «OS COMISARDOS» de René Allio.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Que medo senhor Alfredo»

VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Um padre à italiana»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Cândido»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Tudo a nú»

COMUNA
21.45 (14 anos)
«Brincadeiras»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (10 anos)
«O invencível superman»

PARIS
21.00 (18 anos)
«O Implacável»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«O Ladrão»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«Entre o crime e a lei»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«Os piratas do ar»

ODIVELAS
Soc. Odivelense
21.15 (14 anos)
«A Fonte da Virgem»

SACAVÉM
S. José
21.00 (10 anos)
«O magnífico Robin Hood»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«Dinheiro em caixa»

OEIRAS
Oeiras-cine
21. (18 anos)
«Morte e traição»

PAREDE
Royal-cine
21.15 (18 anos)
«Aguenta-te canalha»

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (10 anos)
«Sansão e Dalila»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A Imagem do medo»

ESTORIL
Esplanada
21.30 (18 anos)
«O Mecânico»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
»«:°) (18 anos)
«Benefício da dúvida»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«O Invencível»
QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Isto aconteceu»
CACÉM
S. João
21.30 (10 anos)
«Tesouro inacessível»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (14 anos)
«As Brancas montanhas da morte»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Adultério à italiana»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«As Melancólicas»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«O Padrinho»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Dois num guarda vestidos»

PORTO/Cinemas

BATALHA
15.00 (6 anos)
«Os malucos do estádio»

S. JOÃO
15.30 (18 anos)
«Amores clandestinos»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Medea»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Paris manicómio do amor»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«O trunfo é perder»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (14 anos)
«Ulzana, o perseguido»

JÚLIO DINIS
21.30 (14 anos)
«Continuaram a chamar me Trinita»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«As escravas de Drácula» e «O Motim»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A lição particular»

VALE FORMOSO
15.30 (14 anos)
«Vingança de um homem calmo»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Mulher à deriva»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«O direito de nascer»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«Eu não vejo, tu não falas, ele não ouve»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Alfredo, Alfredo!»

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«A rapariga das violetas»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Homens sem amanhã»

Exposições

BELAS-ARTES — Exposição permanente da organização da Sociedade Nacional de Belas-Artes (das 14 às 20 h.)

CASINO ESTORIL Trabalhos de Olabarrieta, Ana Vaz e Clemen Bello (das 15 às 3 h.)

PALÁCIO FOZ — Pinturas de Lemos da Silva.

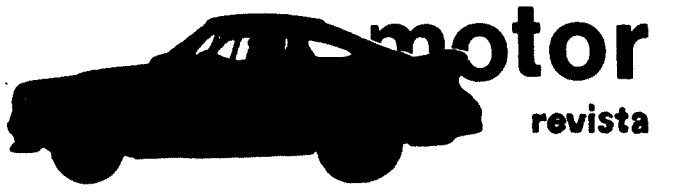
XI SALÃO DE ARTE MODERNA — No Pavilhão dos Congressos, no Estoril (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.)

CENTRO ESCOLAR DR. SALGUEIRO DE ALMEIDA — Arte infantil (das 21 às 23 H. nos dias úteis; aos domingos, das 16 às 23 H.)

DIPROVE Desenhos satíricos de diversos autores espanhóis.

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra) Trabalhos de Cândida Cunha (das 10 às 12 e das 14 às 20 h.)

ARCADAS DO PARQUE — Pinturas de Moita de Macedo (das 10 às 22 h.)



BARS BOITES RESTAURANTES TÍPICOS DANCINGS

ESPADARTE CLUB **Sesimbra** Discoteca c peq progr de fados e musica de folclore às 2.as, 3.as, 4.as e 6.as Encerrado aos domingos **Tel. 229189.**

NINA **Dancing** com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

¡HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

TAMILA Marão e s, conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117**

SAN-PAYO — Bar-boite c/ musica constante Aberto até às 5 h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422** (Ar condicionado)

CACO — **Dancing** com musica ambiente, com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

DL/GERAL

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1º 2º E 4º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

EDUCAÇÃO EM PROFUNDIDADE

Mal chegados de férias (as «merecidas férias» daqueles que disso se podem gabar verdadeiramente) mostram-nos a seguinte circular do Colégio Manuel Bernardes: «Procurando o Colégio ministrar aos alunos uma educação em profundidade e considerando que os cabelos compridos e descuidados bem como o desleixo ou exotismo de vestuário são factores de desagregação, e portanto, prejudiciais ao futuro dos seus educandos, vimos pedir a colaboração de V. Ex.ª para que os vossos filhos se apresentem de modo a não sugerir reparo e segundo os tradicionais padrões das famílias portuguesas».

Vê-se que o colégio que tem o Padre Manuel Bernardes por patrono, procura, três séculos depois, continuar os «Exercícios Espirituais e Meditações da Via Purgativa, Sobre a Malícia do Pecador ... ». Trata-se, ao que parece, da tal «educação em profundidade» que não se compadece com cabelos compridos nem com exotismos de vestuário. Ou não se respeitassem ali «os tradicionais padrões das famílias portuguesas».

Nada, pois, de cabelos descuidados nem desleixos de vestuário. Para evitar muito pedagogicamente legítimos reparos, atrevemo-nos a sugerir que o colégio monte uma barbearia e uma oficina de confecção de vestuário ao gosto setecentista. O pior será se já nessa época era moda usar melena crescida! ...

Lá ia a «educação em profundidade» por água abaixo!

M. de A.

Os Estados Unidos não desistem de desempenhar um papel na solução do conflito no Médio Oriente. A Telefoto mostra o secretário de Estado Henry Kissinger à direita com o seu colega egípcio, Mohammed Al Zayyat. (UPI-Telimprensa-DL)

SAUDADES DE FRANÇA PARA MARIA LAMAS

Continuação da pág. 1

estas palavras o eco das suas vozes, «que quero eu falar por mim e por eles» a vocês que ficaram em Portugal e têm um passado definitivamente diferente do nosso.

O quarto da Maria Lamas no Hotel Saint-Michel foi o local de encontro, o ponto de convergência, a capital sentimental dos portugueses de Paris. Uns, o Castro Soromenho, o Noales, o Edmundo Pedro, já a morte os levou. A outros dispersou-os a vida, os conflitos políticos, as querelas pessoais. Outros, novo exército das sombras, quando os voltaremos a ver? Amigos ou inimigos de hoje, na memória comum dos anos de Paris partilhamos a lembrança do pequeno quarto em que vivia a Maria Lamas e onde tantas vezes encontrámos arrimo para suportar as penas do exílio ou vivemos horas de júbilo. Lembras-te Jacinta, tu a quem a palavra carácter basta para retratar? Lembras-te Emílio dos dias em que desesperavas de voltar a ver a Hortênsia? E tu Ramos da Costa, a quem a candidez ingénua dos bons dá a força de ânimo dos que esperam? E tu Fernando? E tu João, tão perto e tão longe? E todos vocês que revejo de novo, aqui tão longe, com os olhos embaciados pela vossa recordação? E todos os outros que apenas passaram por Paris, e cujos nomes, e cujos rostos, já não consigo evocar? Lembram-se do quarto da Maria Lamas?

. Era no Hotel Saint-Michel, na Rue Cujas, em frente de uma das esquinas do bloco imenso da Sorbonne. Em 68, houve manifestações ali em baixo, barricadas à esquina, correrias, combates com a polícia, a Sorbonne era uma apoteose de bandeiras vermelhas e negras a anunciarem em vão o fim da nossa civilização. A proprietária do hotel, a Madame Savage, intratável, áspera, mas capaz de meiguices inesperadas com os refugiados que ali arribavam, ela que nada sabia de política, velava pela Maria Lamas com ferocidade e orgulho. Limitava as visitas nos dias em que a Maria Lamas se sentia fatigada ou adoentada, deixava subir este mas não aquele, obrigava-a a comer; submetia-a a uma tirania carinhosa, maternal. E havia a Palmira, a discreta, a bondosa, a doce Palmira. Trabalhava um banco, vivia também no Hotel Saint-Michel. Cuidava da Maria Lamas, ocupava-se dela, quase se esquecia de viver a sua própria vida. O quarto da Maria Lamas era um quarto pequeno, um quarto de estudante, no segundo andar do Hotel Saint-Michel. Uma cama ao longo da parede, uma estante de livros, um guarda-vestidos, uma mesa com uma máquina de escrever, sempre com livros, sempre com papéis, uma cadeira e um pequeno «maple». Ao fundo, a janela, a janela que dava para a esquina da Sorbonne. Quando não eramos muitos, lá nos acomodávamos, a cama a servir de sofá, a Maria Lamas a insistir que nem lhe dava jeito estar sentada no «maple»: Ou então vinha-se para baixo, para a saleta do hotel, onde obras intermitentes se arrastaram durante anos e anos. Havia sempre alguém que passara apenas para dizer bom dia, para dar uma novidade, para falar dos seus problemas, para falar dos problemas que eram de todos nós. E a Maria Lamas, confessora laica de tantos de nós, conseguia por um milagre de argúcia e de tacto ser o traço de união entre todos, mesmo entre os inimigos mais irredutíveis, ajudava a vencer o monstro da solidão que nos ameaçava a todos. E havia sempre alguém de passagem com as últimas novidades de Portugal. Ao acaso da memória, o Cardoso Pires, a caminho de Londres ou de regresso a Lisboa, o Rogério Fernandes a tentar contar Maio 8 em português o Urbano a abraçar toda a gente, a marcar encontros com toda a gente, entre dois filmes, entre duas peças, entre duas exposições, a Albertina e o Arménio, amigos queridos que o revolver da vida nunca afastou.

Sejam estas palavras de uma modéstia infinita o ramo da amizade de todos nós, os que vivemos em Paris durante os exílios da Maria Lamas, a Maria Lamas que nos ensinou a não descrer.

EXPORTAÇÕES PORTUGUESAS PARA A INGLATERRA

Continuação da pág. 1

da no dia 17 do mês passado foi ele quem acompanhou 45 importadores britânicos seus convidados para três dias na Filmoda, na Junqueira.

«O ano passado Portugal exportou para o Reino Unido 42 milhões de libras em têxteis e em roupas confeccionadas» — diz Sampayo Soares.

Os sapateiros portugueses exportaram mais de milhão e meio de pares, num valor superior a um milhão de libras (cerca de 60 mil contos). Estabelecendo os contactos necessários e agindo correctamente numa moderna perspectiva de agressividade comercial, Nuno Sampayo Soares mostra-se confiante, dizendo estar certo que a abertura desta delegação do F. F. E. virá incrementar o comércio luso-britânico. Neste momento, o Reino Unido absorve 25 por cento das exportações portuguesas.

COMUNICADO

A REPREFAR, Lda. representante da PHILIPS-DUPHAR B.V. de Amsterdão, preparadora da vacina antigripal INFLUVAC, tem o prazer de comunicar à Exma. Classe Médica que o mercado nacional já se encontra abastecido de vacina INFLUVAC, com a nova composição para esta época, que inclui o vírus A/England/42/72.

NOTAS VÁRIAS

UM JORNALISTA ITALIANO VAI VISITAR A GUINÉ

O jornalista e escritor italiano dr. Paolo de Domenico, que se encontra de visita ao nosso País, foi recebido pelo Presidente da República, a quem entregou, por incumbência da Junta de Governo da Província de Trento, a medalha de ouro daquela província do Norte de Itália. O visitante ofereceu, por sua vez, um exemplar do livro de que é autor, «Europa sem europeus», ao almirante Américo Thomaz. O prof. Marcello Caetano, em posterior contacto com o dr. Paolo de Domenico, convidou-o a visitar a Província da Guiné. Finalmente, o dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo, esteve também reunido com o jornalista e escritor italiano.

SECRETÁRIO-GERAL DA GUINÉ

Foi confirmado no cargo de secretário-geral da província da Guiné o dr. Guilherme Libanio Pires.

LAR DOS FERROVIÁRIOS REFORMADOS

A C. P. vai criar o Lar dos Ferroviários Reformados, destinado não só a agentes aposentados da ferrovia nacional como também a pensionistas e órfãos que vivam em precárias condições económicas. O estabelecimento será erguido no Entroncamente. Entretanto, o ministro das Corporações aprovou já o estatuto da Associação dos Lares Ferroviários e afirmou que o departamento governamental que dirige contribuirá com cinco mil contos para o mencionado Lar dos Ferroviários Reformados.

DIVULGAÇÃO BÍBLICA

No Centro Evangelístico do Feijó, em Almada, vai realizar-se de 14 a 21 do corrente, uma série de conferências de divulgação bíblica, todas as noites às 21 horas. Será conferencista o dr. Jayro Gonçalves, juíz do Tribunal de Impostos e Taxas do Estado de S. Paulo, que para este efeito se deslocou a Portugal.

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS * TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS
AMANHÃ
MATINÉE AS 17 H.
RICKY MAY
MYR E MYROSKA
LIDIA RIBEIRO
BENTYBER DANCERS
FERRER TRINDADE e sua orquestra
SYDNEY SET
ORPHEU'S QUARTET
MAIORES DE 14 ANOS
PRECOS
CHA' COMPLETO, 50$00
(Taxas e impostos não incluidos)

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162 - B
Telefone 360013 — LISBOA

Vitrine frigorífica
USADA
VENDE-SE
Em bom estado e com grande capacidade. Mostra na Rua Luz Soriano, n.º 17.

A Mosca

Suplemento de «Diário de Lisboa», 6 de Outubro de 1973

DESPORTOS de inverno

nota de apresentação

Sai esta MOSCA em pleno período eleitoral. Em princípio deveria brincar com as eleições. Em todos os países em que há eleições e jornais ou revistas de pretensão humorística, estes orgãos de Imprensa brincam com as eleições sem que isso afecte a gravidade do acto e sem que isso ofenda ninguém. Estão por estudar as relações entre o sentido do humor e aquilo que passa por civilização, mas não hesitamos em dizer que quanto mais seguras estão as instituições e quanto mais elevado é o grau de civilização duma determinada colectividade, maior é o sentido de humor e menor o receio que ela tem do humor dos seus componentes.

Esta MOSCA não trata das eleições nem lhes faz referência — é dedicada aos desportos de Inverno não sabemos ao certo porquê, mas admitimos que por ter chegado o Outono e, com ele, o grande desporto de Inverno a que se dedicam os portugueses: comer castanhas e beber vinho tinto no dia de S. Martinho.

É certo que o dia de S. Martinho propriamente dito ainda vem longe — como todos os praticantes do desporto de Inverno a que nos referimos sabem, é no dia 11 de Novembro — mas é igualmente certo que os actos preparatórios (os treinos ...) já começaram e, de qualquer forma, é preciso falar de qualquer coisa.

Este ultimo factor — a necessidade que há de se falar de qualquer coisa que nada tenha a ver com aquilo de que se quereria falar — é tão importante que não hesitamos em continuar a falar de castanhas.

A castanha, como é geralmente sabido, é castanha e essa é a sua principal característica. Se a castanha fosse branca, chamar-se-ia branca e não castanha e tudo leva a crer que, se fosse vermelha, festejaríamos o dia de S. Martinho bebendo vinho tinto e comendo vermelhas. Do vinho tinto não há a menor dúvida: é vermelho, carregado ou claro, mas vermelho. Quando é branco chama-se branco e quando não é vermelho nem branco deveria chamar-se água chilra mas dá-se-lhe o nome de Rosé. Da cor do S. Martinho é que não podemos dizer seja o que for porque pouco sabemos a seu respeito. Para sermos francos, não sabemos mesmo nada a seu respeito senão que era santo e que por motivos que desconhecemos, deu o seu nome à festa a que nos vimos referindo. Atendendo, porém, a que tudo na festa de S. Martinho é a castanhado, como acabamos de ver, é perfeitamente possível que S. Martinho também o fosse, o que nos permite admitir que tenha nascido em Cabo Verde.

A ser esta hipótese verdadeira, o facto pode contribuir para aumentar o prestígio de Portugal, porque demonstra que, além de termos dado novos mundos ao mundo, demos-lhe, também, novos santos. Que mais temos a dizer acerca desta MOSCA? Para sermos francos, não temos mais nada a dizer sobre esta MOSCA — temos é algumas coisas a dizer sobre a ultima.

Como todos verificaram, o último número do nosso suplemento bateu todos os recordes em matéria de gralhar. Graças à MOSCA, pode dizer-se que Portugal deu ao mundo, além de novos mundos e novos santos, novas gralhas.

Em matéria de doações, ninguém nos leva a palma — demos ao mundo novos mundos, novos santos, novas gralhas e sabe-se lá que mais coisas lhe demos. A julgar por aquilo com que ficámos, demos-lhe tudo ...

O artigo do Manuel Pedroso, para sermos mais precisos, estava quase ilegível, faltando-lhe, ainda por cima, a ficha do «Queijo e Vinho», um dos cartoons dos humoristas espanhois foi publicado ao contrário; as fotografias do Eusébio não tinham legendas; o passatempo não tinha cartoon, etc., etc., etc..

Um verdadeiro festival de asneiras!

Será que estamos em vias de poder dizer que também damos novas asneiras ao mundo?

Por último queremos referir um quadro publicado na MOSCA de 15 de Setembro que, além de verdadeiro, era falso. Que isto não espante ninguém porque vivemos num mundo cinzento em que tudo é e não é ao mesmo tempo. Figuram nesse quadro aquelas meninas que o público vê atrás dos balcões da TAP e que, de vez em quando, por motivos que ninguém até agora entendeu bem, se dignam dar-lhe uma informação acertada. Todos as conhecem — vestem de amarelo, dizem «pecebe» e cultivam um ar azafamado e importante que nada tem a ver, evidentemente, com a função que exercem. Os reparos que a seu respeito fizemos provocaram reparos e, mesmo, um pedido de que corrijamos o que se disse nesse quadro. Como é evidente, nem todas essas meninas são más, como nem todos os buracos das ruas de Lisboa são atribuíveis à Câmara Municipal e como nem todos os habitantes do mar são peixes (as baleias, ao que parece, são mamíferos) e como nem todas as músicas com que a TAP bombardeia e chateia os seus passageiros são mornas de Cabo Verde. Como também é evidente, nem todos os portugueses gostam de fado, nem todos os estrangeiros passam o Verão no Algarve e nem todos os japoneses são baixinhos. Em tudo há excepções que nos apraz registar.

Fica, assim, definitivamente assente que não quisemos ofender as meninas da TAP, como fica assente que, se alguma vez dissermos que os japoneses são baixos, não temos a menor intenção de ofender os japoneses altos.

Gostariamos de assentar mais algumas coisas a respeito do patrioteirismo empresasial, do provincianismo mental, e da espantosa falta de maturidade que parece caracterizar tanta gente, mas fica para outra ocasião.

«A MOSCA»

OS

Tecidos Almirante, Lda.

— AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

CONTINUAM A VENDER

A PREÇOS POR MUITO MENOS

DE METADE DO SEU VALOR

VESTIDOS PARA SENHORA

SEDA, ALGODÃO E EM MALHA

AO PREÇO ÚNICO DE 90$00

CAMISAS PARA CRIANÇA

67 % POLYESTER (NÃO PASSA A FERRO)

APENAS POR 40$00

CALÇAS P.ª CRIANÇA
VELUNILE
APENAS POR 85$00

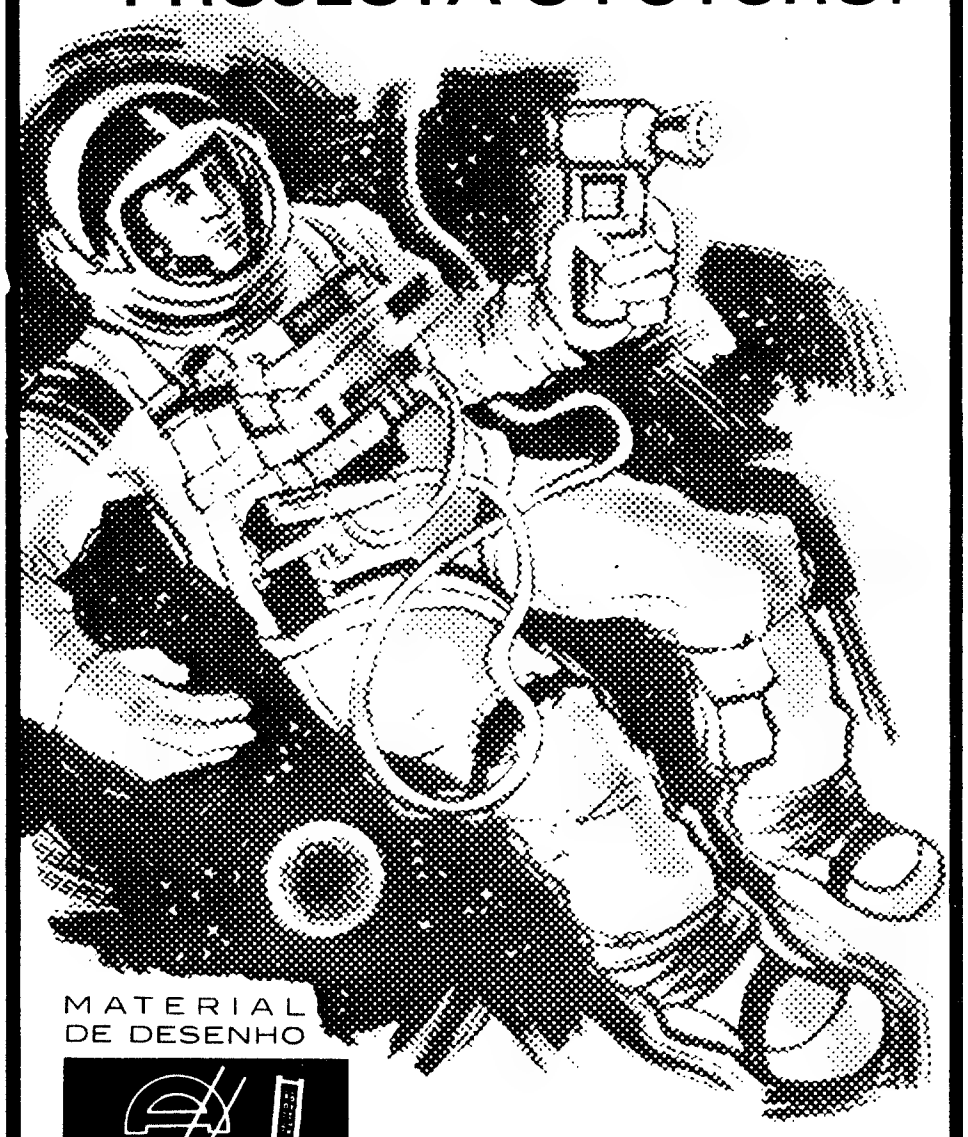
CALÇAS P.ª SR.ª e HOMEM
AO PREÇO ÚNICO
DE 125$00

VISITE-NOS E CONFRONTE

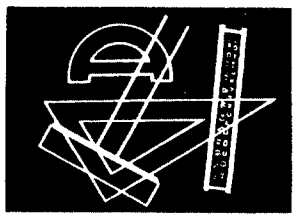
POIS O SEU DINHEIRO TEM O DOBRO DO VALOR

moLin

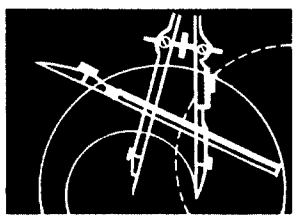
PROJECTA O FUTURO!



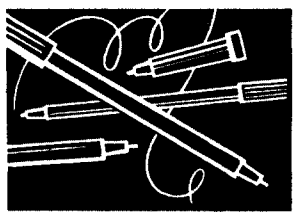
MATERIAL DE DESENHO



ESTOJOS



MARCADORES



OS HOMENS QUE HÃO-DE CONSTRUIR UM LUMINOSO AMANHÃ — ASTRONAUTAS, ENGENHEIROS, MÉDICOS, CIENTISTAS E TÉCNICOS **SÃO OS ESTUDANTES DE HOJE!**

NELES DEPOSITAMOS A NOSSA ESPERANÇA...

PARA ELES FABRICAMOS O MATERIAL DE DESENHO E DE ESTUDO DE QUALIDADE ÍMPAR, QUE EXPORTAMOS TAMBEM PARA OS PAISES DE MAIOR AVANÇO TECNOLÓGICO.

OS HOMENS DO FUTURO MERECEM-NO.

moLin

PRODUTOS NACIONAIS DE QUALIDADE INTERNACIONAL

OS DESPORTOS DE INVERNO

Ele há muitos desportos de Inverno, olá se há! Digo isto porque todos os anos, quando chega o Inverno, leio nos jornais notícias acerca de vedetas que estão na Suíça a fazer ski, quando não estão na Grécia a comer queijo de cabra e a apanhar sol.

Até já vi, nas montras de certas lojas de artigos de luxo, calças destinadas a essas vedetas e camisolas de gola alta destinadas a praticantes dos tais desportos de Inverno. Duma vez, no Natal, a minha noiva, que se chamava Amélia, até me comprou uma camisola dessas, com a palavra St. Mauritz escrita a castanho escuro no peito, mas nunca a usei senão nesse dia porque três dias depois ela trocou-me por um chamado Ernesto que tinha um Datsun cizento. Às vezes quando abro a gaveta e dou com a camisola ponho-me a pensar que é triste uma camisola com St. Mauritz escrito a castanho escuro no peito acabar a sua vida na gaveta duma cómoda dum quarto da Avenida Almirante Reis. Mesmo que a Amélia ainda fosse minha noiva, porém, eu não a usava. Nunca fui a St. Mauritz e tudo leva a crer que nunca lá irei.

Se a camisola tivesse Santo Amaro de Oeiras escrito era diferente, porque já fui a Santo Amaro e espero voltar lá para o ano. E lá, aliás, que eu pratico um dos meus desportos de Inverno favoritos, que é jogar ao dominó com o meu amigo Ildefonso que esteve noivo duma chamada Rosália que não o trocou por outro. Nisso, o Ildefonso teve azar porque teve de casar com ela e já tem dois filhos ranhosos que berram de manhã à noite. Antigamente o Ildefonso e eu jogávamos o dominó a 10$00 a partida mas depois, quando lhe nasceu o primeiro filho, pediu-me para abater para 5$00 e, quando lhe nasceu o segundo, tivemos de fazer outro abatimento. Já estamos a jogar a 2$50 e se ele tem outro filho passamos à categoria de amadores...

E claro que há ricos, que têm automóvel e podem ir constipar-se a Sintra ou a Cascais ao Domingo, mas a maioria constipa-se em Lisboa e vai com muita sorte.

Isto não quer dizer que não haja desportos de invernos activos e perigosos ou que os pobres os não pratiquem. Um desporto de Inverno desses é correr atrás do eléctrico debaixo de chuva. Conheço um, chamado Josué, que escorregou e partiu uma perna a praticar esse desporto. Até estive para lhe dar a minha camisola com St. Mauritz escrito a castanho escuro no peito por ele a merecer mais do que eu mas acabei por não lha dar — sempre é a única coisa que me resta da minha antiga noiva Amélia.

Outro desporto activo que se pratica muito em Lisboa no Inverno é o passeio no foyer dos cinemas. Uma pessoa acende um cigarro e passeia dum lado para o outro a ver as montras. Sempre se vai esbarrando com este e com aquele e dizendo «desculpe», o que é melhor do que estar calado.

Eu para dizer a verdade nunca vi neve senão no cinema, mas sei que há neve na Serra da Estrela para os sócios da Torralta ou lá do que é. Cá em Lisboa não há neve nem coisa que se pareça e uma pessoa para praticar um desportito de Inverno tem de puxar pela pinha. Um que eu pratico muito é o do jogo dos matraquilhos numa tasca do Campo Grande, ao Domingo à tarde. Umas vezes jogo pelo Sporting e outras pelo Benfica mas o que é mesmo certo é eu constipar-me. Os desportos de Inverno são muito constipadores. Duma vez que eu fui em Dezembro com a Amélia passear à mata de Benfica apanhei uma gripe que me obrigou a estar de cama oito dias. Foi exactamente nessa altura que ela conheceu o outro, o do Datsun cinzento. O que tem graça é que eu constipei-me e ela não quando a verdade é que ela apanhou frio em mais sítios do que eu. Coisas dos desportos de Inverno.

Outro desporto de Inverno muito bom é subir e descer o Parque Eduardo VII de manhã cedo. Já vi dois serem presos nesse parque, mas eu nunca fui porque não apanho flores nos canteiros.

Duma vez fui à outra banda num Cacilheiro mas tive azar porque me constipei outra vez e estive três dias de cama, só que dessa vez a Amélia não me trocou por outro porque eu ainda não a conhecia. Se nessa altura já a conhecesse, tinha sido limpinho. Lembro-me que dessa vez chamei o médico da Caixa e ele apareceu três dias depois de eu me ter curado. Ainda apanhei uma descasca por não ter esperado por ele.

Coisas dos desportos de Inverno.

Duma vez, também, que estava a chover, meti-me numa porta para me defender da chuva e levei um soco dum que lá se tinha metido primeiro com uma chamada Graça mas não há dúvida de que quem estava a praticar desportos de Inverno era ele — eu só levei o soco e ainda estou para saber porquê.

De qualquer forma, dessa vez não me constipei — só fiquei com o nariz a deitar sangue, mas passou ao fim dumas horas.

E por estas e por outras que eu não acredito muito nos desportos de Inverno. E que nunca se pode ter a certeza de nada. Umas vezes a gente constipa-se e outras vezes não.

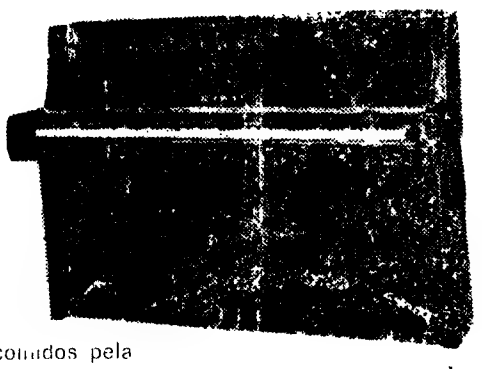
Um desporto de Inverno muito bom é a caça mas eu nunca fui à caça nem acredito na caça porque estou farto de olhar para os campos e não vejo caça nenhuma. Duma vez que fui à caça de coelhos com um amigo lá para as bandas de Caneças, fomos apanhados a abrir a porta da capoeira pelo dono da casa que nos tinha dito que estava fora e ainda levei uma cacetada. E certo que não me constipei, mas também é certo que fiquei com um galo na cabeça que me doeu durante uma data de dias. Vai uma pessoa aos coelhos e traz um galo!

Coisas dos dèsportos de Inverno.

Enfim, este ano vou deixar tudo isto e jogar dominó sempre é um desporto seguro...

EZEQUIEL DE MATOS

PIANOS KAWAI



Escolhidos pela

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Para equipar os Conservatórios de Aveiro, Braga, Covilhã e Faro

REPRESENTANTES

Custódio Cardoso Pereira & C.ª, Suc.

R. do Carmo, 9 a 13 — LISBOA — Telef. 324076-370647

AS DESVENTURAS DA NÉNÉ

A Nené anda à rasca; como sempre foi mulher de palavra e muito honesta nas suas convicções, está perante o facto consumado: tem que tomar uma decisão... E o papá dela, o senhor prior, as amiguinhas da «Liga da Protecção à Velhice Prematura», as colegas queridas que com ela trabalham nos actos de benemerência, o senhor Chico que é regedor, a tia Bolota que é viúva de um sargento de 14/18, o padre João, assistente espiritual da Casa de S. José, as gémeas Sousa da «Luta Espiritual Contra o Vinho», o Carlinhos da tabacaria e a Lúcia que é coxinha mas muito boa rapariga.

Pobre Nené! Não come, não dorme, arfa que é um ver se te avias, já não sorri e até perdeu a vontade de olhar para a televisão E tudo porquê?

Era domingo. Estava a Nené entretida fazendo a sua colcha de frioleiras quando, de repente, bateram à porta. Nené, pressurosa e galante, foi abrir. Era um senhor de negro vestido. Na mão casadoira trazia uma pasta e, na outra, uma tira de papel branco. Ele começou a falar muito e depressa sem que a pobre da Nené percebesse bem o que ele queria dizer e, quando se despediu com um sorriso viril, a nossa Nené ficou com a tira de papel na mão.

Ainda arrelampada com a visita, a Nené foi sentar-se em frente ao Pirolito, o canário chinês oferecido pela tia Mariquinhas quando viera de Moçambique anos atrás.

E o que era aquilo?

Nada mais nada menos que uma lista eleitoral! Queriam que a Nené votasse! Que bom que bom, que bom!

E quedou-se pensativamente na antevisão do significado do seu gesto. E bateram outra vez à porta. E era outro senhor vestido de negro com outra tira de papel. E veio outro e mais outro ainda. Ao fim do dia, a pobre da Nené tinha o regaço, a colcha de frioleiras e a gaiola do Pirolito inundadas de pequenas tiras de papel.

E a Nené que era uma rapariga simples e sem rodeios na alma ficou, num ápice, toda baralhadinha por dentro. Eram tantas as listas e tantos os partidos que ela não sabia o que fazer.

E o que fazer?

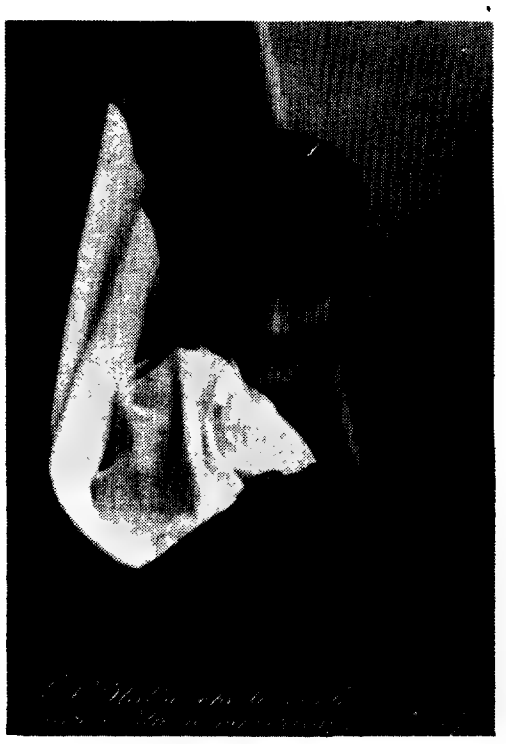
Começou a amontoar as tirinhas por facções e ordens de chegada: as da extrema esquerda, as da simplesmente esquerda, as das direitas e as das extremas direitas. O único problema era: em quem votar?

Não conseguia chegar a uma conclusão. Aquilo era como o vinho e o folclore nacional; como é que um país tão pequenino conseguia tanta variedade?

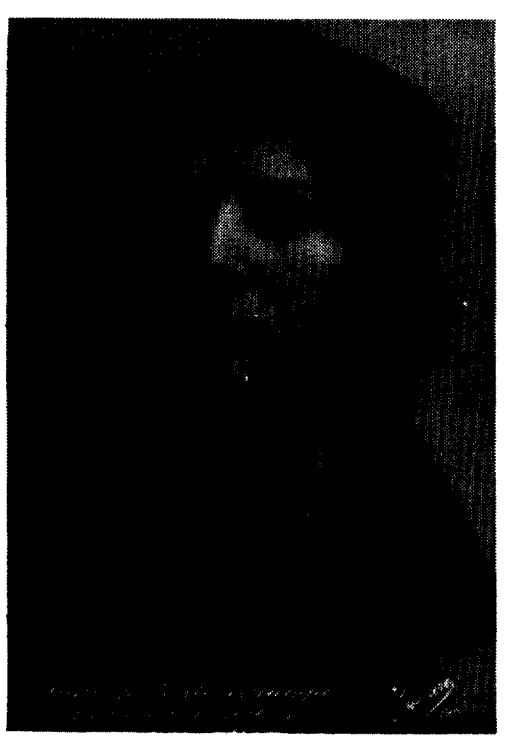
Olhou devagarinho para o monte da extrema esquerda e o seu coração apertou-se numa angústia boa, numa sede desbragada de aventuras desconhecidas. Imaginava-se Passionária pregadinha de ideais enquanto os dedos desfolhavam o magote das tiras. Maoistas (olhou ternamente para o Pirolito), trotskistas, leninistas, marxistas, leninistas-marxistas, anarquistas (que horror!), comunistas, imperialistas soviéticos, imperialistas chineses, revisionistas, socialistas moderados, separatistas, etc., etc., etc.

A Nené no centenário dos Bombeiros.

A Nené quando fez vinte anos.



Imaginava-se Passionária pregadinha de ideais.



Tem que tomar uma decisão...

Que fazer?

Não. Nem sequer podia mostrar aquilo à tia Bolota! E arrumou o maço, com uma fitinha tentadoramente vermelha, metendo-o na escrivaninha do tio Carlos, que fora republicano e morrera de tuberculose por causa de uma corista do circo de Moscovo.

O maço das esquerdas. Tão grande como o outro (aliás eram todos grandes) e igualmente confuso. O mindinho colara-se-lhe à primeira, a dos democratas progressistas; mas eram tantas!

Que horror!

Que fazer? Havia para todos os gostos. Era a dos democratas, dos democratas republicanos, dos nacionais democratas, dos republicanos (e suspirou pelo tio Rui que morrera durante os tempos do Sidónio com um tiro de canhão que lhe saíra desgraçadamente pela culatra); e ainda havia a dos republicanos oposicionistas, a dos republicanos progressistas, a dos sociais-democratas, a dos liberais e a dos sindicalistas.

Aquilo era pior que o vinho do Dão!

Tinha que esconder igualmente aquele maço. Passou-lhe uma fita branca e guardou-o na arca onde repousava a farda esburacada e as botas ferradas do tio Rui. Haveria de se aconselhar com o Carlinhos da tabacaria...

Olhou evasivamente para o montinho de listas das direitas e das extrema direitas. Eram as preferidas das gémeas Sousa, ambas solteiras e devotas de Santo Estevão.

Monárquicos liberais, monárquicos progressistas, monárquicos absolutistas, monárquicos cristãos, monárquicos oposicionistas. Tantos monárquicos! Católicos progressistas, católicos moderados, republicanos cristãos, constitucionalistas e democratas cristãos. Aquilo era a grande baralhação! E arfava, arfava que era um demónio... Ouvia já a voz grossa do papá a impor, a dizer, a contestar, a praguejar.

Baralhavam-se-lhe as listas num pandemónio de ideias. E era a dos nacionais-socialistas, as dos partidos nazi e fascista, a dos neofascistas, as dos ultras, as dos reaccionários, a dos justicialistas, as da ditadura militar, as da ditadura constitucional, as dos capitalistas...

Coitadinha da Nené! Desfolhara para cima de cem folhas de papel sem saber o que fazer à sua vida. Pegou num lacinho de gorgorão verde e fez o terceiro maço...

E por tudo isto que a Nené anda à rasca. Ela que era uma rapariga compostinha e cheia de ideias honestas ficou, de repente, perante o facto comprovado da sua gaguez política. Não atinava com toda aquela versatilidade de partidos, de facções, de ideais; pasmava ao verificar a riqueza, a originalidade e a diversidade de opiniões dos seus compatriotas.

Encheu o peito de ar e esvaziou-o num suspiro desalentado.

Que fazer?

Como escolher?

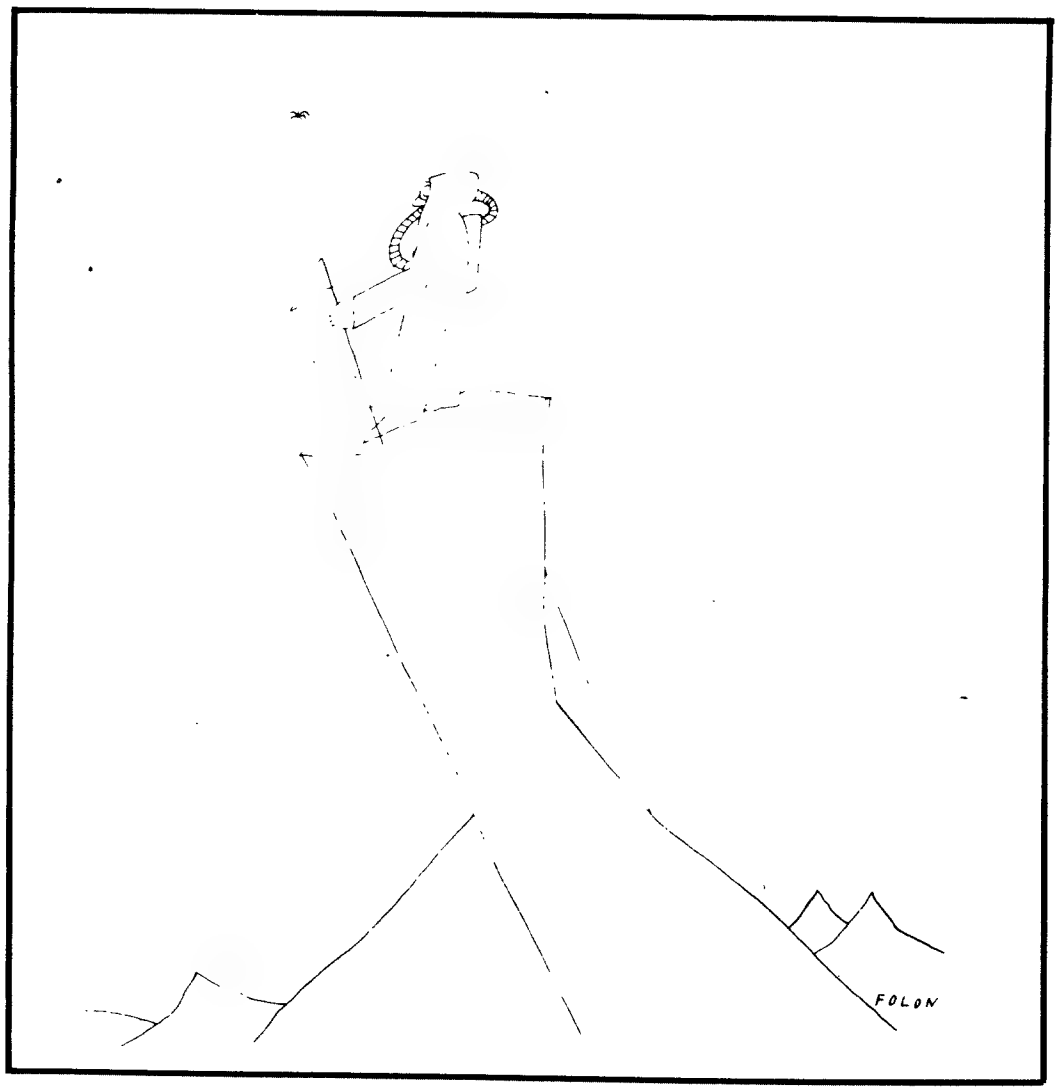
Que opções lhe restavam?

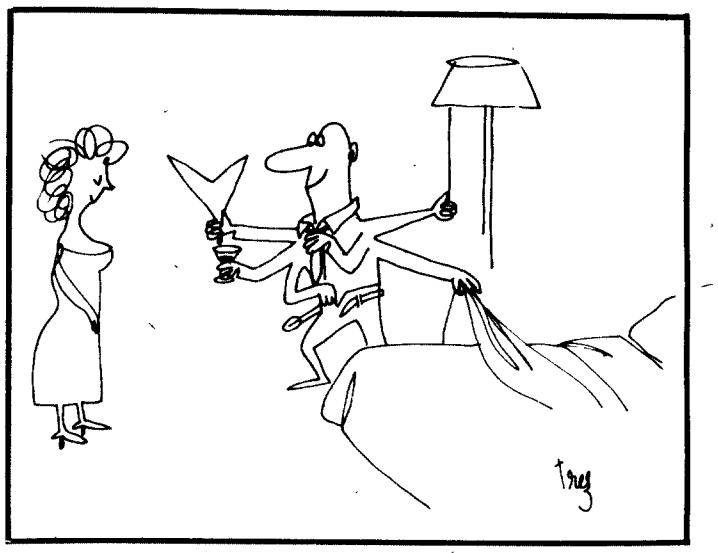
E voltou à sua colcha de frioleiras para acalmar o espírito e assentar as ideias.

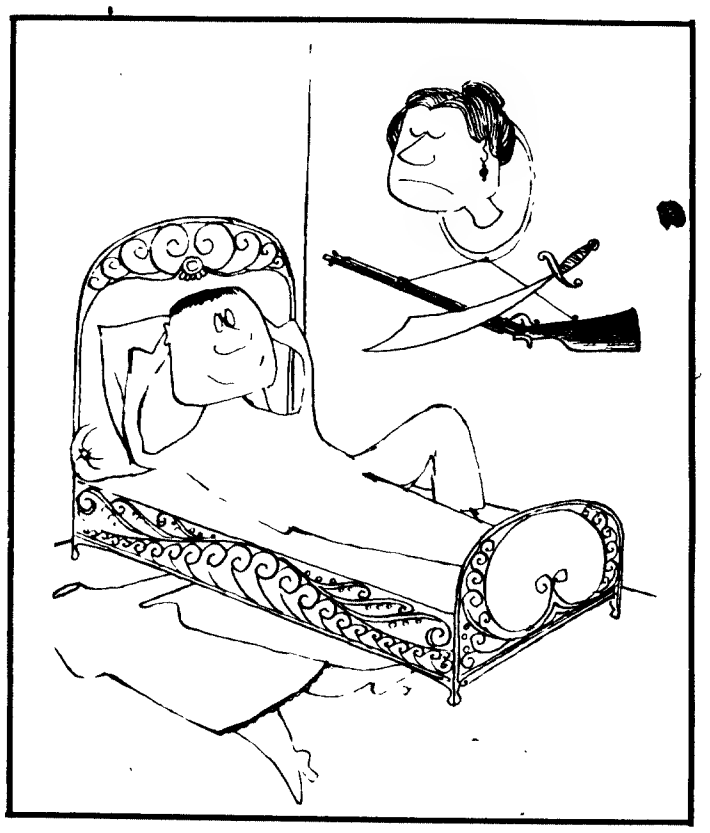
M. SOARES

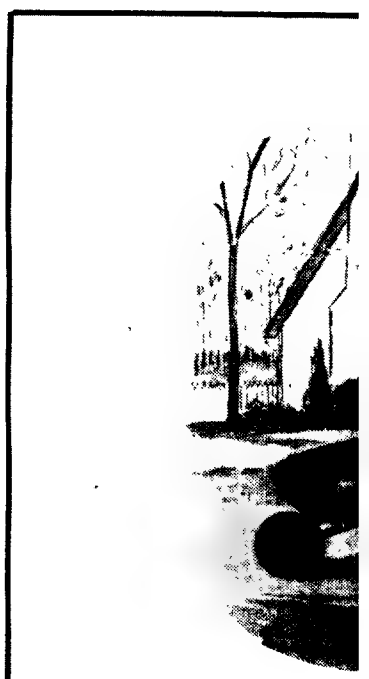
Porque criamos novas forças económicas
que nascem da força de sermos portugueses.
Porque nos integramos nos objectivos
de desenvolvimento económico nacional
e dispomos duma nova tecnologia.
Porque criamos novos postos de trabalho,
novas profissões, melhores condições de vida.
Porque somos mais industria,
mais bens e mais serviços
Porque estamos em Portugal a viver o presente
O nosso símbolo transformou-se e assumiu
a nossa dimensão em direcção ao futuro
COMPANHIA UNIÃO FABRIL, S.A.R.L.

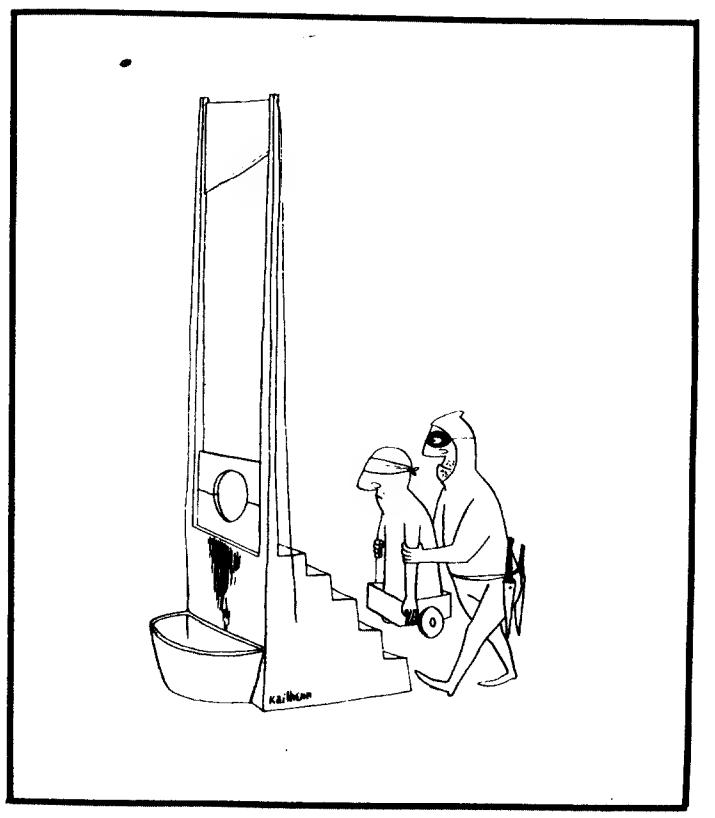
ANTOLOGIA DO HUM



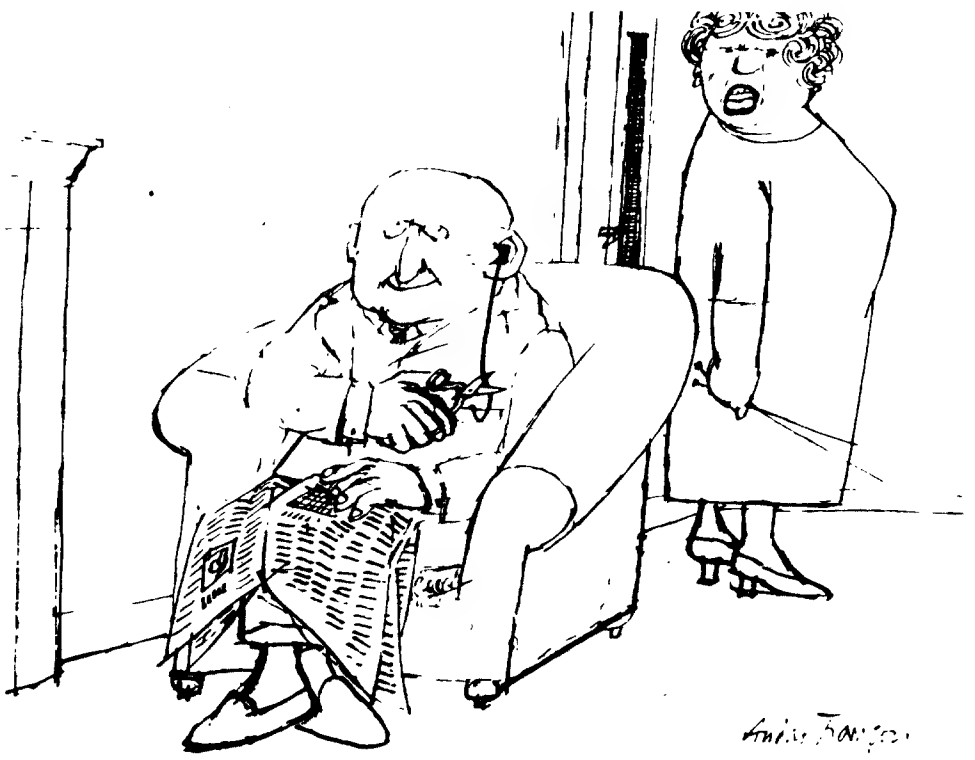


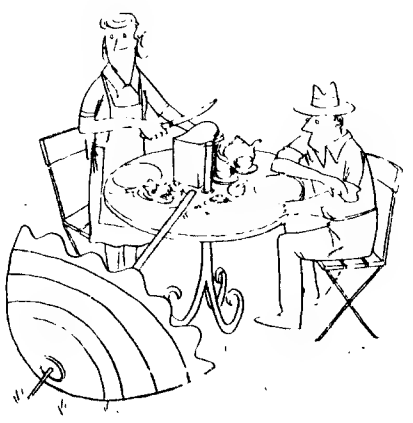


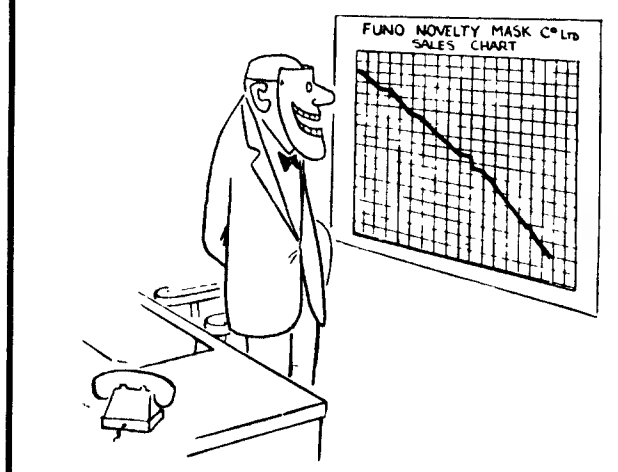




OR INTERNACIONAL





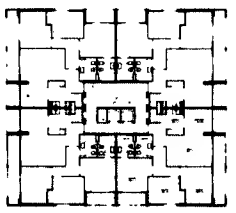
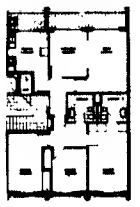
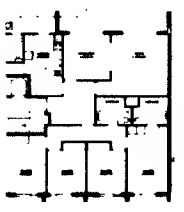
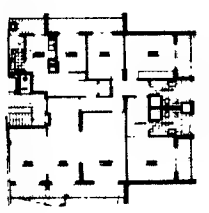


GRANDE LANÇAMENTO DA 1ª FASE DO NOSSO

EXCEPCIONAL CONJUNTO RESIDENCIAL

URBACO

sito na **QUINTA DO MARQUÊS (OEIRAS)**
entre o Supermercado Pão de Açúcar e a Estação Agronómica Nacional a 1000 metros das estações C.F. de Oeiras ou Carcavelos

3 assoalhadas	4 assoalhadas	5 assoalhadas	6 assoalhadas	7 assoalhadas
				
desde 500 c.	650 c.	800 c.	950 c.	1.100 c.

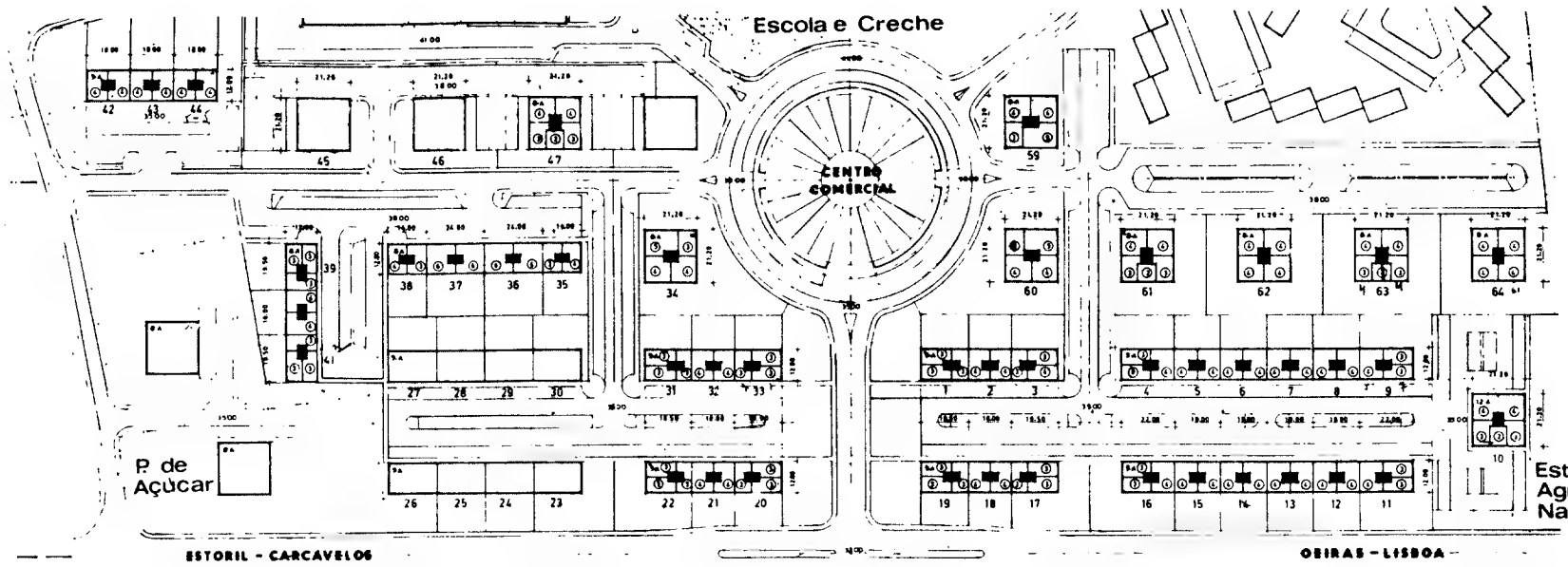
ALVARA Nº 9 de 15 de MAIO de 1972

APROVEITE OS PREÇOS DE LANÇAMENTO DESTA FASE

Facilidades de pagamento URBACO verdadeiramente acessiveis (até 12 anos)

ACABAMENTOS DE ALTA QUALIDADE

Estruturas anti-sísmicas ● Azulejos decorativos até ao tecto ● Pavimentos de mármore tipo Estremoz ● Parquet ou alcatifado ● Loiças bicolor tipo Valadares ● Lava loiças inox com duas cubas ● Armários de cozinha tipo fórmica ● Caixilhos de aluminio ● Portas de madeira exótica ● 2 elevadores em cada prédio ● Telefones internos ● Antenas colectivas ● Condutas de lixo ● Aquecimento eléctrico por ar quente ● Condutas de gás com contador individual ● Parque de estacionamento ● Casa de porteiro ● ALARME CONTRA ROUBO TIPO RADAR ● ENTRADA DO PRÉDIO CONTROLADA POR TELEVISÃO, EM CADA FOGO



MAIS UMA REALIDADE URBACO

SERIEDADE ● PRESTÍGIO ● SEGURANÇA ● QUALIDADE

Informações e inscrições

URBACO

URBANIZAÇÕES E CONSTRUÇÕES, LDA.
RUA BRAAMCAMP, Nº 52-4º LISBOA

ESTACIONAMENTO GRATUITO NA GARAGEM CASTIL - Rua Castilho

NA SEDE
Dias úteis das 10 às 13 e das 15 as 19 horas
Sabados das 10 as 13h

No local todos os dias inclusive sabados, domingos e feriados das 10 as 19 horas.

URBACO
RUA BRAAMCAMP, 52 - 4º - Telfs 563140/1 - 538736
Estacionamento grátis na Garagem Castil a 20 met

QUEIRAM ENVIAR-ME DOCUMENTAÇÃO SEM COMPROMISSO DL-O
NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ TEL _____

TEMPO PASSA TEMPO 12

SOLUÇÕES-11

Toda a gente deu por isso: o nosso último passatempo não continha o habitual cartoon que nos serve para desempatar quando vários leitores acertam na resposta. Trata-se duma indesculpável omissão que nos teria colocado em apuros se muitos leitores tivessem acertado porque não procedemos, nem podemos proceder, a sorteios. Ao contrário, porém do que previamos e do que previram alguns dos leitores que participaram neste passatempo, só 4 dos nossos leitores é que participaram nele e destes, só três é que acertaram em cheio. O que, efectivamente, interessava não era a moeda que andou de bolso em bolso, mas o facto de que os sócios estavam a actuar como fregueses e não como sócios e deviam, por isso, ter pago o que bebiam à firma e não um ao outro.

OS PREMIADOS

Dado que três leitores acertaram e que não podemos sortear as seis grades de cerveja entre eles, que havemos de fazer?

Só há uma solução honesta: atribuir seis grades de Carlsberg a cada um dos vencedores...

E isto o que vamos fazer.

Vão receber seis grades de cerveja Carlsberg, os nossos leitores:

Ana Paula Antas
Rua Pedro Escobar, 59, 3.º Esq. Porto.
José Manuel Pereira da Silva.
Rua D. Pedro Dias, 146, Porto
Carlos Santos Pereira
Rua General Garcia Rosado, 26-r/c. Esq. Lisboa

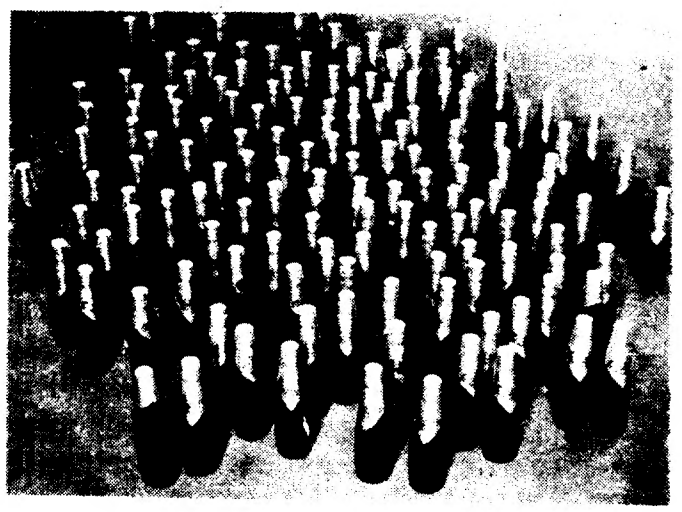
ESTA SEMANA

De acordo com velhas regras militares, o processo de dois generais vencedores duma batalha dividirem o espólio entre si de forma a ficarem ambos satisfeitos, consistia em um deles dividi-lo em dois lotes e o outro escolher o seu. Admitindo que uma batalha era vencida por três generais com igual direito ao espólio como é que o mesmo poderá ser dividido entre eles de forma a que nenhum tenha razão de queixa e que cada um saiba que recebeu exactamente 1/3 do existente?

INVENTE UMA LEGENDA PARA ESTE CARTOON:

OS PRÉMIOS

Como já se tornou habitual, o prémio instituido para esta semana será formado por seis grades da magnífica cerveja Carlsberg. O vencedor por outras palavras vai receber nada mais nada menos do que 144 garrafas desta cerveja que tanto participantes tem atraido ao passatempo de «A MOSCA».



Prepare
o futuro de seu filho!...

facilite-lhe o estudo dando-lhe artigos, técnica e pedagògicamente certos. Prefira Pelikan

Pelikan

Abegão
VINHO DE MESA

MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

revista motor

A MELGA NO PRATO

Tudo aumenta neste jardim à beira-mar plantado: aumenta o preço do peixe, aumenta o preço da carne, aumenta o preço da batata, aumenta o preço do nabo, aumenta o preço das bandeiradas dos taxis e aumenta, sem que ninguém saiba ao certo porquê, o número dos restaurantes da cidade. Em matéria de restaurantes estamos quase a atingir a riqueza que já conseguimos em matéria de agências bancárias e se os bancos não tiverem cuidado, ainda acabam por ser batidos pelos restaurantes (se calhar são eles que os financiam ...).

O mais recente dos restaurantes em Lisboa é o «Moinho de Vento», restaurante de primeira classe, sito na Rua João Pereira da Rosa, 7, à Rua do Século. Trata-se dum restaurante instalado numa casa velha, à semelhança do que acontece, aliás, com quase todos os restaurantes de categoria da cidade, nomeadamente o Tavares e o Aviz, e a casa teve de ser «arranjada» para se adaptar às suas novas funções. O resultado do arranjo não é desagradável — antes pelo contrário — e muito embora julguemos que as salas seriam mais simpáticas se os decoradores tivessem optado por outra cor que não o azul, são atraentes e o seu ambiente é acolhedor. Dado que a lareira da sala principal é funcional, julgamos que «O Moinho de Vento» vai mesmo, tornar-se popular quando o frio que já nos ameaça começar a apertar.

E claro que há reparos a fazer e que, no referente a detalhes, «O Moinho de Vento» ainda tem de percorrer um longo caminho até que [ro] do café e que cheira a artesanato turístico o possamos considerar perfeito. Haverá coisa mais feia e mais despropositada do que uma peça de cobre, por exemplo, que vem no tabuleiro do café e que cheira a artezanato turístico à distância? Haverá qualquer justificação para a pequenez das frigideiras de barro em que é servido o bacalhau à Lafões sabendo-se que esse bacalhau vem acompanhado de batatas e de cebolas e que estas não cabem, nem podem caber, na referida frigideira?

O mesmo bacalhau, numa frigideira de bom tamanho faria o dobro da vista e não teria aquele ar de «feito numa tasquinha típica» que o caracteriza...

Poderiamos continuar: dado que o azeite que deve acompanhar este bacalhau não cabe na frigideira, o cliente, a meio do prato, tem de pedir mais e o reforço é-lhe servido numa molheira de cristofle que nada tem a ver com o barro da frigideira ou com o «clima» gastronómico do prato ...

Em matéria de detalhes, repetimos, «O Moinho de Vento» tem ainda muito a aprender, mas não queremos que estas nossas observações sejam tomadas como «destrutivas»

— «O Moínho de Vento» é um restaurante prometedor que tem todas as condições para vir a ser um dos bons de Lisboa e os nossos reparos não têm outro objectivo que não seja o de informar objectivamente os nossos leitores a seu respeito. Se detalhes há que merecem ser corrigidos, outros há que têm de ser elogiados — as travessas de tapas que os empregados servem aos clientes no bar, por exemplo, revelam a intenção em que os proprietários do «Moinho de Vento» estão de ultrapassar os limites estanderdizados do serviço habitual.

A lista da casa é boa, embora assente — por enquanto isto parece-nos natural — em pratos confeccionados na ocasião. Esperamos que isto venha a transformar-se e que o «Moinho de Vento» acabe por conter na sua lista um ou dois pratos «confeccionados», porque nada há de mais cansativo para pessoas que não têm outro remédio senão comer fora, do que a comida preparada no momento. Notável, o Chateaubriand, o bacalhau à Lafões (de magnífica qualidade) os legumes (oito variedades incluindo cenouras à Vichy e uns agradáveis espinafres), dum modo geral, a carne.

As sobremesas pareceram-nos adequadas — já dissemos que em matéria de doces, não somos especialistas — valendo a pena referir uma torta de maçãs a puxar para o Applestrudel que nos pareceu excessivamente massuda mas agradável. O que julgamos difícil de bater é a carta dos vinhos do «Moinho de Vento» que contém alguns vinhos de grande qualidade, difíceis de encontrar no mercado. Não há dúvida de que o responsável pelos vinhos sabe o que está a fazer.

Não podemos deixar de referir um ponto que já tivemos ocasião de levantar no PABE e que a que voltamos, com uma certa tristeza.

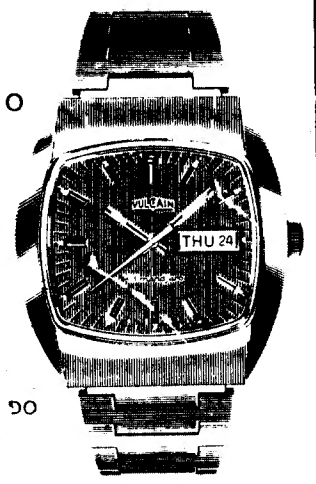
Contém a lista do «Moinho de Vento» uma especialidade inglesa, internacionalmente conhecida e apreciada, que raras vezes figura nas listas dos restaurantes portugueses — Potted Shrimps — e que é muito justamente considerada como ideal para abrir uma boa refeição. Infelizmente, aquilo a que no «Moinho de Vento» chamam Potted Shrimps, nada tem a ver com Potted Shrimps — trata-se dum paté de camarões agradável, é certo, mas que ninguém em Inglaterra aceitaria como Potted Shrimps. Já tivemos ocasião de levantar este problema em relação ao PABE onde o paté foi substituido pelo verdadeiro e esperamos que o «Moinho de Vento» siga o exemplo. Ao que parece o erro enraiza-se numa asneira — não tem outro nome — que se fazia, ou faz, no Aviz mas não temos nada a ver com as asneiras do Aviz ou, lá por isso, de qualquer outro restaurante. Uma coisa é aquilo a que chamam Potted Shrimps no Moínho de Vento e outra coisa é Potted Shrimps. O que nos espanta é que havendo dois americanos entre os proprietários deste novo restaurante, eles não saibam isto ...

Resumindo: o «Moinho de Vento» é um bom restaurante de primeira classe que poderá vir a ser de primeiríssima classe se o chefe de cozinha — o António Abreu que esteve no Aviz e no PABE — se esmerar e se os seus proprietários corrigirem alguns pequenos detalhes a que, certamente por falta de tempo, ainda não se dedicaram.

MANUEL PEDROSO

VULCAIN

MODELO
KILIMANDJARO



UMA
ELEVADA CONCEPÇÃO
DE BELEZA E TECNICA
SUIÇA

A MAIS EVOLUIDA DO [illegible]

A venda nas OURIVESARIAS PIMENTA
Rua Augusta, 253 e Largo Martim Moniz, 12 — LISBOA

O MOÍNHO DE VENTO

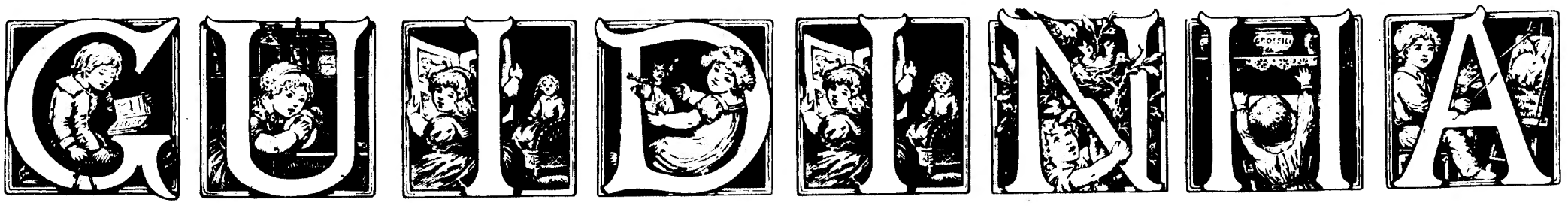
Nome — O Moínho de Vento
Morada — Rua João Pereira da Rosa, 7 (à Rua do Século)
Telefone — 328822
Proprietários — Alfred Hehring. Bruce Danning e José Alexandre
Crítica de «A MOSCA» — 6 de Qutubro de 1973
COMENTÁRIO — Restaurante simpático, de ambiente agradável, com uma lista aceitável e vinhos de grande qualidade difíceis de encontrar no mercado. Bom serviço. Tem uma lareira que estará acesa quando o frio apertar.
Preço médio por refeição — E difícil estabelecer um preço médio, por este depender muito da escolha e, sobretudo, dos vinhos. Digamos que se poderá almoçar, ou jantar, no Moínho de Vento por uma quantia que oscilará pelos 150$00

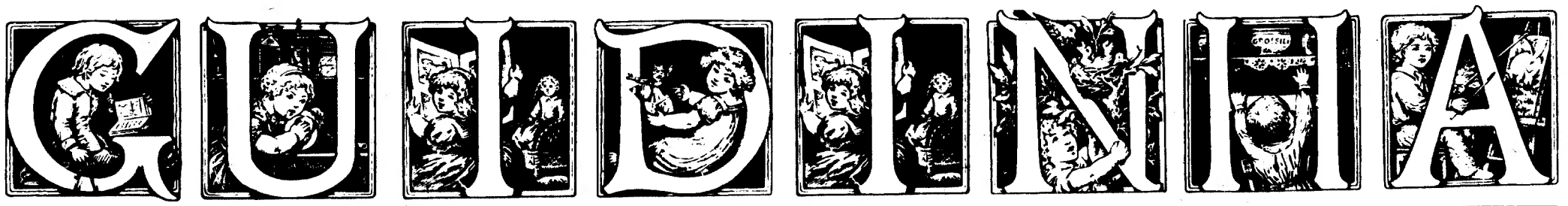
QUEIJO E VINHO

NOME — «Queijo e Vinho».
MORADA — Largo do Contador Mór 4, B. Lisboa.
TELEFONE — 871274

PROPRIETÁRIOS — Manuel Correia e Maria Manuela Miranda Monteiro.
CRÍTICA DE «A MOSCA» — 29 de Setembro de 1973.
COMENTÁRIO — Restaurante especializado em queijos e vinhos europeus e portugueses. Bons fondues. Ambiente simpático. Francamente recomendável a quem goste de queijos, queira uma refeição «diferente» ou pretenda cear.

OS NOSSOS CAMPEÕES



ELEIÇÕES NO REBENTA CANELAS

Ena pai o que para aqui vai por causa das eleições! ena pai! quem não conhecesse o Rebenta Canelas cá da Graça e visse o que está a acontecer até era capaz de pensar que valia a pena tomar conta dele e que os vencedores iam ganhar muito com a vitória! é claro que as pessoas que sabem como as contas andam o que querem é estar de fora ai não! enfim o melhor é eu começar do princípio senão ninguém me entende pois os sócios do Rebenta Canelas da Graça Futebol Clube vão votar uma gerência nova e há os que são do pró e os que são do contra os que são do pró votam na gerência que está à frente do clube e os que são do contra votam contra ela está-se mesmo a ver que não podia deixar de ser assim os que são do pró andam a colar cartazes a dizer que está tudo bem e como têm muito pilim andam a colar cartazes nas paredes nas árvores em toda a parte só ainda não colaram cartazes nas costas da gente porque os distribuidores não têm comissão nisso senão já estávamos cartizados que era uma limpeza os que são do contra coitados não podem colar cartazes porque se os colarem vão parar à chana por andarem a fazer propaganda contra à moral da Graça que toda a gente sabe que é muito boa mas isto ainda não é tudo não senhor o grande problema que há cá no clube é o do bufete que custa os olhos da cara aos sócios de maneira que há uns que querem o bufete e há outros que querem largá-lo esse é que é o grande problema mas não se pode falar nele não senhor porque a direcção não deixa os do contra podem falar disto e daquilo mas quem falar do bufete já sabe o que lhe acontece de maneira que estas eleições do nosso Rebenta Canelas Futebol Clube da Graça são assim como um jogo de futebol em que seja proibido tocar com os pés na bola não sei se me percebem se não perceberam venham até cá ver o que se está a passar que eu prometo gargalhadas a todos mas de qualquer forma a Graça está a ser um bom exemplo para todos nisso de correcção somos tão correctos que nem sequer falamos das coisas que nos interessa não vá alguém ficar magoado em matéria de correcção ninguém nos leva a palma não senhor e os outros clubes podem pôr os olhos no que se está a passar na Graça porque se seguirem o nosso exemplo ficam como nós e se todos ficarem como nós deixamos de ser subdesenvolvidos porque como os outros começam a subdesenvolver-se ficamos todos iguais e ninguém nota que a gente é diferente o que é preciso é que os outros sigam o nosso exemplo palavra que o mundo vai ser bestial quando os Rebenta Canelas Futebol Clube de Londres de Paris de Nova Iorque e de Moscovo ficarem como o da Graça o que não se percebe é que eles não nos imitem sim não se percebe como é que eles vendo como a gente é bestial e sabe tudo não nos imitem às vezes penso que eles são parvos mas o meu pai diz que há uma data de anos que lê nos jornais artigos escritos por senhores bestialmente importantes a dizer que o mundo vai acabar por nos dar razão diz ele que anda a ler artigos há mais de quarenta anos e que o muñdo não há meio de nos seguir o exemplo o que eu digo é que ou anda malandrice no caso ou que os directores do Rebenta Canelas estrangeiros não lêm o nosso diário de notícias da Graça quem sabe se eles falarão a nossa língua eu cá se fosse importante traduzia os artigos cá do nosso diário de notícias e mandava-lhes as traduções para ver se eles conseguem entender-nos é que se eles não seguirem o nosso exemplo vão continuar a minguar a minguar enquanto a gente cresce com as nossas boas ideias e daqui a uns anos somos uma grande potência e eles coitaditos estão todos subdesenvolviditos e lá se vai o equilíbrio do mundo sim porque quem sabe tudo somos nós e basta olhar para o diário de notícias cá da Graça para se ficar espantado com o nosso saber e com a ignorância dos outros mas além disso há outra razão para os outros seguirem o nosso exemplo que tão bons resultados está a dar e esse motivo é que é uma pena que este nosso exemplo que é tão bom e tão útil fique desperdiçado sem ninguém o aproveitar quando penso nisto que se está a passar de termos tão bons exemplos para dar e de ninguém os querer importar só pergunto que fazer? E que podíamos exportar exemplos já que não podemos exportar mais nada e pronto sempre exportávamos qualquer coisa cá por mim estou convencida de que a direcção ganha as eleições e que mais tarde ou mais cedo o mundo vai seguir o seu exemplo para bem da humanidade sim porque a Graça é um modelo.